

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/332865017>

# Educação e território : subsídios ao planejamento de políticas municipais na região do Maciço de Baturité, Ceará

Book · May 2019

CITATION

1

READS

55

3 authors, including:



**Eloisa Maia Vidal**

Universidade Estadual do Ceará

94 PUBLICATIONS 240 CITATIONS

SEE PROFILE



**Sofia Lerche Vieira**

Universidade Estadual do Ceará

57 PUBLICATIONS 319 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Expedição Escolas do Brasil - EXPED [View project](#)



Ensino médio, educação profissional e desigualdades socioespaciais: avanços e desafios [View project](#)

Organizadoras

Eloisa Maia Vidal | Sofia Lerche Vieira  
Willana Nogueira Medeiros

2

# EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

*subsídios ao planejamento de  
políticas municipais na região do  
Maciço do Baturité, Ceará*



**Reitor da UECE**

José Jackson Coelho Sampaio

**Reitora da UNILAB (pro tempore)**

Nilma Lino Gomes

**Coordenação Editorial**

Eloisa Maia Vidal  
Sofia Lerche Vieira

**Projeto Gráfico**

Roberto Santos

**Editoração**

Design Editorial

**Revisão Ortográfica**

Edísio Fernandes

**Catálogo**

Carmem Araújo

**Mapas e Tabelas**

Kahic Rocha

**Gráficos**

Juscelino Guilherme

Este material é parte integrante do Projeto Observatório da Educação no Maciço do Baturité (OBEM) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Edital nº 14/2011. Processo 474940/2011-0

- 
- E21 Educação e território : subsídios ao planejamento de políticas municipais na região do Maciço de Baturité, Ceará / organizadoras Eloisa Maia Vidal, Sofia Lerche Vieira, Willana Nogueira Medeiros. – Fortaleza : Liber Livro, 2014. 268 p. : il. ; 22 cm. – (Coleção educação no Baturité). vol. 2

Inclui gráficos, tabelas, figuras e referências bibliográficas.  
ISBN 978-85-7963-129-0

1. Educação – Maciço de Baturité (CE). 2. Política educacional – Ceará. 3. Gestão escolar. 4. Escola municipal – Ceará. 5. Escola. I. Vidal, Eloisa Maia. II. Vieira, Sofia Lerche. III. Medeiros, Willana Nogueira. IV. Projeto Observatório da Educação no Maciço de Baturité.

CDU: 37 (813.1)  
37.014(813.1)

---

# Sumário

Prefácio .....	5
<b>Parte 1 – O projeto de pesquisa</b> .....	<b>7</b>
1.1 Desenho do projeto.....	9
1.2 Metodologia empregada .....	18
1.3 Qualificação e fundamentação teórica.....	22
1.4 Objetivo Geral.....	32
1.4.1 Objetivos específicos.....	32
<b>Parte 2 – Cenários da educação no Maciço de Baturité/CE: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região</b> .....	<b>33</b>
2.1 Contexto socioeconômico do Maciço do Baturité.....	35
2.2 Política educacional no Maciço .....	49
2.3 Cenários da educação no Maciço: indicadores.....	58
2.4 Considerações finais .....	66
Referências .....	70
<b>Parte 3 – Relatório por município</b> .....	<b>75</b>
Acarape .....	77
Aracoiaba.....	89
Aratuba .....	102
Barreira .....	113
Baturité .....	124
Capistrano .....	137
Caridade.....	148
Guaiúba.....	159
Guaramiranga.....	171
Itapiúna.....	182
Mulungu.....	193
Ocara.....	204
Pacoti.....	215
Palmácia .....	226
Redenção .....	237

<b>Parte 4 – Desenvolvimento do projeto</b> .....	251
4.1 Ações e produções.....	253
4.2 Formação de Recursos Humanos .....	254
4.3 Produção Acadêmica .....	255
4.4 Monografias de conclusão de curso .....	262
4.5 Curso Formação de Gestores Escolares do Maciço do Baturité.....	262
<b>Sobre as autoras</b> .....	267



# Prefácio

Profa. Dra. Nilma Lino Gomes  
Reitora pro tempore da Unilab

O projeto “Observatório da Educação no Maciço de Baturité” (OBEM) é uma iniciativa de pesquisa e extensão voltada para o desenvolvimento da educação neste território cearense, realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (Funcap). Trata-se de uma parceria entre a Universidade Estadual do Ceará (Uece) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), realizada mediante o trabalho conjunto de pesquisadores vinculados às referidas instituições. Enquanto tal representa uma oportunidade para melhor conhecer a região, as redes escolares nela existentes e os atores sociais ligados ao campo educacional e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável.

Criada pela lei 12.289 de 20 de julho de 2010 com a missão construir uma ponte histórica, acadêmica e cultural entre o Brasil e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como o próprio nome diz, a Unilab é uma instituição de integração internacional. Seus estudantes são oriundos de seu entorno geográfico e de países parceiros – Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Com uma clientela caracterizada pela diversidade, além de promover a interiorização e expansão da oferta de educação superior no país, a UNILAB busca ampliar relações de cooperação solidária com o continente africano e o Timor Leste. Iniciativas como o OBEM nesse sentido constituem oportunidades ímpares para a realização desta missão, representando uma matriz geradora para novos empreendimentos que possam vir a se realizar entre os diferentes integrantes e sujeitos de sua construção.

Durante o período de sua vigência, o OBEM realizou pesquisa de natureza quanti-qualitativa, tendo recorrido a bases de dados diversas e à pesquisa de campo para traçar um diagnóstico da região. Os estudos realizados pelos grupos de pesquisa resultaram em produtos diversos. Estes contribuíram para mapear os problemas relativos à gestão educacional e escolar no Maciço e elaborar uma proposta de formação de gestores escolares. Esta foi concebida com base no diagnóstico realizado e nas necessidades formativas identificadas pelos gestores entrevistados no decorrer do trabalho. Utilizando o recurso da pesquisa-ação, a equipe do projeto concebeu um curso de extensão de 100 (cem) horas aula, oferecido em 5 (cinco) módulos distribuídos em formato impresso para todos os gestores escolares da região, com conteúdos elaborados em sintonia com as demandas e necessidades locais.

O curso de *Formação de Gestores Escolares do Maciço de Baturité* foi oferecido e gerenciado em ambiente virtual de aprendizagem da Uece no primeiro semestre letivo de 2014, envolvendo equipe de 15 (quinze) tutores, formados especialmente para o atendimento à clientela inscrita no curso. Este beneficiou cerca de 200 (duzentos) participantes distribuídos entre os municípios beneficiários da iniciativa (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Caridade, Guaiúba, Guaramiranga, Itapiúna Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção).

Ao abrigar e apoiar o projeto, a Unilab não apenas cumpre com sua missão de integração, como também se alimenta dos frutos advindos deste trabalho, que podem vir a oferecer subsídios para conceber modelo(s) semelhante(s) capaz(es) de agregar iniciativas a serem realizadas mediante parcerias com os sistemas educativos de seus países parceiros. Apresentar este livro “Educação e Território: subsídios ao planejamento de políticas educacionais em municípios do Maciço de Baturité” é, pois, uma alegria e um prazer para toda a comunidade acadêmica da nossa universidade.

Os resultados desse livro expressam o desafio de consolidação de uma universidade pública federal no interior do nordeste brasileiro, com abrangência internacional e que, dentre suas ações, se mostra comprometida com a educação básica e com a formação de professores e gestores. Porém, esse compromisso não se realiza sozinho. As parcerias e alianças são imprescindíveis. Uece e Unilab unidas por meio do projeto do OBEM puderam realizar um importante trabalho que, tenho certeza, enriqueceu a vida e as trajetórias profissionais de todos que dele fizeram parte.



## Parte 1

# O projeto de pesquisa







## 1.1 Desenho do projeto

O projeto denominado Observatório da Educação no Maciço de Baturité (OBEM), foi desenvolvido com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com recursos do Edital/Chamada Universal n° 14/2011, com 30 meses de vigência (Processo n° 474940/2011-0). A iniciativa teve por objetivo investigar por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa a situação da política educacional e da gestão escolar em 15 (quinze) municípios da referida região do Ceará e a partir desta aproximação, analisar, propor e desenvolver estratégias de intervenção para a região como um todo e para cada município em particular. Para tanto, foram analisadas informações nas bases de dados quantitativas do Inep/MEC, Ipece, Siope/FNDE, Seduc/CE, IBGE, Datasus, Simec e outros e informações qualitativas junto às Secretarias Municipais de Educação (SME) e escolas dos municípios por meio de entrevistas e análise de documentos diversos, tais como planos de educação, legislação e outros materiais relevantes, entre eles o Plano de Ações Articuladas (PAR) de cada município.

A proposta foi concebida no contexto da recente criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab)<sup>1</sup>, instituição localizada na região mencionada. Nesta perspectiva, a iniciativa realizada no Maciço de Baturité teve por objetivo contribuir para o avanço da investigação sobre “territórios de vulnerabilidade so-

---

1. A Unilab foi criada por lei federal em 2010 e suas atividades letivas tiveram início em maio de 2011.

cial”<sup>2</sup>, oferecendo subsídios para futuros estudos e ações que possam vir a buscar alternativas de superação de problemas de países localizados na esfera de abrangência da atuação da Unilab, em particular de seus principais parceiros: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A colaboração entre dois grupos de pesquisa – um consolidado e outro emergente – situa-se no contexto de uma cooperação solidária voltada para a melhoria das condições educativas das referidas regiões. Por isso mesmo, em sentido simbólico, pode-se dizer que a proposta *tem* procurou ter os *pés no Maciço e os olhos na África*.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de dois estudos mutuamente articulados, quais sejam:

Subprojeto 1: **Políticas Municipais de Educação e Gestão Escolar**

Subprojeto 2: **Indicadores Educacionais e a Integração Universidade e Comunidade**

Desenvolvidos em parceria e de forma concomitante, os estudos foram concebidos em sintonia com os interesses de investigação dos dois grupos envolvidos. O subprojeto **Políticas Municipais de Educação e Gestão Escolar** foi predominantemente desenvolvido pelo grupo de pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem (Uece), tendo como referência, achados de pesquisa do estudo realizado no âmbito do Observatório da Educação do Inep, antes referido, bem como resultados de projeto anteriormente concluído sob o título: **Gestão e Sucesso Escolar – um enigma a decifrar** (VIEIRA, 2011), efetuado com apoio do CNPq (Edital MCT/CNPq-Hum/Soc/Ap nº 50/2006, Processo nº 401510/2007-7 e Bolsa de Produtividade (PQ), Processo nº 305923/2007-7 – Vigência: 03/2008 – 02/2011). Na Uece contou com a participação de cinco pesquisadores e cinco bolsistas de iniciação científica. Além de focalizar a temática da política e da gestão educacional/escolar na região do Maciço de Baturité, pretendeu ainda aprofundar questões relativas aos impactos dos sistemas de avaliação nacional e estadual sobre as redes municipais de ensino fundamental, focalizando a formação de professores e os indicadores de resultados nesse contexto.

2. A expressão inspira-se no estudo: **Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole** (CENPEC. 2011. Disponível em: <http://dowbor.org/ar/pesquisa%20de%20vulnerabilidade%20-%20internet%20v2.pdf>> Acesso em: 04 ago. 2011). Certo que há diferenças entre aquela pesquisa, realizada em uma grande periferia, e a proposta ora apresentada ao CNPq, que irá investigar pobres municípios de pequeno porte no Ceará. Ainda assim, a *vulnerabilidade* é um fator em comum entre os dois casos em foco, optando-se por adotar a expressão, sem esquecer as singularidades do contexto de cada estudo.

O subprojeto **Indicadores Educacionais e a Integração Universidade Comunidade**, foi desenvolvido predominantemente pelo grupo de pesquisa Educação, Sociedade e Desenvolvimento Regional (Unilab), focalizando temas que percorreram a problemática do planejamento e da execução de políticas públicas, buscando investigar desde a eficiência da gestão até as expectativas e a parceria de atores locais quanto ao papel da universidade. Aprofundou ainda questões sobre o sistema educacional e suas escolas, investigando as formas de veiculação da leitura em escolas da região. Na Unilab contou com quatro pesquisadores e três bolsistas de iniciação científica (Edital n° 02/2011 Pibic/Unilab – Vigência: 09/2011 – 07/2012).

Importante elo de articulação entre os grupos de pesquisa e as duas instituições envolvidas fundamenta-se no reconhecimento do papel da Universidade para o desenvolvimento regional e local, situando-se como instituição estratégica e com potencial de sustentabilidade em contextos frequentemente marcados pela descontinuidade das políticas públicas. O projeto inspirou-se nas recentes tendências de redes de investigação universitárias fundamentadas em parcerias e no engajamento comunitário (*community engaged research*), tal como definido pela *Global Alliance on Community Engaged Research* (GACER), instituída em 2008, com ramificações em vários países do mundo<sup>3</sup>. Essas redes têm constituído um movimento internacional de convergência que congrega experiências e referenciais de trabalhos realizados em parcerias entre Universidades e Comunidades numa perspectiva de economia solidária fundada no trabalho e na pesquisa colaborativa. Nessa perspectiva, os saberes e conhecimentos próprios de cada segmento são articulados em prol das transformações e melhorias de contextos educacionais, culturais, sociais, econômicos e políticos.

Na perspectiva da economia social ou solidária, a parceria dos dois atores – universidade e comunidade – permitiu uma percepção mais aguda na compreensão dos problemas sociais e uma ação mais pontual e eficiente nas intervenções de transformação e melhoria de vida. A convergência das experiências, conhecimentos e saberes destas duas instâncias situadas em contextos próprios do mundo contemporâneo

---

3. A esse respeito é oportuno registrar a emergência recente de várias redes como a *Alliance de Recherche Universités-Communautés en Économie Sociale* (ARUC-ÉS) e a *Association of Commonwealth Universities* (ACU). Veja-se a propósito: <http://www.communityresearchcanada.ca>, <http://www.aruc-es.ugam.ca/>, <http://www.acu.ac.uk/memberservices/professionalnetworks/extension/> e <http://www.research-africa.net>.

viabiliza a conjunção de forças tanto para a identificação de questões e problemas centrais como para a análise realista e situada destes, tendo em vista produzir conhecimentos necessários a formulação de políticas de intervenções duradouras por parte da universidade e de engajamentos dos atores comunitários nas transformações reais dos seus contextos sociais. Estas são dimensões próximas aos subprojetos que as duas equipes participantes da proposta de investigação do Observatório da Educação no Maciço do Baturité desenvolveram ao longo do período de investigação.

A pesquisa foi fundamentada em estudos internacionais sobre as reformas de sistemas educativos em diversos contextos utilizando o conhecimento sobre a matéria para promover inovações visando à melhoria da qualidade da oferta escolar<sup>4</sup>. Busca também subsídios em investigações que têm se debruçado sobre os fatores associados ao sucesso e à eficácia escolar (BROOKE & SOARES, 2008; BRUNNER & ELACQUA, S. D.; MCKINSEY & COMPANY, S. D.; ROJAS & RAMÍREZ, 2007; SOARES, 2002 E 2004; UNESCO/OREALC., 2007; VELEZ, SCHIEFELBEIN & VALENZUELA, S. D.; E, VERDIS, ATHANASIOS, KRIEMADIS, THANOS, PASHIARDIS, 2003). Associando-se a tais vertentes de pensamento, pesquisadores do Observatório da Educação no Maciço de Baturité têm se debruçado sobre a temática e apresentado trabalhos em eventos do campo da política e da gestão educacional/escolar (VIEIRA & VIDAL, 2010 e 2011).

A literatura tem apontado que todos os países do mundo que optaram pela descentralização da oferta educacional, delegando competências de gestão administrativa, financeira e pedagógica a subsistemas que atendem um determinado recorte geográfico, criaram mecanismos de avaliação, construíram padrões curriculares nacionais, e organizaram uma eficiente base de dados com informações educacionais, como forma de definir parâmetros de qualidade e estabelecer metas a serem atingidas pelo sistema como um todo.

No Brasil, a criação de mecanismos de avaliação de larga escala e a utilização de bases de dados no campo educacional só começou a acontecer de forma mais efetiva em 2006, quando o Ministério da Educação cria o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, “um indicador de

---

4. Especial interesse tem para o Observatório da Educação no Maciço de Baturité a experiência da região de Ontário – Canadá, onde “achados de pesquisa” foram amplamente utilizados na proposição de reformas para o sistema escolar daquela província, em particular os estudos produzidos no âmbito do projeto *Urban Poverty and Canadian Schools: Towards a framework for action* (GASKELL & LEVIN, 2010).

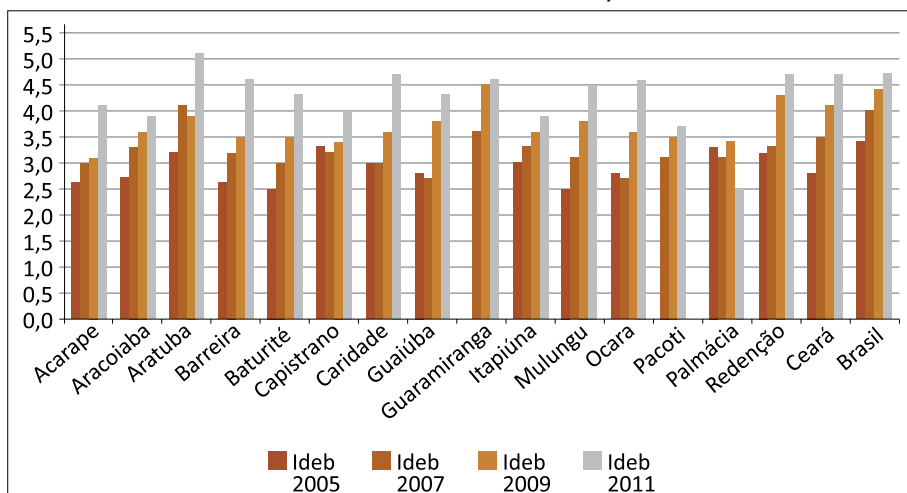
qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação)” (FERNANDES, 2007). A criação deste índice tem como objetivo construir um padrão cujas variáveis possam ser monitoradas por sistemas de ensino e escolas, possibilitando que o processo de descentralização da educação em curso consiga dispor de mecanismos de avaliação consistentes.

Conforme dados divulgados pelo Ministério da Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) cresceu em todas as etapas do ensino entre 2005 e 2011, superando as expectativas inicialmente definidas. Na quarta série do ensino fundamental, a nota média da rede pública do País foi 4,7, prevista para ser alcançada somente depois de 2013. Já na oitava série, a nota foi 3,8 que superou a previsão, atingindo o valor previsto para 2013, o que evidencia o esforço que as redes de ensino públicas estão fazendo no sentido de atingir as metas estabelecidas pelo Ideb. No Ceará, os resultados alcançados foram 4,7 e 3,9 para a 4ª e 8ª séries respectivamente. Esses valores eram esperados para depois de 2017 e 2013.

Os municípios do Maciço de Baturité pertencem a 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, com sede em Baturité, que exerce, em âmbito regional, as ações de planejamento, cooperação técnica e financeira, orientação normativa, mobilização, articulação e integração institucional, objetivando a melhoria da qualidade da educação básica. Juntos possuem uma rede pública que atende 58.249 crianças na educação infantil e ensino fundamental, com 2.496 docentes (CENSO ESCOLAR, 2009).

A oferta dessas duas etapas de ensino é realizada em 341 unidades escolares. No que se refere aos resultados do IDEB na 4ª série do Ensino Fundamental, na série histórica 2005 – 2011 apresentada no gráfico 1, observa-se um comportamento crescente, embora não homogêneo, em todos os municípios.

Municípios Maciço do Baturité:  
Ideb 4ª série do Ensino Fundamental, 2005 – 2011



É interessante observar que apenas 3 dos 15 municípios que compõem o Maciço têm seus Ideb no ano de 2011 igual ou acima da média do Ceará e do Brasil. Vale ressaltar que tal situação não deixa de surpreender em virtude do fato que esta região caracterizar-se por forte organização dos diversos atores sociais e políticos. Olhando para a série histórica, observa-se que esta situação já foi mais promissora para a região, pois em 2005 oito municípios apresentavam média igual ou superior a do estado, em 2007 este número caiu para 3 municípios, em 2009, apenas 2 municípios conseguiram tal feito e em 2011, voltou-se a ter 3 municípios com médias iguais ou superiores a média do estado. Os dados também permitem perceber que o estado está apresentando um crescimento (67,9%) mais acelerado que a grande maioria dos municípios, com exceção para Barreira, Baturité e Mulungu, que no período cresceram 76,9%, 72,0% e 80,0% respectivamente.

Tabela 1

Ideb 4ª série do Ensino Fundamental nos municípios Maciço do Baturité e evolução no período 2005 – 2011

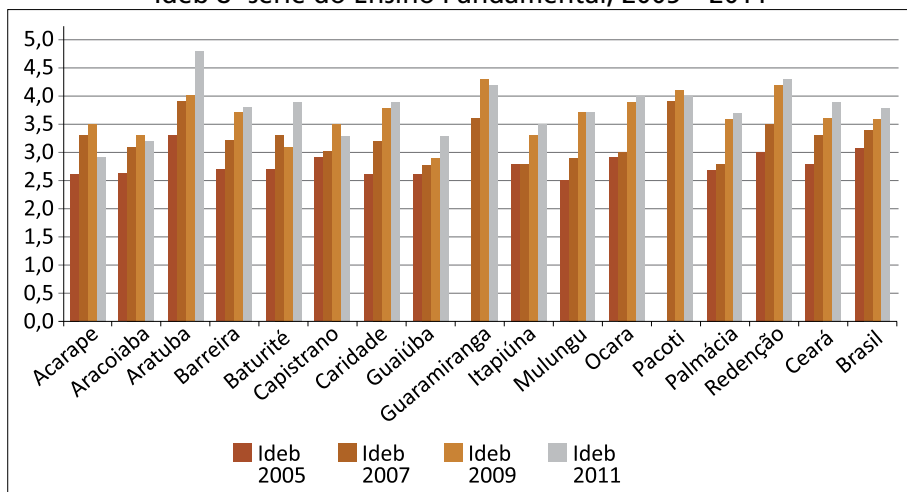
	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011	% de crescimento 2005 – 2011
Acarape	2,6	3,0	3,1	4,1	57,7%
Aracoiaba	2,7	3,3	3,6	3,9	44,4%
Aratuba	3,2	4,1	3,9	5,1	59,4%
Barreira	2,6	3,2	3,5	4,6	76,9%
Baturité	2,5	3,0	3,5	4,3	72,0%
Capistrano	3,3	3,2	3,4	4,0	21,2%
Caridade	3,0	3,0	3,6	4,7	56,7%
Guaiúba	2,8	2,7	3,8	4,3	53,6%
Guaramiranga <sup>5</sup>	-	3,6	4,5	4,6	27,8%
Itapiúna	3,0	3,3	3,6	3,9	30,0%
Mulungu	2,5	3,1	3,8	4,5	80,0%
Ocara	2,8	2,7	3,6	4,6	64,3%
Pacoti <sup>2</sup>	3,1	3,5	3,7	-	19,4%
Palmácia	3,3	3,1	3,4	4,3	30,3%
Redenção	3,2	3,3	4,3	4,7	46,9%
<b>Ceará</b>	<b>2,8</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>4,7</b>	<b>67,9%</b>
<b>Brasil</b>	<b>3,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,4</b>	<b>4,7</b>	<b>38,2%</b>

O gráfico 2 permite visualizar o comportamento dos Ideb das séries finais do Ensino Fundamental dos municípios do Maciço ao longo do período observado (2005 – 2011).

5 O município de Guaramiranga não possui IDEB 2005, assim o percentual de crescimento foi calculado em relação a 2007.



Municípios Maciço do Baturité:  
Ideb 8ª série do Ensino Fundamental, 2005 – 2011



Na tabela 2 constatamos que, em 2005, cinco municípios apresentaram resultados melhores que a média do Estado (2,8), em 2007, o número de municípios cresceu para seis, em 2009 aumentou para nove e em 2011, se registra sete municípios com médias iguais ou maiores que a média estadual. Observando o período, seis municípios – Aratuba, Barreira, Baturité, Caridade, Mulungu, Redenção – apresentaram percentuais de crescimento melhores que o do estado, revelando que nesta etapa de ensino, o estado como um todo está reagindo mais lentamente que nas séries iniciais.

Tabela 2

Ideb 8ª série do Ensino Fundamental nos municípios Maciço do Baturité e evolução no período 2005 – 2011

	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011	% de crescimento 2005 – 2011
Acarape	2,6	3,3	3,5	2,9	11,5%
Aracoiaba	2,6	3,1	3,3	3,2	23,1%
Aratuba	3,3	3,9	4,0	4,8	45,5%
Barreira	2,7	3,2	3,7	3,8	40,7%
Baturité	2,7	3,3	3,1	3,9	44,4%
Capistrano	2,9	3,0	3,5	3,3	13,8%
Caridade	2,6	3,2	3,8	3,9	50,0%
Guaiúba	2,6	2,8	2,9	3,3	26,9%

## Ideb 8ª série do Ensino Fundamental nos municípios Maciço do Baturité e evolução no período 2005 – 2011

	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011	% de crescimento 2005 – 2011
Guaramiranga <sup>6</sup>	-	3,6	4,3	4,2	16,7%
Itapiúna	2,8	2,8	3,3	3,5	25,0%
Mulungu	2,5	2,9	3,7	3,7	48,0%
Ocara	2,9	3,0	3,9	4,0	37,9%
Pacoti <sup>7</sup>	-	3,9	4,1	4,0	2,6%
Palmácia	2,7	2,8	3,6	3,7	37,0%
Redenção	3,0	3,5	4,2	4,3	43,3%
<b>Ceará</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>3,6</b>	<b>3,9</b>	<b>39,3%</b>
<b>Brasil</b>	<b>3,1</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>	<b>22,6%</b>

A pesquisa **Bons Resultados no Ideb: um estudo exploratório de fatores explicativos** mostrou que a evolução do Ideb está associada à definição de ações de intervenção nas escolas, focalizadas na melhoria do desempenho dos alunos. Segundo literatura internacional isso se deve basicamente a três dimensões - estrutura, recursos e processos<sup>8</sup>. As mudanças na estrutura e nos recursos são mais visíveis socialmente, mas são nos processos que os sistemas aportam maiores recursos, aperfeiçoando a forma como a instrução é ministrada, muito mais do que modificando o conteúdo ensinado. Ou seja, é no interior da escola, no seu microcosmo multifacetado e genuíno que se gestam as mudanças mais significativas.

Se explicação apontada pela pesquisa citada se coaduna com a evolução do Ideb nas séries iniciais, em que estão presentes políticas públicas concebidas e estruturadas no âmbito estadual e capilarizadas para as redes municipais, o mesmo não acontece no que diz respeito às melhorias diagnosticadas nas séries finais desse nível de ensino, onde não é perceptível iniciativas governamentais com vistas e melhoria do Ideb. Uma hipótese poderia estar associada à inércia produzida pelos

6 O município de Pacoti não possui Ideb 2011 divulgado. Assim o percentual de crescimento foi calculado em relação a 2009.

7 O município de Guaramiranga não possui Ideb 2005, assim o percentual de crescimento foi calculado em relação a 2007.

8 Disponível em: <[http://www.mckinsey.com/clientervice/Social\\_Sector/our\\_practices/Education/KnowledgeHighlights/~/\\_media/Reports/\\_SSO/Education\\_Intro\\_Standalone\\_Nov24\\_Portuguese.ashx](http://www.mckinsey.com/clientervice/Social_Sector/our_practices/Education/KnowledgeHighlights/~/_media/Reports/_SSO/Education_Intro_Standalone_Nov24_Portuguese.ashx)>. Acesso em: 23/06/2011.

resultados de anos anteriores nas séries iniciais, mas isso, por si só não explicaria o fenômeno.

Pesquisas anteriores acerca do tema de melhoria dos indicadores do Ideb revelam que, em muitas situações, os agentes responsáveis pelas mudanças dos resultados não conseguem mensurar ou qualificar que ações e intervenções tiveram mais impacto nos resultados alcançados. Tal desconhecimento compromete a replicação de melhorias futuras e pode até levar ao descarte de iniciativas relevantes, pelo desconhecimento de sua importância na implementação da política de melhoria. Alguns indícios desse tipo de atitude já podem ser observados em municípios que depois de uma melhoria expressiva no seu Ideb, no exame seguinte apresenta decréscimo nos resultados de desempenho dos alunos e mesmo, nas taxas de rendimentos.

O trabalho desenvolvido pretende contribuir para a formação de quadros de gestão municipal do modo que o planejamento, a execução e a avaliação da gestão educacional nos municípios ocorram de forma mais científica, superando a visão empírica e artesanal que ainda perdura em muitas situações.

## 1.2 Metodologia empregada

A pesquisa adotou o modelo misto de pesquisa (*mixed model research*), que permite integrar procedimentos quantitativos e qualitativos dentro e ao longo dos estágios da investigação (JOHNSON; CHRISTENSEN, 2003), considerando que “uma abordagem proporciona hipóteses e ideias para realizar a análise com a outra” (FLICK, 2009, p. 121). Reforçando essa abordagem mista, Bryman (1999, apud FLICK, 2009) explicita que enquanto as características estruturais podem ser analisadas por métodos quantitativos, os aspectos processuais são objeto da pesquisa qualitativa. Se a perspectiva dos pesquisadores impulsiona as abordagens quantitativas, a pesquisa qualitativa enfatiza o ponto de vista dos sujeitos (p. 121).

Segundo Flick (2009),

em muitas áreas, como a pesquisa sobre avaliação, a prática de pesquisa se caracteriza por um ecletismo mais ou menos pragmático no uso de uma série de métodos qualitativos e quantitativos segundo o que for necessário para se responder à pergunta da pesquisa (p. 23).

No que tange a utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa

numa mesma pesquisa, Hammersley (1996, apud FLICK, 2009) distingue três formas de fazer a ligação entre as duas, que são:

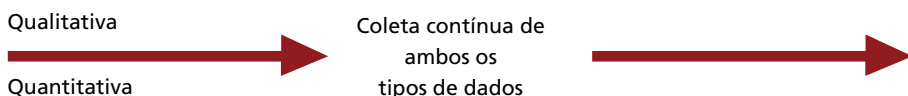
- Triangulação de ambas as abordagens, em que se pode trabalhar na perspectiva de mais ênfase na avaliação mutua de resultados e menos na extensão mutua de potenciais conhecimentos.
- A facilitação destaca a função de apoio da outra abordagem – cada uma proporciona hipóteses e inspirações para realizar análises da abordagem isoladamente.
- Ambas as abordagens podem ser combinadas como estratégias complementares de pesquisa (FLICK, 2009, p. 23-24).

Outro autor que se dedicou a estudar formas de integrar numa mesma pesquisa metodologias quantitativas e qualitativas foi Bryman (1992). Ele chega a descrever onze formas de articular as duas metodologias, dos quais destacamos seis, que são:

- A lógica da triangulação significa verificar, por exemplo, os resultados qualitativos em relação aos quantitativos.
- Ambas são combinadas ou oferecem um quadro mais geral da questão em estudo.
- As características estruturais são analisadas com os métodos quantitativos e os aspectos de processo, com abordagens qualitativas.
- A perspectiva dos pesquisadores guia as abordagens quantitativas, ao passo que a pesquisa qualitativa enfatiza os pontos de vista do subjetivo.
- Os resultados qualitativos podem facilitar a interpretação das relações entre variáveis em conjuntos de dados quantitativos.
- As pesquisas quantitativa e qualitativa podem ser adequadas em diferentes etapas do processo de pesquisa (FLICK, 2009, p. 24).

Distintas técnicas de coleta e análise de dados foram adotadas para dar conta dos objetivos explicitados ou deles decorrentes, sendo os métodos qualitativos e quantitativos utilizados simultaneamente. Esta opção metodológica decorre do objeto a ser pesquisado, cujo entendimento é facilitado por aproximações distintas. A complexidade do estudo de políticas públicas, considerando as dimensões multifacetárias dos diversos atores envolvidos – nacionais, estaduais e locais – demanda procedimentos metodológicos distintos, porém focalizados nas questões hipotéticas levantadas. A figura 1 ilustra os procedimentos de pesquisa adotados.

### Modelo misto de pesquisa



O planejamento da pesquisa foi organizado em fases, sendo o método quantitativo utilizado no primeiro momento, dando pistas para realização da pesquisa qualitativa, inclusive na elaboração dos instrumentos a serem aplicados em campo. Enquanto a pesquisa quantitativa se debruçou sobre uma análise mais acurada da estrutura social, os dados da pesquisa qualitativa revelaram a perspectiva dos atores envolvidos diretamente com a gestão educacional e escolar nos municípios.

Nesse sentido o estudo mostrou que o uso de

métodos mistos envolve a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos em um único estudo no qual os dados são coletados de forma concorrente e sequencial, recebem uma prioridade e envolvem a integração dos dados em uma ou mais etapas no processo de pesquisa (CRESWELL *et al*, 2003, p. 212, apud FLICK, 2009, p. 124)

O estudo da educação em 15 municípios requereu um olhar quantitativo e o próprio recurso à análise de indicadores demanda uma estratégia de tal natureza. Nesta perspectiva, recorreu-se à análise de distintas bases de dados, nelas buscando informações pertinentes ao desenvolvimento da investigação. Para situar a região em relação ao contexto mais geral do país e do Ceará, foram utilizados e analisados indicadores do IBGE, Censo Escolar, Inep e Datasus, STN, TCM/CE, MDS, etc. Informações complementares relativas ao Estado do Ceará foram buscadas no Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

No que diz respeito à análise qualitativa, foram adotadas estratégias metodológicas pertinentes ao estudo de caso múltiplo (YIN, 2005), complementadas pela análise de conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2006) e pela pesquisa-ação (BARBIER, 2007). O estudo de caso (CHIZOTTI, 2003) é um recurso eficaz ao entendimento de realidades singulares cujos resultados não são necessariamente generalizáveis.

O trabalho de campo realizado junto às redes municipais demandou a escolha de uma amostra de escolas onde foram entrevistados

diretores, coordenadores, professores e Conselhos Comunitários. A seleção desta amostra foi feita com base em dados do Ideb com o intuito de visitar as unidades com melhores e piores resultados em cada município.

O uso da análise de conteúdo (MAYRING, 2000), por sua vez, foi necessário na medida em que a pesquisa focalizou documentos-chaves da política educacional em cada município. Esta alternativa foi também utilizada para a análise das entrevistas realizadas com os secretários municipais de educação, dirigentes escolares e professores. Finalmente, a pesquisa-ação apresenta-se como opção estratégica quando a investigação pretende associar-se a perspectivas de inovação e mudança na realidade objeto de estudo, caso específico do projeto em questão.

O recurso à pesquisa-ação (DIONNE, 2007; IBIAPINA, 2008; e, MACEDO, 2010), constitui importante alternativa metodológica do trabalho desenvolvido, de modo específico na segunda etapa do processo de investigação, quando o envolvimento dos sujeitos locais foi decisivo na busca de soluções compartilhadas para os problemas com os quais se defrontam as escolas dos municípios do Maciço de Baturité. Aqui, outra vez, cabe assinalar que o estudo apoia-se na vertente de redes colaborativas voltadas para o fortalecimento de parcerias interinstitucionais inspiradas no *community engaged research*.

A pesquisa colaborativa inserida em contextos de práticas educativas situadas e envolvendo a parceria de todos os atores interessados se ajusta aos princípios fundantes da Unilab, tanto nos seus territórios imediatos de ação no Maciço de Baturité, como nos territórios dos seus parceiros internacionais definidos no seu estatuto institucional. Essa abordagem explícita a proposta de formação e de trabalho educativo da Instituição nos contextos da vida cotidiana tanto do Maciço de Baturité, no Brasil, como das comunidades dos países de língua portuguesa, particularmente da África. A opção adotada baseou-se no pressuposto de que diante da temporalidade das gestões municipais iniciativas deflagradas e apoiadas pela Universidade podem representar um fator de permanência e sustentabilidade das políticas públicas.

O trabalho buscou aproximar-se da realidade desta microrregião territorial por meio do diálogo entre indicadores sociais, econômicos e educacionais. Objetivou promover melhor compreensão das condições que produzem os resultados educacionais da região e subsidiar a reflexão sobre políticas que possam contribuir para a superação dos problemas detectados.

### 1.3 Qualificação e fundamentação teórica

A educação brasileira tem sido palco de profundas transformações, decorrentes do processo de lutas e conquistas obtidas pela ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Fundamental, a maior etapa da educação básica. Somente ao final do século XX, e nos primeiros anos deste é que o país alcançou índices significativos de acesso à escolarização para crianças em idade escolar, ao mesmo tempo em que ampliou o número de concluintes do Ensino Fundamental.

Essa conquista, fruto de décadas de luta da população brasileira, foi respondida pelo Estado, ainda que lentamente, mudando o panorama da educação no País. A tradicional função de regulador do sistema, desempenhada pelo Ensino Fundamental, deixou de existir. Abriam-se, portanto, as comportas das etapas posteriores para uma população historicamente excluída das mesmas. Por outro lado, crescem de importância os aspectos relacionados à qualidade da educação ministrada, e os relativos às condições de permanência e sucesso escolar dos estudantes.

Essa mudança gera dois novos tipos de demanda, ambas com o sentido de busca por mais educação e que condicionam as possibilidades do presente. De um lado, a demanda por mais vagas, de início no Ensino Médio, cujo processo de expansão foi vertiginoso por cerca de quinze anos e, agora, avança sobre o Ensino Superior. De outro, a presença, no Ensino Fundamental e, tendencialmente, no Ensino Médio, pela primeira vez em nossa história, de populações excluídas e “culpabilizadas” por seu fracasso, agora “progredindo” no interior do sistema.

Isso torna visível a incapacidade de nossa escola trabalhar com as camadas populares. Ao mesmo tempo em que os indicadores disponíveis apresentam um retrato dessa incapacidade, no interior da escola, não se sabe o que fazer com vistas a propiciar o aprendizado dos alunos. Assim, esse se torna um espaço de angústia, frustração e desafio. Essa incapacidade vai está intimamente associada a diversos indicadores educacionais, que passaram a ser mensurados em tempos recentes.

É nesse quadro de expansão do Ensino Fundamental, agora incorporando a coorte etária de seis anos<sup>9</sup>, com demandas crescentes por mais qualidade, de crescimento da demanda e do acesso ao Ensino Mé-

---

9. Com a aprovação da Lei nº 11.274 de fevereiro de 2006, sancionada pelo Presidente da República, tornou-se obrigatório o Ensino Fundamental de nove anos, incluindo a criança com seis anos de idade. A Lei previa um prazo de transição até 2010 para que os sistemas de ensino se adaptassem.

dio e reconhecimento, no âmbito da legislação vigente, da Educação Infantil como dever do Estado e direito das crianças de zero a cinco anos, pressão por expansão do acesso ao Ensino Superior que serão travadas as disputas pelos rumos da política educacional nos próximos anos.

No quadro político atual, não se vislumbram significativas alterações nos padrões vigentes de aportes totais de recursos para a educação. Assim, a competição por recursos escassos tende a se tornar acirrada. Ao mesmo tempo, a lógica das políticas implementadas nos últimos anos tende a transferir responsabilidades de gestão, financeira e, se possível, de financiamento, para as “pontas” do sistema. Isso gera dois movimentos complementares. De um lado, os níveis centrais se desobrigam dos seus resultados, particularmente se eles forem negativos. De outro, ao transferirem-se as responsabilidades para as escolas, estas têm de desenvolver sua capacidade “empreendedora” e irem à luta por recursos.

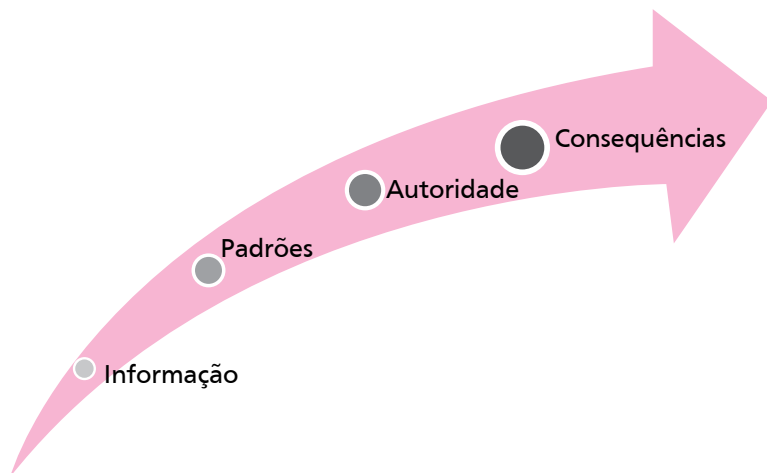
Nesse contexto, se pode constatar que, nos últimos anos, vem se implantando de forma gradativa e sutil um sistema de *accountability*<sup>10</sup>. A reformulação do Saeb com a criação da Prova Brasil permite a discriminação dos resultados por escola e faz com que se possa dispor de um conjunto expressivo de informações a partir de padrões. As consequências podem ser observadas pelos programas, projetos e benefícios que o próprio MEC cria, selecionando as prioridades de atendimento a partir dos resultados alcançados pelas escolas e rede de ensino. A responsabilização está intimamente associada à prestação de contas, uma vez que ser responsável por um processo ou um resultado implica – sobretudo no setor público em uma sociedade democrática – em ter que prestar contas dos resultados e do uso dos recursos aplicados.

O que se observa, ao longo das duas últimas décadas, é a criação das condições que permitem a implantação de um sistema de *accountability* educacional, quais sejam: informações, padrões, autoridade e consequências.

---

10. O termo *accountability* educacional é proveniente da língua inglesa e vem sendo traduzido como prestação de contas e responsabilização. Neste caso, a prestação de contas se refere ao processo pelo qual os sujeitos informam e/ou exigem informações acerca do uso dos recursos – financeiros, humanos, materiais, etc – para a obtenção de um determinado objetivo.



Elementos que constituem uma política de *accountability*

O setor público se defronta com estruturais dificuldades de se regular e de ser regulado. Tanto a ideia da transformação induzida por mecanismos de “recompensa e punição”, aparentemente embutidos em algumas das iniciativas de uso dos resultados das avaliações sistêmicas, quanto a ideia de difundir uma perspectiva transformadora na ação educacional, impulsionada por forte estímulo à participação cidadã, implementada por algumas administrações populares, mostraram dificuldade de se estabilizar, estando muito dependentes da existência de um estímulo à participação “que vem de cima”.

No que diz respeito à questão da qualidade, há um razoável consenso, pelo menos entre pesquisadores da área, acerca da necessidade de se buscar um padrão mínimo de financiamento, um “custo aluno qualidade” que expressaria um conjunto de insumos necessários a um bom desenvolvimento do ensino. Bem mais complicado é conseguir-se algum consenso acerca das outras duas dimensões constitutivas do conceito de qualidade, incorporando resultados e processos. De toda forma, pelo menos, temos um acordo sobre seu componente mais significativo, o custo. Se o debate propiciar um consenso sobre algo mais, melhor. Entretanto, o aporte de recursos mínimos e em condições de propiciar um ensino de qualidade, ainda que necessário, não é suficiente. A qualidade da educação é meta mais complexa e, provavelmente, objetivo alcançável apenas no médio e longo prazo.

Na dimensão quantitativa, a pesquisa procura se debruçar sobre as bases de dados construídas sobre educação, incluindo o Ideb, índice que combina desempenho nas provas nacionais (Saeb e Prova Brasil), com aprovação e passa a representar, no âmbito do setor público, importante mecanismo de monitoramento de qualidade dos sistemas escolares. Com uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez), seria uma expressão de dois resultados desejáveis em um sistema de ensino – aprovação e proficiência. Sua principal utilidade está em contribuir para o monitoramento dos sistemas de ensino, subsidiando, portanto, políticas tanto de financiamento, quanto para a avaliação de iniciativas de diversas ordens.

Em termos da discussão brasileira, certamente, representa um avanço, uma vez que nossa tradição em desenvolvimento de indicadores educacionais para uso em política educacional é pequena ou, quando muito, localizada a alguns setores técnicos. A implementação de um indicador de ordem geral por parte do Ministério da Educação representa contribuição significativa por tornar o debate em torno de resultados do processo educativo mais transparente e objetivo e, portanto, passível de verificação, o que é um grande problema de nossas políticas educacionais até o momento. Importante destacar que o Ideb está adquirindo o *status* de indicador de qualidade da educação, especialmente nos sistemas municipais de ensino. Ainda que, aos poucos, comecem a aparecer críticas às suas limitações teóricas, metodológicas e epistemológicas.

O Brasil tem sido um país de desenvolvimento educacional tardio e desigual. Conseqüentemente, a despeito da conquista formal de uma “educação para todos”, a escola brasileira guarda marcas de uma exclusão que expulsa grande parte daqueles que dela mais necessitam. Se a conquista do acesso foi alcançada num curto espaço de duas décadas, o mesmo não se pode dizer da permanência e do sucesso do aluno na escola. O País ainda apresenta altas taxas de reprovação e abandono, que o coloca no cenário internacional, em situação ímpar em relação aos países na mesma escala de desenvolvimento.

A persistência desses índices evidencia a baixa eficácia do sistema educacional brasileiro, e representa do ponto de vista de economia da educação, desperdícios de recursos financeiros em patamares inaceitáveis. Como resultado, tem-se uma rede escolar sobrecarregada e onerosa, um quantitativo de profissionais da educação básica maior que o necessário, uma população escolar que apresenta sérios problemas de distorção idade/série, escolas com precária infraestrutura, etc. Os efei-

tos decorrentes dos problemas de fluxo escolar se desdobram por todas as instâncias e dimensões dos sistemas educacionais.

Em síntese, pode-se concordar que a construção de um indicador como o Ideb contribui para um monitoramento de resultados, ainda que seja prisioneiro dos limites que os testes de proficiência apresentam. Primeiramente, no que se refere à abrangência disciplinar (é mais fácil, e os procedimentos estão mais consolidados, medir resultados em matemática e linguagem do que em outras disciplinas igualmente importantes), as limitações resultantes de procedimentos de aplicação (a possibilidade de fraudes é sempre uma preocupação difícil de limitar) e, mais complicado, a possibilidade de se reduzir a educação a processos de “preparação para os testes”. Ainda que estas sejam questões a serem consideradas, apresentar uma proposta de resultado objetivo do processo educacional é uma contribuição que vem tendo efeitos positivos nos sistemas de ensino.

Tomando tais elementos em consideração, adotando o Ideb como um indicador válido e recorrendo a outras bases de dados já existentes sobre educação, o projeto de pesquisa buscou realizar um diagnóstico da gestão educacional nos municípios que formam o Maciço de Baturité e a partir dos resultados conceber, de forma colaborativa, estratégias de formação continuada aos agentes locais, de modo a qualificar os profissionais que atuam na gestão dos sistemas e das escolas, dando-lhes subsídios para desenvolver propostas educacionais sustentáveis para seus municípios.

O interesse pelo tema deste projeto insere-se no contexto de investigações que têm revelado a contribuição da esfera local na busca de inovações que contribuem para a melhoria da qualidade da educação. Com efeito, tais estudos têm indicado que

iniciativas com grande potencial para causar impactos e transformações vêm ocorrendo no âmbito municipal, com a criação e implementação de novas ideias e soluções. Entre outras razões, isso se explica pelo fato de que no contexto local, devido à maior facilidade de se conhecer mais detalhadamente sua história, peculiaridades, limites e possibilidades, os promotores da inovação encontrariam melhores condições para lidar com os problemas enfrentados no decorrer do processo (BRASIL/MEC/INEP, 2006, p. 16).

A eficácia da gestão educacional no âmbito municipal tem sido abordada pela literatura em política educacional no Brasil desde os

anos noventa do século XX. Trabalho pioneiro nesse campo foi: **A democratização do ensino em 15 municípios brasileiros** (CENPEC, 1992). A pesquisa, elaborada sob a coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e realizada por solicitação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), contou com apoio do Pacto pela Infância e do Ministério da Educação (MEC). O estudo deteve-se sobre os seguintes municípios: Ijuí (RS), Porto Alegre (RS), Maringá (PR), Marechal Cândido Rondon (PR), Vitória (ES), Jaguaré (ES), Belo Horizonte (MG), S. J. da Varginha (MG), Conchas (SP), Resende (RJ), Jaboaão dos Guararapes (PE), Icapuí (CE), Iguatu (CE), D. Inocêncio (PI) e S. Raimundo Nonato (PI). A iniciativa teve por objetivo identificar fatores determinantes do sucesso da gestão em diferentes contextos assim, foram focalizadas desde capitais a pequenas cidades do interior, estados pobres e ricos, em diversas regiões do país.

No período subsequente estudos semelhantes foram realizados, um deles pelo próprio Cenpec (KRAWCZYK, 1999), outro com apoio do Ipea. A maioria dos estudos produzidos no período foi patrocinada por organizações e/ou governos. Na década atual ocorre uma retomada do interesse pela temática da educação municipal. É nesse contexto que o mesmo Cenpec instituiu o Programa Melhoria da Educação nos Municípios (CARVALHO & NUDELMAN, 2003), expresso em publicações direcionadas para gestores educacionais.

Em 2006, o MEC e o Unicef desenvolveram o estudo **Aprova Brasil, o direito de aprender**, com o objetivo de identificar aspectos relacionados à gestão, à organização e ao funcionamento de escolas que pudessem ter contribuído para o melhor desempenho dos alunos escolas participantes da Prova Brasil. As escolas objeto do estudo foram selecionadas por meio do Índice Efeito Escola (IEE), um indicador que se baseia no resultado dos alunos na Prova Brasil, mas também leva em consideração o perfil socioeconômico dos alunos e do município onde estão inseridas. Nesse caso, as escolas com maior valor de IEE não correspondem às escolas com melhor desempenho na Prova Brasil, aquelas que agregam mais a seus alunos se comparadas às demais escolas de semelhante perfil socioeconômico de alunos e município. A pesquisa identifica os aspectos ou conjunto de aspectos que podem ter contribuído para o bom desempenho dos alunos, analisando cinco dimensões da vida da escola: as práticas pedagógicas; a importância do professor; gestão democrática e participação da comunidade; a participação dos alunos e as parcerias externas (UNICEF, s.d.).

Em 2006 é criado o Laboratório de Experiências Inovadoras em Gestão Educacional, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e organizado em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação. O objetivo do Laboratório é “identificar, registrar, avaliar e disseminar experiências inovadoras em gestão educacional desenvolvidas nos municípios brasileiros, que contribuam para o alcance dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e das diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” (Disponível em: <<http://laboratorio.inep.gov.br/>> Acesso em: 19/04/2009).

Orientado pelos princípios de qualidade, democratização, adequação e colaboração, configura-se como “espaço de investigação e um instrumento para subsidiar ações e políticas sociais, fornecendo informações, análises e propostas de ação que sinalizem novas práticas educacionais” (IDEM). Duas de suas ações apresentam elementos para a revisão da literatura do projeto de investigação ora apresentado: o Prêmio Inovação, realizado a cada dois anos, com inscrições abertas para a edição de 2011 e o Banco de Experiências Inovadoras em Gestão Educacional, contendo registros de inovações no âmbito municipal relativos aos anos de 2006 e 2008.

Um dos produtos do Prêmio Inovação foi o livro **Prêmio Inovação Educacional 2006: experiências selecionadas**, publicado pelo Mec/Inep (BRASIL/MEC/INEP, 2006). A publicação registra iniciativas de 10 (dez) municípios: Igrejinha (RS), Três Passos (RS), Joinville (SC), Ponta Grossa (PR), Amparo (SP), São Mateus (ES), Curvelândia (MT), São Gabriel do Oeste (MS), Rio Branco (AC), Sobral (CE). O livro trata de inovações diversas que contribuíram para a melhoria da gestão educacional nas redes municipais. Em 2008, nova edição do Prêmio Inovação seleciona mais dez municípios com boas práticas de inovação em gestão educacional: Castanhal (PA), Dourados (MS), Passo Fundo (RS), Novo Hamburgo (RS), Pompeia (SP), Sobral (CE), Santos (SP), São Pedro dos Crentes (MA), Itaíçaba (CE), Petrolina (PE). Em 2011, a terceira edição do Prêmio seleciona os municípios de Campinas (SP), Ponta Grossa (PR), Brumado (BA), Trombudo Central (SC), Cerquilho (SP), Rio do Sul (SC), Salvador (BA), Gurupá (PA), Rio das Ostras (RJ), Santa Bárbara de Goiás (GO).

A criação do Ideb, em 2007, suscita um interesse renovado pelo tema, ao permitir cruzamentos os mais variados entre escolas, municípios e estados e no interior dos diversos níveis do sistema. Com base

em seus resultados, o governo federal patrocina dois estudos, ambos publicados em 2008. Um deles denominado **Redes de aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender** (BRASIL/MEC/UNICEF/UNDIME, s.d.), resultante de parceria entre o Mec, Unicef e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). A iniciativa discute boas práticas de gestão em 37 redes municipais de ensino, associando o bom desempenho na Prova Brasil aos seguintes fatores: 1) foco na aprendizagem; 2) consciência e práticas de rede; 3) planejamento; 4) avaliação; 5) perfil do professor; 6) formação do corpo docente; 7) valorização da leitura; 8) atenção individual ao aluno; 9) atividades complementares e 10) parcerias. Segundo o estudo, “outros fatores importantes e menos citados” são: o acesso à educação infantil; interação com as famílias e a comunidade; a prática por projetos; o respeito ao tempo escolar; a infraestrutura, o perfil e o papel da direção escolar; e, o plano de carreira, cargos e salários.

Contribuição de porte similar foi a publicação **Desempenho dos alunos na Prova Brasil: diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino** (BRASIL/MEC/INEP, 2008). Fruto de iniciativa conjunta entre o Inep e o Banco Mundial, o trabalho foi realizado sob a coordenação de um analista desse organismo internacional. A publicação aponta 9 fatores associados ao bom desempenho das redes municipais, a saber:

- 1) liderança do(a) secretário(a);
- 2) visão e planejamento (visão prospectiva: compreensão dos objetivos e metas a serem alcançados, capacidade de planejamento);
- 3) programas federais, estaduais e municipais destinados à educação;
- 4) importância da educação infantil;
- 5) caracterização da Secretaria Municipal de Educação (equipe, financiamento da educação no município),
- 6) apoio e acompanhamento da escola;
- 7) gestão escolar (formas de administração das escolas, qualificação do diretor e critérios de seleção para o cargo, papel do Conselho Escolar e indicação dos conselheiros, proposta pedagógica);
- 8) professores atuantes capacitados e comprometidos com uma educação de qualidade; e,
- 9) elos entre comunidade, secretarias municipais e escolas.

Como as pesquisas anteriores, o trabalho apresenta uma amostra de casos bem sucedidos, totalizando 12 (doze) municípios: Tramandaí (RS), Campo Bom (RS), Novo Hamburgo (RS), Parobé (RS), Balneário Camboriú (SC), Brusque (SC), Joinville (SC), Aparecida (SP), São Pedro da Aldeia (RJ) Goiana (PE), Santa Cruz do Capibaribe (PE) e Alto Alegre do Pindaré (MA).

Em maior ou menor grau, todos esses estudos oferecem potencial explicativo para a análise que virá a ser feita nos municípios que constituem a microrregião do Maciço do Baturité. O divisor de águas entre o estudo e as contribuições referidas está no recorte escolhido para a definição da amostra e no fato de que o mesmo não tem qualquer vinculação com iniciativas de natureza governamental ou não governamental. Seu interesse é estritamente acadêmico, embora seus objetivos estejam articulados à identificação de subsídios para a formulação de políticas.

Esta pesquisa difere das demais pela possibilidade de estabelecer comparações entre municípios de uma mesma microrregião, que do ponto de vista econômico, social, geográfico e histórico apresentam configurações semelhantes.

Estudo recentemente concluído sobre os **fatores explicativos** que pudessem estar associados aos resultados alcançados pelos municípios na melhoria do Ideb identificou, nas análises de entrevistas e documentos obtidos em fontes primárias, alguns aspectos da política municipal de educação, quais sejam:

- a) O Ideb passou a ser o elemento norteador, por excelência, da política municipal de educação. A gestão da educação municipal gira em torno da melhoria do Ideb nas escolas, e para isso, as Secretarias Municipais de Educação (SME) procuram estabelecer mecanismos de monitoramento das escolas. Houve um fortalecimento generalizado da dimensão pedagógica nas SME, no entanto, se percebe uma redução das propostas curriculares às matrizes da Prova Brasil<sup>11</sup>.
- b) Com raras exceções, é perceptível a baixa qualificação das equipes técnicas das SME, e é comum a presença de serviços de assessoria contratados para implementar a política municipal de educação;
- c) Os gestores municipais são pouco afeitos à questão do financiamento da educação. Embora sejam ordenadores de despesas, não

---

11. A Prova Brasil só contempla os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa e Matemática e mesmo nas duas disciplinas não atinge todos os componentes curriculares propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

tem o controle dos gastos e muito menos dos procedimentos administrativos na aplicação dos recursos públicos. Há uma clara dependência da Secretaria de Administração da Prefeitura, que controla o orçamento da educação e assume todos os procedimentos;

- d) A qualidade do gasto público deixa muito a desejar. A prestação de contas de vários municípios apresenta descontinuidades nas despesas de algumas subfunções da educação, revelando descontinuidades das mesmas, o que fere princípios constitucionais ou inadequações na prestação de contas, e revela falta de qualificação técnica por parte das equipes municipais.
- e) A continuidade administrativa ou política no município é aspecto fundamental para manter as mudanças implementadas. Nos municípios em que houve continuidade do gestor ou eleição de um sucessor alinhado politicamente com este, percebe-se uma maior competência técnica das equipes de gestão da SME, continuidade de programas e projetos.

Tais constatações se alinham com a tríade de iniciativas apontadas pelo estudo da McKinsey & Company (2010) para qualidade de sistemas educacionais – estrutura, recursos e processos – sendo as mudanças nos processos as que mais chamaram a atenção dos pesquisadores. O fortalecimento da dimensão pedagógica criou as condições para o aperfeiçoando da instrução ministrada, no entanto, percebeu-se também que o conteúdo ensinado foi modificado, com a redução dos componentes curriculares e a supervalorização das matrizes da Prova Brasil.

O projeto tem por pressuposto o entendimento de que a despeito de condições nem sempre propícias a eficácia escolar está ao alcance de formuladores e executores de políticas educacionais. Para tanto se detém sobre um conjunto de municípios buscando investigar ações responsáveis por tais melhorias. Ele avança em relação à pesquisa anterior na medida em que, feito o diagnóstico e análise dos dados, foram delineadas ações de intervenção considerando os fatores críticos de sucesso e os gargalos enfrentados por cada um dos municípios. Quatro hipóteses orientaram o estudo:

- O peso de variáveis de contexto é significativo na melhoria dos indicadores educacionais dos municípios escolhidos?
- Há iniciativas de políticas educacionais com potencial de melhoria dos indicadores, no que se refere às variáveis de desempenho dos alunos e fluxo no sistema?



- Existem características comuns ao conjunto de iniciativas identificadas como decisivas para a melhoria dos indicadores e estas podem vir a subsidiar a formulação de políticas para a educação básica nos demais municípios?
- O engajamento da Universidade em projetos de parceria em pesquisa-ação e de formação pode representar importante fator de sustentabilidade para políticas públicas no contexto do desenvolvimento regional e local?

## 1.4 Objetivo geral

Realizar levantamento de indicadores educacionais dos quinze municípios que constituem a macrorregião o Maciço de Baturité visando conhecer as condições de funcionamento da rede e elaborar propostas de intervenção para sua melhoria.

### 1.4.1 Objetivos específicos

- Mapear os indicadores de resultados das redes escolares dos municípios do Maciço de Baturité, tendo por referência o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e outras bases de dados relevantes;
- Investigar as políticas municipais de educação no Maciço de Baturité verificando sua pertinência em relação aos achados da literatura sobre escolas eficazes em situações de pobreza;
- Caracterizar o perfil dos gestores das SME e escolas municipais da região do Maciço de Baturité, identificando necessidades formativas e de aprimoramento das estratégias de gestão;
- Conhecer o perfil dos professores da rede escolar municipal do Maciço de Baturité de modo a identificar necessidades de formação inicial e continuada na região;
- Estabelecer mecanismos de cooperação solidária, estreitando a colaboração entre universidades, municípios e escolas do Maciço de Baturité.



## Parte 2

# Cenários da educação no Maciço do Baturité/CE: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região





## 2.1 Contexto socioeconômico do Maciço de Baturité

O Estado do Ceará é administrativamente organizado em oito macrorregiões de planejamento, consideradas a partir de suas características socioeconômicas e geográficas: Região Metropolitana de Fortaleza; Litoral Oeste; Sobral-Ibiapaba; Sertão dos Inhamuns; Sertão Central; Maciço de Baturité; Litoral Leste-Jaguaribe; e Cariri-Centro Sul.

O território do Maciço de Baturité, objeto deste estudo, ocupa uma área de 4.820 Km<sup>2</sup> e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaíba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluídos outros dois: Guaiúba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB)<sup>12</sup>.

Os processos de colonização e de povoamento do Maciço foram amplamente descritos por Ceará (2001), Porto (2008) e outros, razão pela qual não serão aqui analisados. Apenas destacamos a composição da população em torno da cafeicultura e da instalação da estrada de ferro (séc. XIX), e a constatação de que “o passado do Maciço foi mais expressivo, do ponto de vista econômico, do que é o seu presente” (CEARÁ, 2001, p. 12).

---

12. A Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB) foi criada em 1997 e sua grande contribuição consiste na elaboração, em 2002, do Plano de Desenvolvimento Regional - uma proposta estratégica que, com base em detalhado diagnóstico das características socioambientais e considerando as potencialidades e limites de cada município, indicou áreas e projetos estruturantes para o seu avanço.

A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado e 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010).

A Tabela 3 apresenta a população residente na região por grupos de idade e mostra que, em 2010, 27,67% tinha entre 0 e 14 anos (equivalente a aproximadamente 76.000 pessoas). Este público é alvo de políticas municipais de educação, mas, considerada também a faixa de 15 a 24 anos (19,91%), tem-se que quase metade da população (47,58%) demanda educação formal.

Tabela 3

## População do Maciço de Baturité por grupos etários – 2010

Grupos de idade	População Residente	
	2010	%
<b>Total</b>	<b>274.634</b>	<b>100</b>
0 – 4 anos	21.859	7,96
5 – 9 anos	23.671	8,62
10 – 14 anos	30.454	11,09
15 – 19 anos	29.610	10,78
20 – 24 anos	25.344	9,23
25 – 29 anos	22.561	8,21
30 – 34 anos	19.856	7,23
35 – 39 anos	17.391	6,33
40 – 44 anos	16.558	6,03
45 – 49 anos	14.526	5,29
50 – 59 anos	21.431	7,80
60 – 69 anos	15.248	5,55
70 anos ou mais	16.125	5,87

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados do sítio do Ipece

De acordo com a Tabela 3, a população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% do total. No entanto, dados do Ipece apontam que, em 2010, apenas 19.505 pessoas (11,6%) possuíam emprego formal. Segundo estudo de Cavalcanti (2008), “com relação ao indicador de Emprego e Renda, nenhum dos municípios do Maciço conseguiu sequer atingir a média do Estado” (p. 117). Isso denota a incipiente situação de desenvolvimento econômico dos municípios e da região como um todo e também que, neste contexto, os 11,4% da população com mais de 60 anos de idade (31.373 pessoas), podem ser importantes para a renda da família caso usufruam de aposentadoria.

A Tabela 4 apresenta dados relativos aos percentuais de ocupação da população, por setor produtivo em cada um dos municípios do Maciço, Ceará e Brasil, no ano de 2010.

Tabela 4

## Ocupação por setor produtivo nos municípios do Maciço, Brasil e Ceará 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Acarape	21,18	24,84	7,33	6,7	32,46
Aracoiaba	48,93	5,86	7,46	7,28	25,98
Aratuba	54,68	2,15	5,22	6,85	29,84
Barreira	31,38	18,69	5,42	12,13	30,64
Baturité	32,27	5,38	6,7	14,87	36,96
Capistrano	48,55	2,41	4,5	8,51	34,22
Caridade	32,63	7,85	10,29	9,53	36,77
Guaiúba	34,7	16,49	6,5	9,15	28,63
Guaramiranga	21,29	3,16	13,55	5,92	50,77
Itapiúna	52,94	2,49	5,26	9,36	27,82
Mulungu	47,22	2,91	5,69	5,9	35,06
Ocara	54,78	3,61	5,42	8,96	23,38
Pacoti	43,23	4,11	7,04	8,64	32,67
Palmácia	38,91	6,07	5,73	11,21	35,72
Redenção	34,32	7,78	7,44	13,68	32,96

Fonte: Pnud, 2013

O que se pode constatar é que apenas o município de Guaramiranga apresenta um percentual de pessoas ocupadas no setor de serviços maior que as médias do Ceará (39,19% ) e Brasil (44,29%). Já no que se refere ao setor agropecuário, todos os municípios apresentam percentuais de ocupação superiores ao Ceará (19,59%) e Brasil (13,55%), o que valida as características rurais da população. No entanto, as atividades agropecuárias da região se atêm a escala de sobrevivência, o que não possibilita dinamizar a economia local. Outro aspecto relevante diz respeito a incipiente mecanização do setor, e a sujeição aos ciclos chuvosos da região.

Os percentuais de pessoas ocupadas nos setores de indústria de transformação, de construção e comércio são, na maioria dos municípios, inferiores as médias do Ceará e Brasil, o que evidencia a forte dependência da economia do setor agropecuário e do setor de serviços.

Considerando a situação econômica da região, estudos mostram que as maiores fontes de receitas se concentram nas transferências de rendas e do desenvolvimento de atividades do setor de serviços, sobre o qual falaremos em tópico posterior. Tal precariedade é confirmada pelos dados apresentados na Tabela 5, relativa à renda por domicílio dos moradores: 31% vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal até ¼ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) não declararam nenhum rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal.

Tabela 5

## Renda domiciliar do Maciço de Baturité – 2010

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (salário mínimo – R\$ 510,00)	Domicílios particulares permanentes				
	Região de Baturité		Ceará		Região de Baturité/Ceará (%)
	Nº	%	Nº	%	
<b>Total</b>	<b>74.249</b>	<b>100</b>	<b>2.365.276</b>	<b>100,00</b>	<b>3,14</b>
Até ¼	23.171	31	515.628	21,80	4,49
Mais de 1/4 a ½	22.172	30	648.315	27,41	3,42
Mais de 1/2 a 1	19.053	26	659.736	27,89	2,89
Mais 1 a 2	4.271	6	253.603	10,72	1,68
Mais de 2 a 3	765	1	69.758	2,95	1,10
Mais de 3 a 5	407	1	56.524	2,39	0,72
Mais de 5	935	1	55.797	2,36	1,68
Sem rendimento	3.472	5	105.371	4,45	3,30

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados do sítio do Ipece

Os percentuais de rendimento domiciliar do Maciço, quando comparados aos do Ceará, mostram que a média da região é menor que a estadual. Este aspecto, aliado ao fato de que grande parte da população em idade ativa não possui vínculo empregatício formal, explicita a pobreza em que vive a região e via de consequência, a forte dependência da rede de proteção social criada pelo Governo Federal.

Dado que a administração pública situa-se no âmbito dos serviços, movimentando recursos das três esferas federativas – União, Estado e Municípios – buscou-se identificar a origem das receitas públicas dos municípios no exercício 2010. Estas informações foram classificadas em seis grupos:

1. *Receitas próprias oriundas de impostos*: a competência de arrecadação é do município - Imposto Predial e Territorial Urbano/IPTU, Imposto sobre a Transmissão de Bens Intervivos/ITBI, Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza/ISS e Dívida Ativa Tributária.
2. *Demais receitas próprias*: tarifas e taxas arrecadadas pelo município.
3. *Contribuição dos servidores* ao regime próprio de previdência.
4. *Transferências resultantes de impostos*, feitas: (i) pela União (Fundo de Participação dos Municípios /FPM; Imposto Territorial Rural/ITR); (ii) pelo Estado (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços /ICMS; Imposto sobre a Propriedade de Veículos automotores/IPVA; Imposto sobre Produtos Industrializados /IPI).
5. *Transferência para manutenção de Programas específicos*: Merenda Escolar, Complementação do Fundeb, Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE, dentre outros.
6. *Convênios*.

Uma pesquisa junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) permitiu o levantamento de dados agregados das receitas dos municípios do Maciço em 2012, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6

#### Origem das Receitas municipais no Maciço de Baturité – 2012

<b>Origem da Receita</b>	<b>Valor em R\$</b>	<b>%</b>
1. Receitas próprias oriundas de impostos	10.514.771,06	3,07
2. Demais receitas próprias	10.312.052,11	3,01
3. Receitas da contribuição ao regime próprio de previdência	12.353.026,53	3,60
4. Transferências resultantes de impostos	179.318.085,50	52,28
5. Transferências para a manutenção de programas	99.724.779,02	29,08
6. Transferências oriundas de convênios	30.754.797,46	8,97
<b>Total</b>	<b>342.977.511,68</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio da STN

Se organizarmos a origem das receitas da Tabela 6 em duas categorias, temos:

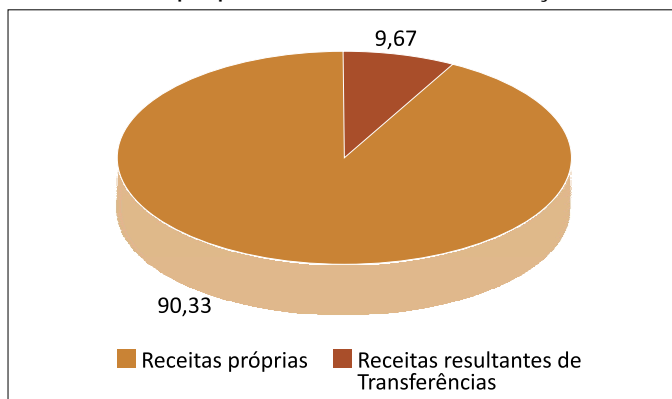
- (i) próprias (soma dos itens 1, 2 e 3); e
- (ii) obtidas por transferências (soma dos itens 4, 5 e 6).



O Gráfico 3 mostra os valores correspondentes das duas categorias.

Gráfico 3

Percentuais de receitas próprias e transferidas no Maciço do Baturité – 2012



Estes dados atestam a situação de pobreza da região e a forte dependência de recursos estatais (arrecadados e transferidos pelo estado e a União). Essa dependência já foi identificada em décadas anteriores (CEARÁ, 2001) e se mantém em toda região, assim como a incapacidade de reversão deste quadro por meio de políticas estaduais com foco no desenvolvimento regional. Em passado recente, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Regional (2002), pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB), que representava uma proposta estratégica, tendo como base em detalhado diagnóstico das características socioambientais e considerando as potencialidades e limites de cada município, indicando áreas e projetos estruturantes para o avanço e desenvolvimento sustentável da região.

Mas este Plano, o primeiro do Ceará, não foi executado. Para tanto contribuiu, dentre outros fatores, a descontinuidade administrativa – prática comum em todo o país, que impede que um dado planejamento tenha sequência em outros governos. Assim, apesar dos esforços dispendidos e do grande volume de recursos aportados nos últimos anos, o cenário de desenvolvimento do Maciço permanece o mesmo de décadas atrás, com pequenas alterações.

Outro indicador que chama a atenção se refere à renda *per capita* dos habitantes da região, como mostra a Tabela 7. Todos os municípios da região apresentam IDHM Renda inferiores às médias do Ceará e Brasil, sendo Guaramiranga, a melhor e Ocara, a pior (0,576 x 0,524).

IDHM Renda e Renda per capita por município do Maciço,  
Brasil e Ceará – 2010

	<b>IDHM Renda</b>	<b>Renda per capita</b>	<b>% em relação a renda per capita do Brasil</b>	<b>% em relação a renda per capita do Ceará</b>
<b>Brasil</b>	<b>0,739</b>	<b>793,87</b>		
<b>Ceará</b>	<b>0,651</b>	<b>460,63</b>	<b>58,0%</b>	
Acarape	0,559	259,03	32,6%	56,2%
Aracoiaba	0,550	245,24	30,9%	53,2%
Aratuba	0,530	215,94	27,2%	46,9%
Barreira	0,551	246,69	31,1%	53,6%
Baturité	0,574	284,88	35,9%	61,8%
Capistrano	0,527	211,95	26,7%	46,0%
Caridade	0,528	213,18	26,9%	46,3%
Guaiúba	0,546	239,69	30,2%	52,0%
Guaramiranga	0,576	287,35	36,2%	62,4%
Itapiúna	0,525	209,53	26,4%	45,5%
Mulungu	0,551	246,35	31,0%	53,5%
Ocara	0,524	208,77	26,3%	45,3%
Pacoti	0,571	279,49	35,2%	60,7%
Palmácia	0,590	315,23	39,7%	68,4%
Redenção	0,567	273,08	34,4%	59,3%

Fonte: Pnud, 2013

Os dados mostram que enquanto a renda *per capita* do estado do Ceará corresponde a 58% da brasileira (R\$ 460,63 x R\$ 793,87), nos municípios do Maciço, as médias não ultrapassam 40% da média do país. Quando se compara a renda *per capita* dos municípios da região com a renda *per capita* do estado, observa-se que cinco dos municípios – Aratuba, Capistrano, Caridade, Itapiúna e Ocara – apresentam valores inferiores a metade do valor do estado, revelando o grau de pobreza da região como um todo e desses municípios em particular, como veremos na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8

Situação de pobreza e Renda per capita dos municípios do Maciço,  
Brasil e Ceará, 2010

	% de extremamente pobres	% de pobres	% de vulneráveis à pobreza	Renda per capita média dos extremamente pobres	Renda per capita média dos pobres	Renda per capita média dos vulneráveis à pobreza
<b>Brasil</b>	<b>6,6</b>	<b>15,2</b>	<b>32,6</b>	<b>31,66</b>	<b>75,19</b>	<b>142,72</b>
<b>Ceará</b>	<b>14,7</b>	<b>30,3</b>	<b>54,9</b>	<b>34,39</b>	<b>72,00</b>	<b>128,56</b>
Acarape	12,3	32,9	66,3	42,00	81,99	141,63
Aracoiaba	23,0	42,7	68,6	33,08	65,49	115,09
Aratuba	25,7	46,4	73,0	34,99	64,90	116,38
Barreira	21,2	41,4	69,4	35,05	70,37	119,46
Baturité	14,4	34,4	62,3	36,16	76,59	129,92
Capistrano	33,0	52,8	75,7	29,45	56,71	99,64
Caridade	26,6	47,1	72,9	32,37	64,88	109,40
Guaiúba	17,7	40,5	69,6	34,00	74,94	124,62
Guaramiranga	9,4	35,5	64,6	40,76	92,48	140,37
Itapiúna	26,7	46,4	72,5	32,81	62,61	108,30
Mulungu	25,3	47,6	71,1	35,73	67,32	110,34
Ocara	32,1	50,0	74,2	31,33	58,72	104,76
Pacoti	17,0	38,0	64,8	39,47	73,88	124,43
Palmácia	24,5	45,9	72,2	34,11	69,67	115,85
Redenção	20,0	38,3	62,9	37,29	70,16	118,10

Fonte: Pnud, 2013

Nos municípios da região do Maciço os percentuais dos extremamente pobres, dos pobres e dos vulneráveis à pobreza são maiores que as médias do Brasil e do Ceará, exceção feita aos extremamente pobres dos municípios de Baturité, Acarape e Guaramiranga, que apresentam média menor do que a do estado. Esses dados impactam na população escolar, à medida que, como veremos na Tabela 9, se relacionam com a escolaridade da família e a frequência à escola.

Outras variáveis que podem ajudar a elucidar o cenário que estamos interessados em compreender, se referem a vulnerabilidade das crianças dessas famílias, cuja grande maioria encontra-se em situação econômica de vulnerabilidade à pobreza, como mostrou a Tabela 8.

Os dados da Tabela 9 procuram complementar o entendimento da situação anteriormente descrita, senão vejamos.

## Vulnerabilidade das crianças dos municípios do Maciço, Brasil e Ceará, 2010

	<b>Mortalidade infantil</b>	<b>% de crianças extremamente pobres</b>	<b>% de crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo</b>	<b>% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola</b>	<b>% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola</b>
<b>Brasil</b>	<b>16,7</b>	<b>11,47</b>	<b>30,39</b>	<b>19,9</b>	<b>3,31</b>
<b>Ceará</b>	<b>19,3</b>	<b>22,38</b>	<b>33,99</b>	<b>7,76</b>	<b>3,11</b>
Acarape	34,4	18,06	28,90	4,35	3,16
Aracoiaba	24,8	34,10	37,99	5,90	3,52
Aratuba	22,3	34,64	39,37	1,28	2,98
Barreira	22,9	29,91	42,84	6,52	2,19
Baturité	25,9	21,81	37,99	7,44	4,14
Capistrano	30,2	46,26	34,36	4,32	3,73
Caridade	21,6	35,81	50,05	11,52	2,71
Guaiúba	23,4	24,14	38,01	4,22	5,81
Guaramiranga	29,1	14,28	33,57	3,98	2,42
Itapiúna	22,3	37,37	40,27	7,59	4,72
Mulungu	24,8	35,32	37,86	3,26	3,08
Ocara	22,9	44,25	41,22	16,59	1,78
Palmácia	27,9	37,25	41,05	8,43	8,32
Pacoti	22,5	26,53	33,49	0,00	3,48
Redenção	26,5	29,25	37,45	7,38	1,88

Fonte: Pnud, 2013

No que tange a taxa de mortalidade infantil<sup>13</sup>, todos os municípios da região do Maciço apresentam indicadores maiores que as médias do estado e do país, ou seja, nessa região morrem mais crianças a cada mil nascidas vivas do que no Ceará (19,3) e no Brasil (16,7).

Quando falamos de percentual de crianças extremamente pobres, se observa que em todos os municípios os valores são superiores a média do Brasil (11,47%), sendo que em 9 municípios, os valores chegam ao triplo do valor do país. Tomando como referência a média do Ceará (22,38%), que é o dobro da média do Brasil, apenas os municípios de

13. Segundo o IBGE, a taxa de mortalidade infantil é definida como a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Se expressa para cada mil crianças nascidas vivas. (<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtml>)

Baturité, Acarape e Guaramiranga apresentam resultados inferiores. Os municípios de Capistrano e Ocara são os que apresentam situação mais crítica, com 46,26% e 44,25% de crianças extremamente pobres. Importante lembrar que esses municípios apresentam taxas de urbanização de 36,4% e 31,7%, respectivamente.

Outra variável importante apresentada nesta Tabela 9 diz respeito ao percentual de crianças em domicílios em que ninguém possui ensino fundamental completo. Apenas o município de Acarape (28,9%) apresenta um valor menor do que o Brasil (30,39%) e Ceará (33,99%), e Guaramiranga (33,57%) e Pacoti (33,49%) menor que o Ceará. Os demais municípios possuem valores superiores ao Brasil e Ceará com Caridade chegando a 50% dos domicílios nessa situação. Essa informação é de grande relevância para o estudo da política educacional, uma vez que é sabido por estudos e pesquisas já realizadas, que a escolaridade dos pais tem forte impacto sobre a vida escolar dos filhos.

As outras duas variáveis que compõem a tabela mostram os percentuais de crianças de 4 a 5 anos e de 6 a 14 anos fora da escola. A primeira variável se refere ao acesso à educação infantil e observa-se que os municípios do Maciço apresentam valores inferiores à média do Brasil (19,9%) e apenas Ocara, Caridade e Palmácia possuem valores superiores à média do Ceará (7,76%). Tal fato é revelador de avanços no acesso a esta etapa da educação básica, certamente decorrente da criação do Fundeb e evidencia que as políticas educacionais nos municípios têm priorizado o atendimento a pré-escola.

O segundo se refere ao acesso ao ensino fundamental e nesse caso, oito municípios – Palmácia, Guaiúba, Itapiúna, Baturité, Capistrano, Aracoiaba, Pacoti e Acarape – apresentam valores superiores à média do Ceará (3,11%), sendo que Palmácia e Guaiúba possuem 8,32% e 5,81% respectivamente de crianças nessa faixa etária fora da escola. Os dados são preocupantes pois revelam que um número representativo de crianças na faixa de 6 a 14 anos encontram-se sem acesso a escola. Esse fato teria alguma relação com a taxa de urbanização da população? Ou com as condições de pobreza?

Dando continuidade ao tema da vulnerabilidade das crianças nos municípios do Maciço do Baturité, vamos analisar alguns aspectos relacionados ao Programa Bolsa Família (PBF), especialmente no que tange as variáveis relacionadas à educação, uma das condicionalidades estabelecidas pelo programa.

## • O Programa Bolsa Família e a oferta educacional no Maciço do Baturité

Os dados apresentados mostram que, economicamente, a Macrorregião vive uma situação de estagnação, em virtude de sua baixa capacidade de gerar riqueza, como mostra os dados da Tabela 6. Isso faz com que ela dependa, quase que exclusivamente de transferências financeiras da União e do estado.

A capacidade de gerar empregos para sua população é muito reduzida, em virtude de sua matriz econômica, que embora possuindo ramificações nos setores primário (agropecuária) e secundário (indústria), são incipientes do ponto de vista de geração de riqueza, pelos motivos já citados em tópico anterior. A fonte de emprego mais substantiva dos municípios é o setor de serviços, mais especificamente, os serviços demandados da Prefeitura municipal que, via de regra, é o maior empregador de cada município e da Região como um todo.

Além dos recursos financeiros que são aportados no poder público, nos últimos anos a Região tem recebido uma quantidade expressiva de recursos financeiros advindos dos programas compensatórios que vem se mostrando fundamentais para a economia local.

Como forma de melhor compreender o alcance desses recursos, vamos analisar o maior deles – o Programa Bolsa Família (PBF).

O PBF é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. Ele integra o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), que tem como foco de atuação os 16 milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 70 mensais, e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos (<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/>).

A concepção do PBF se baseia em

três eixos principais focados na transferência de renda, condicionais e ações e programas complementares. A transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza. As condicionalidades reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. Já as ações e programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade. (<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/>)

A Tabela 10 mostra o quantitativo de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) por município, na região do Maciço, tomando como referência, o mês de maio de 2013.

Tabela 10

Total de pessoas cadastradas no Programa Bolsa Família (PBF) em relação à população total por município, maio 2013

Município	População 2010	Pessoas Cadastradas no PBF <sup>5</sup>	Estimativa % população beneficiária do PBF
Guaramiranga	4.164	5.378	129,2%
Capistrano	17.062	15.850	92,9%
Aratuba	11.529	11.040	95,8%
Aracoiaba	25.391	21.663	85,3%
Baturité	33.321	26.777	80,4%
Mulungu	11.485	9.043	78,7%
Itapiúna	18.626	15.967	85,7%
Ocara	24.007	18.997	79,1%
Guaiúba	24.091	19.283	80,0%
Pacoti	11.607	9.268	79,8%
Palmácia	12.005	8.654	72,1%
Caridade	20.020	14.856	74,2%
Redenção	26.415	19.958	75,6%
Barreira	19.573	15.155	77,4%
Acarape	15.338	10.373	67,6%
<b>Total</b>	<b>274.634</b>	<b>222.262</b>	<b>80,9%</b>

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do MDS

Os dados mostram municípios em que o total de pessoas cadastradas no PBF ultrapassa a população, como é o caso de Guaramiranga, com 29,2% a mais de pessoas cadastradas. Mostra também que apenas 3 municípios – Palmácia, Caridade e Acarape – possuem menos de 75% das pessoas cadastradas no PBF.

Considerando a Região, a média é de 80,9% da população, correspondendo a 222.262 habitantes que são cadastradas nesse programa compensatório, superior a do estado do Ceará, que é de 62,1% tomando como referência a população de 2010. Os dados do PBF na região do Maciço mostram a importância deste tipo de programa para a população e, como veremos a seguir, para a educação.

A Tabela 11 mostra o percentual de crianças do ensino fundamental cadastradas no PBF em relação à matrícula total deste nível de ensino na região, ano 2012.

Tabela 11

Crianças do ensino fundamental cadastradas no PBF em relação à matrícula total nesse nível de ensino no Maciço de Baturité, 2012

Município	Matrícula no EF 2012	6Total de beneficiários com perfil de educação (6 a 15 anos) <sup>7</sup> em maio de 2013	% de crianças do EF com PBF
Acarape	2.111	1.780	84,3%
Aracoiaba	4.389	3.717	84,7%
Aratuba	2.508	2.139	85,3%
Barreira	3.659	2.932	80,1%
Baturité	5.922	4.906	82,8%
Capistrano	2.914	2.730	93,7%
Caridade	3.262	2.765	84,8%
Guaiúba	3.944	3.616	91,7%
Guaramiranga	1.098	765	69,7%
Itapiúna	3.101	2.769	89,3%
Mulungu	1.615	1.528	94,6%
Ocara	4.110	3.404	82,8%
Pacoti	2.117	1.599	75,5%
Palmácia	1.675	1.506	89,9%
Redenção	4.721	3.747	79,4%
<b>Total</b>	<b>47.146</b>	<b>39.903</b>	<b>84,6%</b>
<b>Ceará</b>	<b>1.376.276</b>	<b>1.048.296</b>	<b>76,2%</b>

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis nos sítios do MDS e Inep.

Os dados mostram que a média de crianças de 6 a 15 anos beneficiárias do PBF no Maciço do Baturité é 84,6%, portanto 11,1% maior que a média do estado. Três municípios, – Mulungu, Capistrano e Guaiúba –, apresentam percentuais maiores que 90% (94,6%, 93,7% e 91,7%, respectivamente). Esses dados confirmam mais uma vez a situação de vulnerabilidade social da população da Região, já que os beneficiários são aqueles que apresentam renda familiar per capita inferior a R\$ 70,00 mensais.

Se considerarmos apenas a matrícula pública do Ensino Fundamental, conforme Tabela 12, a situação se altera de forma significativa.



Tabela 12

Crianças do ensino fundamental cadastradas no PBF em relação à matrícula da rede pública nesse nível de ensino no Maciço de Baturité, 2012

Município	Matrícula no EF 2012 Rede Pública	Total de beneficiários com perfil de educação (6 a 15 anos) em maio de 2013	% de crianças do EF público com PBF
Acarape	1.889	1.780	94,2%
Aracoiaba	4.133	3.717	89,9%
Aratuba	2.508	2.139	85,3%
Barreira	3.412	2.932	85,9%
Baturité	4.627	4.906	106,0%
Capistrano	2.740	2.730	99,6%
Caridade	3.060	2.765	90,4%
Guaiúba	3.736	3.616	96,8%
Guaramiranga	965	765	79,3%
Itapiúna	2.853	2.769	97,1%
Mulungu	1.441	1.528	106,0%
Ocara	4.018	3.404	84,7%
Pacoti	1.663	1.599	96,2%
Palmácia	1.548	1.506	97,3%
Redenção	4.231	3.747	88,6%
<b>Total</b>	<b>42.824</b>	<b>39.903</b>	<b>93,2%</b>
<b>Ceará</b>	<b>1.118.032</b>	<b>1.048.296</b>	<b>93,8%</b>

Observa-se que em dois municípios – Baturité e Mulungu – o total de alunos contemplados com o PBF ultrapassa a matrícula total da rede pública do ensino fundamental. Aqui cabe questionar: quem são os beneficiados dessa política que ultrapassa as matrículas públicas deste nível de ensino? Estão nas escolas da rede privada? Estarão ainda na educação infantil, apesar da idade? Em que medida são cumpridas as condicionalidades do Programa?

Em oito municípios o percentual de crianças de 6 a 15 anos beneficiárias do PBF é maior que a média do Estado do Ceará (93,8%). Importante destacar que no estado do Ceará, segundo dados do Ipea (2012) o número de alunos beneficiados com o PBF ultrapassa mais de um milhão de crianças e jovens, encontrando-se no 5º lugar em quantidade de atendidos, só perdendo para Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Bahia<sup>14</sup>.

14. Em termos relativos, a quantidade de beneficiários do PBF nesses estados corresponde a 12,7%, 12,7%, 5,9%, 2,9% e 12,5%, respectivamente da população de 2010.

A análise de indicadores da realidade social, demográfica e econômica do Maciço de Baturité denota a permanência de uma situação de dependência acentuada de transferências de recursos financeiros dos entes federados – Estado e União. As condições econômicas da população causam preocupações, uma vez que é recorrente a ausência de empregos formais, a renda *per capita* nos domicílios muito baixa, e uma acentuada dependência de programas de transferência de renda. Esta situação também pode ser observada nos governos municipais: poucos recursos próprios e total dependência de receitas arrecadadas por outras esferas, além de funcionar como um significativo gerador de empregos formais no setor de serviços.

No intuito de aprofundar a análise da situação educacional da Região, o próximo tópico é dedicado ao financiamento da educação.

## 2.2 Política educacional no Maciço

Na opinião de Vieira (2008), “o financiamento é um dos fatores determinantes para a operacionalização da política e da gestão da educação” (p. 51). A compreensão, portanto, sobre a política educacional e alguns de seus programas nos diversos municípios do Maciço de Baturité, passa pela análise das receitas e despesas públicas em educação na região, bem como dos mecanismos para sua aplicação.

A procedência dessa discussão se fundamenta, ainda, no fato de que os recursos destinados à educação dos municípios são proporcionalmente maiores que os destinados a outras políticas públicas por dispositivo constitucional<sup>15</sup>.

A Tabela 13 mostra seis indicadores de gasto em educação, obtidos junto ao Siope, relativos ao exercício financeiro de 2011. O primeiro, relativo aos investimentos em manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE), mostra que em 2011 todos os municípios investiram acima do valor mínimo estabelecido constitucionalmente, de 25%. A maioria deles, no entanto, situa-se no limite próximo a este piso; apenas dois municípios superaram os 30% – Aratuba e Barreira.

---

15. O Art. 212 da CF 88 estabelece que no mínimo 25% das receitas resultantes de impostos dos municípios será aplicada na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Tabela 13

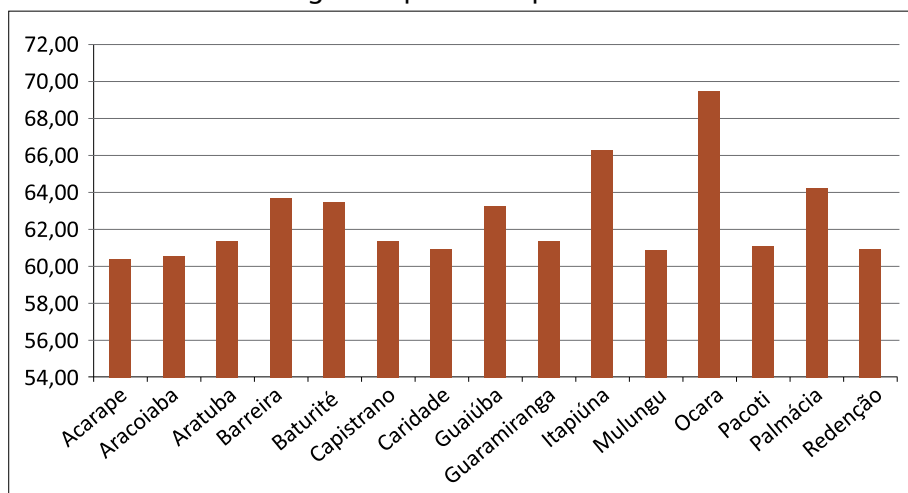
## Indicadores de gastos educacionais por município do Maciço de Baturité, 2011

	Indicadores					
	% de aplicação em MDE	% do Fundeb para remunerar os profissionais do magistério	Gasto por aluno da educação infantil	Gasto por aluno do ensino fundamental	Gasto por aluno da EJA	Despesas com não docentes da área educacional por aluno
Acarape	26,13 %	60,39 %	2.817,14	2.884,66	1.400,00	210,36
Aracoiaba	25,47 %	60,50 %	3.296,68	2.742,38	1.782,22	0,00
Aratuba	32,90 %	61,36 %	2.180,98	3.462,59	1.691,33	684,57
Barreira	32,90 %	61,36 %	2.180,98	3.462,59	1.691,33	684,57
Baturité	29,05 %	63,41 %	2.047,68	2.928,85	3.289,90	440,22
Capistrano	25,28 %	61,31 %	1.849,59	4.077,51	2.066,46	159,55
Caridade	25,21 %	60,93 %	1.679,44	3.077,14	1.406,56	315,23
Guaiúba	28,33 %	63,26 %	1.699,43	3.037,40	1.419,47	574,30
Guaramiranga	28,96 %	61,37 %	3.105,92	2.797,54	0,00	669,51
Itapiúna	26,25 %	66,28 %	2.740,80	2.778,15	2.930,66	0,00
Mulungu	26,25 %	60,83 %	2.057,44	3.085,31	1.535,34	482,27
Ocara	25,28 %	69,43 %	3.589,37	2.678,81	9.601,11	58,10
Pacoti	25,39 %	61,06 %	5.315,11	2.305,11	9.099,76	0,00
Palmácia	28,28 %	64,34 %	1.909,37	3.163,23	1.469,18	549,88
Redenção	25,98 %	60,99 %	1.950,07	2.799,97	1.586,66	405,42

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do FNDE/Siope.

O segundo indicador trata dos recursos do Fundeb destinados à remuneração dos profissionais do magistério, em que o artigo 2º inciso XII da Emenda Constitucional nº 53/2006 estabelece o mínimo de 60% para este fim. Novamente, todos os municípios situam-se na faixa de 60 a 70% de recursos provenientes do Fundeb para remunerar os professores. O Gráfico 4 permite uma melhor visualização dessas despesas por município.

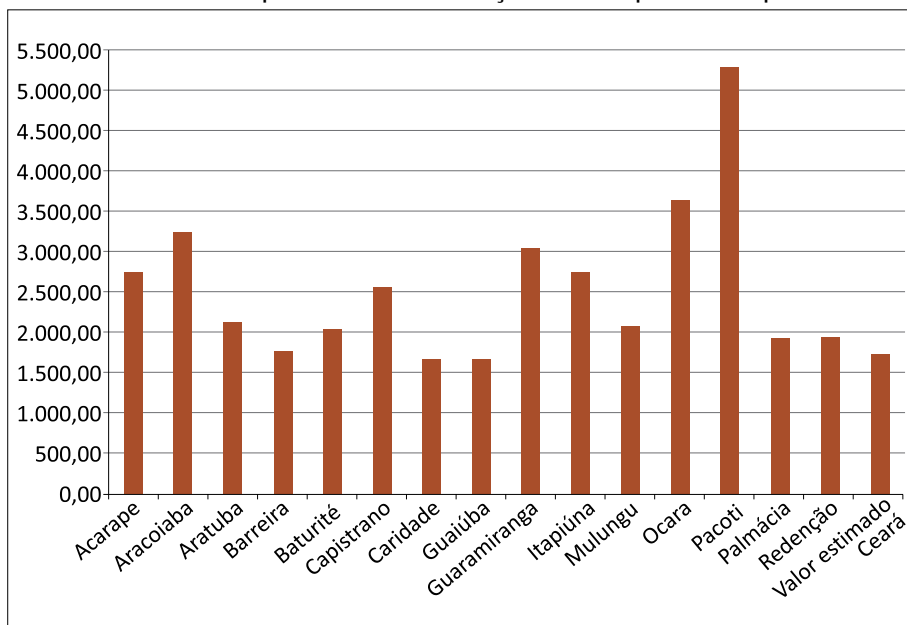
Percentual de aplicação do Fundeb para remunerar os profissionais do magistério por município – 2011



Três municípios se destacam – Itapiúna, Ocara e Palmácia – que gastaram 66,28%, 69,43% e 64,34% respectivamente.

Considerando que em 2011 o Fundeb já estava implantado em sua totalidade, o gasto municipal por aluno da educação infantil (EI) apresenta variações significativas entre os municípios, como é possível perceber no Gráfico 5.

## Gasto educacional por aluno da educação infantil por município – 2011

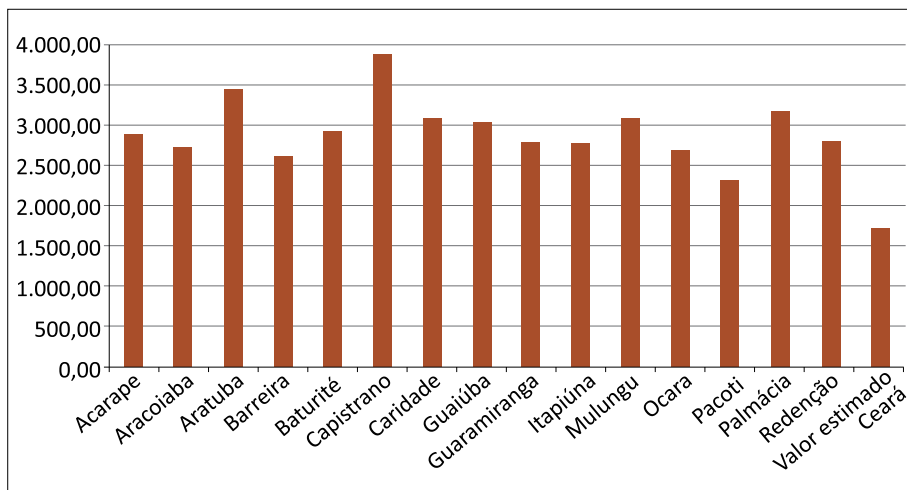


Fonte: Siope, 2013

Chama a atenção que na maioria de municípios (treze ao todo) o gasto por aluno é superior valor-aluno estabelecido por lei para o ano de 2011, que é de R\$ 1.729,28. Desses, seis municípios apresentam valores 50% superior ao estabelecido pela Portaria Interministerial de 2011, sendo que Ocara e Pacoti gastam o dobro e o triplo deste valor, respectivamente. A partir dessas constatações, algumas considerações merecem ser feitas. Mas antes vamos analisar os gastos educacionais com o ensino fundamental, a EJA e os não docentes das respectivas redes municipais.

O gráfico 6 mostra o gasto por aluno do ensino fundamental por município no Maciço do Baturité no ano de 2011.

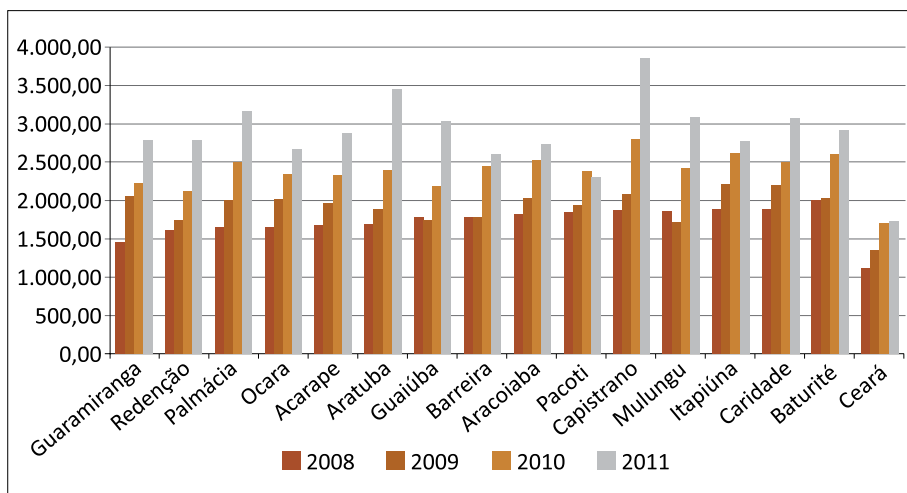
## Gasto educacional por aluno do ensino fundamental por município – 2011



É possível observar que todos os municípios apresentam um valor-aluno superior ao estabelecido como referência para o estado naquele ano. Os municípios de Aratuba e Capistrano gastaram mais do que o dobro do valor estabelecido, enquanto os demais, exceto Pacoti, gastaram valores superiores a 50% do valor de referência. E isso não é pontual para o ano 2011. Basta analisar os dados do período 2008 – 2011, como mostra o gráfico a seguir.

O Gráfico 7 apresenta o gasto por aluno do ensino fundamental (EF) no período 2008 – 2011 e revela que nos anos recentes houve tendência de ampliação de investimento por aluno. Chama a atenção que no Maciço o investimento no EF esteve bastante acima do custo-aluno estabelecido por lei, de R\$ 1.729,28 em 2011. O maior valor investido foi R\$ 3.872,75 em Capistrano, superando em 123,9% o valor de referência, seguido de Aratuba, que chegou a gastar o dobro do valor estabelecido.

### Gasto educacional por aluno do ensino fundamental no Maciço de Baturité, 2008 – 2011



Quando se analisa a série histórica 2008 – 2011 dos municípios, em relação aos valores de referência estabelecidos pelas Portarias Interministeriais para o Ceará, percebe-se que todos os municípios, em todos os anos, tiveram gastos com alunos do ensino fundamental superiores aos valores de referência. Nesse caso, caberia indagar de onde vem o recurso adicional para tal despesa, considerando que as receitas próprias são incipientes e os recursos obtidos por meio de convênios também são baixos.

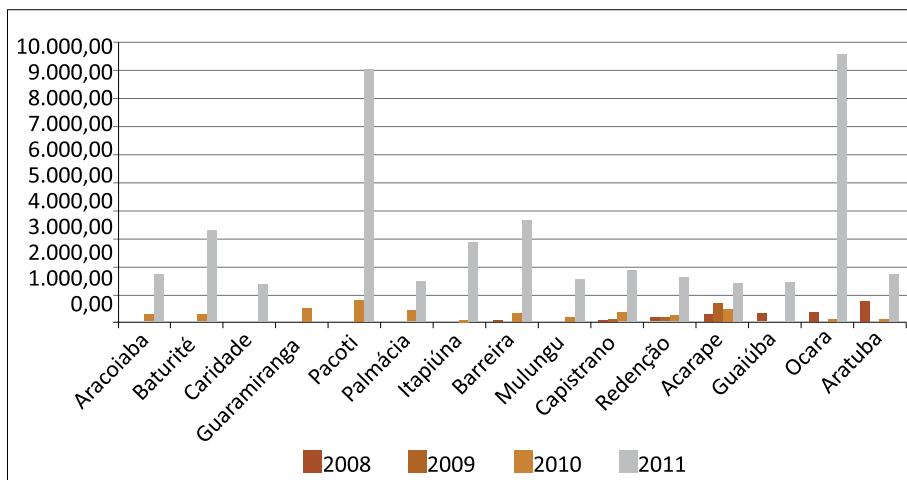
Considerando que a Lei do Fundeb, estabelece no Art. 21, §1º que

Os recursos poderão ser aplicados pelos Estados e Municípios indistintamente entre etapas, modalidades e tipos de estabelecimento de ensino da educação básica nos seus respectivos âmbitos de atuação prioritária, conforme estabelecido nos §§ 2º e 3º do art. 211 da Constituição Federal.

Caberia indagar se, na verdade, os municípios estão administrando os recursos do Fundo de modo a beneficiar a educação infantil e o ensino fundamental, em detrimento do atendimento a EJA, como veremos a seguir.

Os dados apresentados no Gráfico 8 mostram os gastos por aluno de Educação de Jovens e Adultos no período 2008 – 2011 declarados pelos municípios no Siop.

Gasto educacional por aluno de EJA por município no Maciço de Baturité, 2008 – 2011



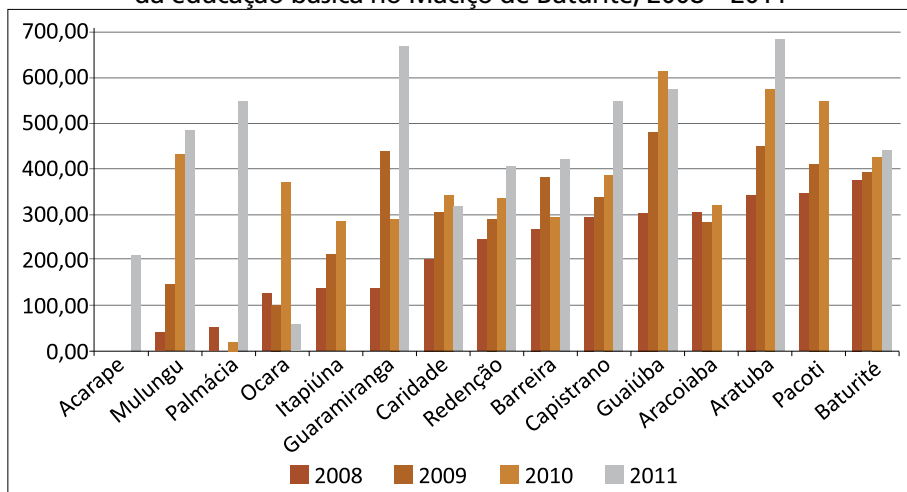
Os gastos com a educação de jovens e adultos nesse período não permitem inferir iniciativas de políticas públicas que apresentem continuidade ou mesmo articulação com os demais níveis de ensino. No geral, só começam a aparecer gastos mais efetivos no ano 2011, sendo que anos anteriores os valores são insignificantes.

A considerar os dados apresentados na Tabela 9 sobre o % de crianças em domicílios em que ninguém tem fundamental completo, esses municípios demandariam expressivas e contínuas ações dirigidas para educação de jovens e adultos, fato não demonstrado quando analisamos as despesas realizadas nessa modalidade de ensino.

Os números sobre gastos com não docentes por aluno também causam estranhamento, como mostra o Gráfico 9. Acarape, por exemplo, não registra este dado no período 2008 – 2010, embora compreendamos impossível o funcionamento da educação sem esses profissionais. Também neste item a variação entre os municípios é significativa: se observarmos apenas o ano 2011, Ocara gastou R\$ 58,10 por aluno, enquanto Aratuba gastou 684,57, mais de dez vezes.



Despesas com profissionais não docentes da área educacional por aluno da educação básica no Maciço de Baturité, 2008 – 2011



O que se pode perceber dessas análises é que a gestão dos recursos financeiros da educação, especialmente os referentes ao Fundeb é bastante complexa, levando a exercícios contábeis que fogem a qualquer entendimento sobre como a política educacional está, de fato, acontecendo no município. Os indícios observados mostram pelo menos algumas possibilidades de ocorrências: falta de planejamento por parte dos gestores municipais da política educacional, para o período de duração do mandato político; possíveis atecnias na alocação dos recursos por nível e modalidade de ensino; exercícios contábeis que não retratam a execução real das ações planejadas, etc.

Vale ressaltar que no período 2002 – 2011 houve declínio no número de matriculados em todos os municípios do Maciço, totalizando redução média de 34% para a região. Pode-se entender este fenômeno pela via do comportamento da estrutura etária no Brasil nos últimos dez anos (VIDAL, COSTA E VIEIRA, 2007), mas também como indício de que existem crianças na faixa etária obrigatória fora da escola, como mostram os dados apresentados na Tabela 9 e em hipótese já levantada quando abordamos o atendimento do Programa Bolsa Família.

Os valores arrecadados no Fundef em seu último ano de existência (2006), e no Fundeb desde sua instituição (2007), estão expostos na Tabela 14. Eles revelam que a receita proveniente do Fundeb dos municípios

passou por crescimento progressivo e significativo, com média de 188% no período 2006 – 2011. A intensa variação positiva nos gastos por aluno, observada nos anos recentes, portanto, deve-se não só à redução do número de estudantes, mas também ao aumento real das receitas.

Tabela 14

## Fundeb por município no Maciço de Baturité: 2006 – 2011

Município	Ano					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acarape	1.512.544,00	2.426.707,72	3.088.057,99	3.675.675,07	4.203.283,44	5.385.833,83
Aracoiaba	4.027.728,59	5.542.381,94	7.659.275,47	8.498.899,62	9.521.064,25	12.895.241,93
Aratuba	4.159.135,71	4.728.526,78	6.837.432,13	7.053.006,60	5.546.697,10	7.227.325,49
Barreira	3.489.940,36	4.143.011,19	5.767.288,85	6.121.943,55	6.976.761,53	9.327.001,32
Baturité	3.967.716,18	5.098.611,01	7.407.681,62	7.892.952,05	9.079.421,12	12.164.796,64
Capistrano	3.206.189,81	3.975.816,73	5.706.725,80	6.479.510,29	7.232.865,36	9.790.531,82
Caridade	1.500.323,46	1.859.635,28	3.199.292,39	5.853.595,87	6.418.230,93	6.745.395,17
Guaiúba	3.682.319,58	4.818.621,86	6.539.889,84	7.041.014,47	8.093.077,06	11.190.208,35
Guaramiranga	918.486,12	1.160.952,89	1.713.938,73	1.958.258,60	2.084.243,90	2.764.757,85
Itapiúna	3.187.390,35	4.359.588,61	5.667.920,60	6.724.564,55	6.816.101,75	8.344.526,42
Mulungu	1.787.607,69	2.149.714,05	2.931.693,64	2.325.028,83	3.364.441,16	4.529.920,53
Ocara	4.353.911,02	5.642.699,00	7.369.213,29	8.159.086,79	8.884.506,70	11.561.154,89
Pacoti	1.788.363,41	2.504.015,98	3.428.499,26	3.622.434,25	4.126.464,67	5.479.058,93
Palmácia	1.633.623,70	1.512.184,15	2.881.095,51	3.127.266,51	3.588.633,65	4.909.511,54
Redenção	4.264.357,92	4.741.744,36	7.193.262,53	8.241.022,20	9.922.276,58	13.333.770,69
<b>Total</b>	<b>43.479.637,90</b>	<b>54.664.211,55</b>	<b>77.391.267,65</b>	<b>86.774.259,25</b>	<b>95.858.069,20</b>	<b>125.649.035,40</b>

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do TCM-CE

Se neste item identificou-se que os anos recentes permitiram um crescimento expressivo dos recursos para a educação na Região, a análise sobre sua aplicação nos diversos níveis de ensino indica problemas quanto ao cumprimento de valores mínimos de custo-aluno estabelecidos por lei e suscitam questionamentos quanto à veracidade de algumas informações oficiais.

Eles indicam, portanto, a necessidade de políticas de aumento de investimentos e de estabelecimento de indicadores estarem apoiadas em mecanismos de planejamento, acompanhamento quanto à sua evolução, e de avaliação de resultados por parte dos órgãos de controle. Estas ações, feitas junto aos municípios, talvez conferissem maior eficácia aos recursos empregados – seja da perspectiva de superação da pobreza da população, seja do impacto no ensino, como veremos a seguir.

## 2.3 Cenários da Educação no Maciço: indicadores

Este tópico é dedicado a analisar alguns indicadores educacionais que estão direta ou indiretamente associados a busca pela qualidade da educação. O que veremos a seguir são dados que procuram mostrar o comportamento desses indicadores ao longo do tempo, tentando perceber se houve evolução ou queda dos mesmos e que “retrato” é possível construir da educação da Região.

Na Tabela 15 observa-se a taxa de analfabetismo funcional<sup>16</sup>. A despeito do aumento da população nesta faixa etária (média 25,8%), em uma década registra-se, no Maciço, decréscimo médio de 34,86% para 25,79% neste indicador (IPECE, 2012). Embora este seja um avanço importante, merece destaque que 1/4 da população de 15 anos ou mais, que em grande parte saiu dos bancos escolares recentemente, não dispõe de competências para operações elementares em Matemática e Português.

Tabela 15

População residente e analfabetismo funcional de pessoas com 15 anos ou mais no Maciço de Baturité, 2000 – 2010

Município	População residente 15 anos ou mais		Taxa de analfabetismo funcional 15 anos ou mais (%)	
	2000	2010	2000	2010
Acarape	8.211	11.039	30,73	21,77
Aracoiaba	15.768	18.645	40,77	30,07
Aratuba	7.539	8.198	36,45	25,35
Barreira	11.012	14.222	33,99	27,46
Baturité	19.750	24.101	30,28	22,45
Capistrano	10.077	12.355	37,25	27,62
Caridade	9.840	14.313	37,20	26,83
Guaiúba	12.592	17.329	33,46	23,07
Guaramiranga	3.600	3.021	31,36	17,87
Itapiúna	10.255	13.351	37,71	30,42
Mulungu	5.717	8.102	35,47	22,98

16. Para calcular o analfabetismo funcional, o IBGE utiliza o número de pessoas maiores de quinze anos de idade e com menos de quatro anos de estudo. Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Unesco*), funcionalmente alfabetizada é a pessoa que pode participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento efetivo do seu grupo e comunidade e também para lhe permitir continuar a utilizar a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e da comunidade.

População residente e analfabetismo funcional de pessoas com 15 anos ou mais no Maciço de Baturité, 2000 – 2010

Município	População residente 15 anos ou mais		Taxa de analfabetismo funcional 15 anos ou mais (%)	
	2000	2010	2000	2010
Ocara	13.842	17.641	40,51	30,07
Pacoti	6.968	8.350	33,73	20,36
Palmácia	6.347	8.788	33,75	24,09
Redenção	16.367	19.195	30,05	24,32

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Ipece

A questão do analfabetismo funcional tem ampla repercussão na economia, pois os avanços científicos e tecnológicos inerentes aos novos modos de produção exigem dos trabalhadores um amplo conjunto de competências e habilidades compatíveis com níveis de alfabetização mais complexos.

A tabela 16 mostra a taxa de escolarização líquida, a distorção idade-série e a média de alunos por sala de aula entre 2000 – 2010.

Tabela 16

Taxas de escolarização líquida, distorção idade-série e a média de alunos por sala de aula nos municípios do Maciço de Baturité 2000 – 2010

Município	Ensino Fundamental				Alunos/salas de aulas	
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)			
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Acarape	88,12	73,11	42,49	8,59	42,94	33,10
Aracoiaba	100,00	92,81	46,66	6,75	50,82	35,17
Aratuba	100,00	100,00	50,03	4,01	50,21	41,68
Barreira	100,00	95,39	45,08	8,83	37,88	39,00
Baturité	98,41	93,45	45,11	7,54	51,17	37,06
Capistrano	98,28	92,20	50,06	5,85	36,38	32,96
Caridade	92,85	79,70	53,23	9,51	43,75	35,29
Guaiúba	94,09	80,24	60,56	6,83	54,52	41,45
Guaramiranga	100,00	100,00	43,79	4,84	40,71	34,26
Itapiúna	99,28	85,98	48,35	5,92	52,33	36,55
Mulungu	98,26	69,08	55,55	10,73	47,34	36,26
Ocara	96,94	89,53	53,33	10,50	41,37	36,38
Pacoti	95,55	94,01	52,69	6,75	47,67	31,01
Palmácia	100,00	76,65	44,22	5,29	52,40	37,24
Redenção	100,00	97,51	44,83	5,90	43,67	33,86

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Ipece

Os dados mostram notório esforço dos municípios, no período em estudo, para correção da distorção idade/série: a média da região, de 47,74% em 2000, caiu para 7,74% em 2010 (IPECE, 2012). Há resultados de queda neste indicador da ordem de 79,8% a 92,0%, que se reflete na taxa de escolarização líquida – municípios como Aratuba e Guaramiranga indicam a universalização do ensino fundamental na idade adequada.

No entanto, cabe notar que 13 municípios mostram decréscimo nas taxas de escolarização líquida, com variações de 1,6% a 29,7%. Este dado nos leva, mais uma vez, a indagar se o pleno atendimento às crianças de 6 a 14 anos de fato ocorre nestas localidades. No que respeita às condições de infraestrutura, o Maciço aponta média de 33,86 alunos por sala, sugerindo que as escolas disponíveis para oferta de ensino encontram-se lotadas, sinalizando a carência de espaço físico na região.

### • A criação do Ideb e o desafio de atingir metas

O Ministério da Educação criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) definido como “um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação)” (MEC/INEP. Disponível em: <[http://www. ideb.inep.gov.br](http://www.ideb.inep.gov.br)> Acesso em: 08 fev. 2008). A expectativa é de que com o Ideb se instaure uma política de responsabilização e de prestação de contas dos sistemas e das escolas, o que na literatura internacional vem sendo denominado de *accountability*.

Dados sobre indicadores de rendimento (IR - taxa de aprovação) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), para o período 2005 – 2011 são apresentados na Tabela 17 e mostram avanços importantes. Vale lembrar que o Ideb é composto por três indicadores: (i) taxa de aprovação média nas séries/anos que compõem a etapa de ensino; (ii) resultados de desempenho de aprendizagem em Língua Portuguesa; (iii) resultados de desempenho de aprendizagem em Matemática (os dois últimos obtidos mediante a aplicação da Prova Brasil<sup>17</sup>).

---

17. A Prova Brasil é aplicada a cada biênio para as turmas de 5º e 9º anos do ensino fundamental.

## Ideb séries iniciais do EF e do Indicador de Rendimento no Maciço de Baturité: 2005 – 2011

Município	IR 2005	IR 2007	IR 2009	IR 2011	Evolução IR 2005-2011	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	Evolução IDEB 2005-2011
Acarape	0,62	0,75	0,81	0,88	41,2%	2,6	3,0	3,1	4,1	57,7%
Aracoiaba	0,78	0,90	0,91	0,92	17,7%	2,7	3,3	3,6	3,9	44,4%
Aratuba	0,92	0,94	0,90	0,94	2,8%	3,2	4,1	3,9	5,1	59,4%
Barreira	0,76	0,80	0,84	0,90	19,2%	2,6	3,2	3,5	4,6	76,9%
Baturité	0,67	0,73	0,79	0,84	23,8%	2,5	3,0	3,5	4,3	72,0%
Capistrano	0,90	0,88	0,93	0,93	3,3%	3,3	3,2	3,4	4,0	21,2%
Caridade	0,73	0,69	0,77	0,91	24,6%	3,0	3,0	3,6	4,7	56,7%
Guaiúba	0,84	0,79	0,88	0,91	9,1%	2,8	2,7	3,8	4,3	53,6%
Guaramiranga	-	0,88	0,93	0,92	4,1%	-	3,6	4,5	4,6	28,0%
Itapiúna	0,83	0,85	0,87	0,91	10,0%	3,0	3,3	3,6	3,9	30,0%
Mulungu	0,67	0,83	0,89	0,92	38,6%	2,5	3,1	3,8	4,5	80,0%
Ocara	0,72	0,73	0,87	0,92	28,1%	2,8	2,7	3,6	4,6	64,3%
Pacoti10	0,73	0,87	0,90	0,94	29,5%	3,1	3,5	3,7	-	19,4%
Palmácia	0,88	0,85	0,92	0,94	6,3%	3,3	3,1	3,4	4,3	30,3%
Redenção	0,76	0,83	0,92	0,98	29,0%	3,2	3,3	4,3	4,7	46,9%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Inep

Os dados apontam que a taxa de aprovação cresceu em todos os municípios no período 2005 – 2011, sendo que em sete, o indicador ficou acima de 20%. Vale destacar que nenhum dos municípios atingiu taxa de aprovação de 100%, revelando que seu Ideb ainda pode melhorar por conta deste indicador, com destaque para Acarape e Baturité, cujos valores estão abaixo de 90%. Todos os quinze municípios apresentaram crescimento no Ideb superior a evolução do indicador de rendimento, o que denota melhoria no desempenho da Prova Brasil em uma ou nas duas disciplinas. É o que se analisará a seguir.

A análise do Ideb no período 2005 – 2011 quanto à proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática a partir dos dados da Tabela 18, indica que, em geral, houve maior crescimento de desempenho em Língua Portuguesa. O município que apresentou menor crescimento nas duas disciplinas foi Acarape e o que apresentou maior crescimento foi Aratuba.

Tabela 18

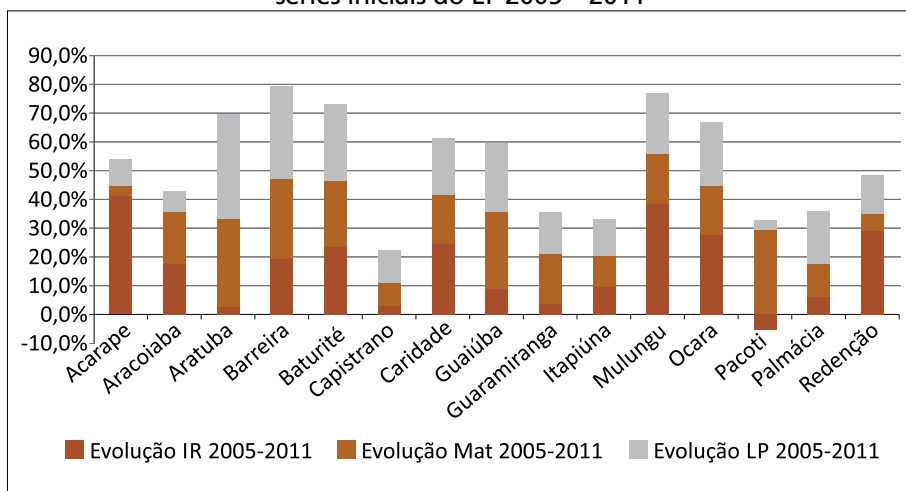
## Ideb séries iniciais do EF e desempenho por disciplina na Prova Brasil no Maciço de Baturité, 2005 – 2011

<b>Município</b>	<b>Evolução Ideb 2005-2011</b>	<b>Evolução Matemática 2005-2011</b>	<b>Evolução Língua Portuguesa 2005-2011</b>
Acarape	57,7%	3,4%	9,3%
Aracoiaba	44,4%	9,7%	15,8%
Aratuba	59,4%	30,7%	36,2%
Barreira	76,9%	27,9%	32,1%
Baturité	72,0%	22,3%	27,3%
Capistrano	21,2%	7,7%	11,3%
Caridade	56,7%	17,0%	19,6%
Guaiúba	53,6%	26,6%	24,7%
Guaramiranga	27,8%	16,9%	14,3%
Itapiúna	30,0%	10,1%	13,2%
Mulungu	80,0%	17,5%	21,0%
Ocara	64,3%	16,8%	22,2%
Pacoti	19,4%	-5,5%	3,2%
Palmácia	30,3%	11,2%	18,4%
Redenção	46,9%	6,0%	13,3%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Inep

Este conjunto de dados permite refletir sobre quais condições contribuem para o sucesso da aprendizagem nos municípios do Maciço. Embora, no geral, os indicadores de rendimento analisados apontem avanços significativos, é fato que os resultados ainda são bastante tímidos se comparados aos obtidos em outras regiões do estado e, também, se considerado o volume de investimentos realizados. O gráfico 10 permite visualizar o comportamento da evolução dos três indicadores e a contribuição de cada um deles para a melhoria do Ideb.

Evolução dos indicadores de rendimento e desempenho na Prova Brasil – séries iniciais do EF 2005 – 2011



É perceptível que em alguns municípios – Acarape, Mulungu, Pacoti e Redenção – a maior contribuição para a melhoria proveio da evolução da taxa de aprovação. Em outros municípios foi a composição das evoluções de desempenho nas disciplinas da Prova Brasil, a maior responsável pela melhoria do Ideb.

Para além de assegurar a permanência de crianças na escola por meio do PBF, exigem atenção gastos relacionados ao ambiente de aprendizagem, como infraestrutura e qualificação docente, importantes para promover e ampliar o potencial de aprendizagem.

As Tabelas 19 e 20 procuram realizar a mesma análise para as séries finais do ensino fundamental.



Tabela 19

## Ideb séries finais do EF e do Indicador de Rendimento no Maciço de Baturité, 2005 – 2011

Município	IR 2005	IR 2009	IR 2009	IR 2011	Evolução IR 2005-2011	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011	Evolução 2005-2011
Acarape	0,67	0,79	0,85	0,75	13,2%	2,6	3,3	3,5	2,9	11,5%
Aracoiaba	0,75	0,89	0,87	0,87	15,8%	2,6	3,1	3,3	3,2	23,1%
Aratuba	0,75	0,86	0,86	0,91	20,9%	3,3	3,9	4,0	4,8	45,5%
Barreira	0,70	0,78	0,84	0,84	20,1%	2,7	3,2	3,7	3,8	40,7%
Baturité	0,62	0,78	0,69	0,80	28,2%	2,7	3,3	3,1	3,9	44,4%
Capistrano	0,77	0,84	0,86	0,87	12,6%	2,9	3,0	3,5	3,3	13,8%
Caridade	0,71	0,81	0,83	0,84	18,5%	2,6	3,2	3,8	3,9	50,0%
Guaiúba	0,71	0,77	0,77	0,85	19,7%	2,6	2,8	2,9	3,3	26,9%
Guaramiranga	-	0,79	0,90	0,83	5,2%	-	3,6	4,3	4,2	16,7%
Itapiúna	0,78	0,76	0,80	0,87	12,1%	2,8	2,8	3,3	3,5	25,0%
Mulungu	0,64	0,71	0,84	0,85	33,2%	2,5	2,9	3,7	3,7	48,0%
Ocara	0,72	0,83	0,86	0,85	18,5%	2,9	3,0	3,9	4,0	37,9%
Pacoti12	-	0,87	0,87	0,87	-0,9%	-	3,9	4,1	4,0	2,6%
Palmácia	0,77	0,73	0,87	0,85	10,2%	2,7	2,8	3,6	3,7	37,0%
Redenção	0,75	0,86	0,93	0,97	29,9%	3,0	3,5	4,2	4,3	43,3%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Inep

Os dados da Tabela 19 mostram que houve significativo crescimento nos indicadores de rendimento dos municípios, sendo o maior deles em Mulungu (33,2%) e o menor em Pacoti (-0,9%). Em 2011 se registra apenas dois municípios com taxa de aprovação acima de 90%, o que indica que as taxas de reprovação e abandono juntas, somam ainda, mais de 10% e que o Ideb desta etapa do ensino fundamental ainda pode crescer por conta deste indicador.

Há que se considerar também a linha de base de 2005, quando nenhum dos quinze municípios atingia 80% de aprovação. Essa mesma tabela permite observar que os percentuais de evolução do Ideb em todos os municípios, no período 2005 – 2011 foram maiores que os crescimentos das taxas de aprovação, o que nos leva a investigar em que medida tais crescimentos estão associados à melhoria no desempenho da Prova Brasil. É o que analisaremos na Tabela 20.

Tabela 20

Ideb séries finais do EF e desempenho por disciplina na Prova Brasil no Maciço de Baturité, 2005 – 2011

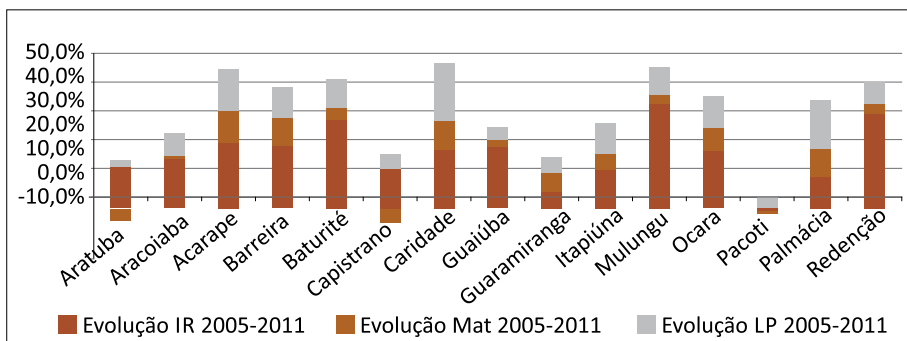
Nome do Município	Evolução IDEB 2005-2011	Evolução Matemática 2005-2011	Evolução Língua Portuguesa 2005-2011
Acarape	11,5%	-3,6%	2,0%
Aracoiaba	23,1%	1,0%	7,0%
Aratuba	45,5%	10,3%	13,3%
Barreira	40,7%	8,9%	9,6%
Baturité	44,4%	3,6%	9,3%
Capistrano	13,8%	-4,3%	4,4%
Caridade	50,0%	9,5%	18,3%
Guaiúba	26,9%	2,0%	4,0%
Guaramiranga	16,7%	6,1%	5,1%
Itapiúna	25,0%	4,9%	9,9%
Mulungu	48,0%	2,9%	8,9%
Ocara	37,9%	7,1%	10,0%
Pacoti	2,6%	-0,9%	3,4%
Palmácia	37,0%	8,7%	15,6%
Redenção	43,3%	3,3%	7,0%

Fonte: Elaboração dos autores com suporte em dados disponíveis no sítio do Inep

Os dados mostram que em Matemática, 3 municípios tiveram decréscimo no desempenho – Acarape, Capistrano e Pacoti, e os demais apresentam um crescimento de, no máximo, 10,3%. A disciplina Língua Portuguesa, por sua vez, apresentou crescimento de desempenho mais significativo, da ordem de 2,0% a 18,36%. No entanto, quando comparados com os dados da Tabela 18, fica evidente que o esforço da gestão educacional municipal de melhoria dos indicadores que compõem o Ideb está concentrado nas séries iniciais.

O gráfico 11 permite visualizar a contribuição da evolução de cada um dos indicadores que compõem o Ideb das séries finais do ensino fundamental por município.

Evolução dos indicadores de rendimento e desempenho na Prova Brasil – séries finais do EF 2005 – 2011



As séries finais do ensino fundamental apresentam uma situação mais reveladora quanto à contribuição das taxas de aprovação na melhoria dos resultados do Ideb no período 2005 – 2011. Em todos os municípios, a evolução do indicador de rendimento foi determinante para a melhoria do Ideb, que mesmo assim não chegou aos patamares do que aconteceu com as séries iniciais.

Todas as reflexões levantadas apresentam a perspectiva do sistema educacional, ou seja, procuram desvendar o contexto da gestão municipal, observando o conjunto de escolas de forma agregada. Contudo, os resultados obtidos por cada sistema de ensino, provêm de cada uma das unidades escolares, que são os locais onde se forja a realidade educacional e produz seus indicadores, como veremos na Parte 4 desta publicação.

## 2.4 Considerações Finais

Os temas debatidos procuram fazer uma reflexão sobre a relação de dependência municípios-Estado e sobre os limites das políticas educacionais em vigor, aparentemente incapazes de resgatar famílias e escolas de programas compensatórios e oferecer à população e à região alternativas de desenvolvimento econômico e social.

A análise de indicadores da realidade social, demográfica, econômica e educacional do Maciço de Baturité denota a permanência de uma situação de dependência acentuada de transferências de recursos financeiros dos entes federados – Estado e União. As condições econô-

micadas da população causam preocupações, uma vez que é recorrente a ausência de empregos formais, a renda *per capita* nos domicílios muito baixa, e uma acentuada dependência de programas de transferência de renda. Esta situação também pode ser observada nos governos municipais: poucos recursos próprios e total dependência de receitas arrecadadas por outras esferas, além de funcionar como um significativo gerador de empregos formais no setor de serviços.

É uma região que tem saudades do seu passado, insegurança com o presente e preocupação com o futuro, como deixam transparecer os documentos analisados. A ausência de empregos formais, a renda *per capita* nos domicílios muito baixa e uma acentuada necessidade de programas de transferência de renda mostra a importância e o poder das políticas públicas, e neste texto destacamos as de educação, para promover alterações neste cenário.

O retrato da educação no Maciço mostra quanto municípios muito próximos geograficamente e com condições econômicas semelhantes podem apresentar variações na condução das suas políticas. Apesar disso, o fato de todos apresentarem redução do número de matrículas e significativa elevação das receitas deveria, a princípio, implicar melhorias no sistema educacional em vários aspectos, inclusive no desempenho de aprendizagem dos alunos.

No entanto, permanecem os desafios da universalização do ensino fundamental (em 13 dos 15 municípios); da correção de fluxo de modo a reduzir/eliminar a distorção idade/série; da construção de escolas e/ou ampliação das salas de aula nas já existentes; da criação de turmas de educação de jovens e adultos a fim de reduzir as taxas de analfabetismo funcional; da obtenção de melhores resultados nos exames de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.

Estes dados trazem preocupação quanto à natureza dos investimentos em educação, que não parecem obedecer à lógica de políticas planejadas, conforme afirma Moreira (2011). Nesse sentido, as análises realizadas sugerem ao menos duas limitações de políticas:

- i. dos municípios quanto ao planejamento e emprego de recursos – as ações não atingem os diversos níveis da educação e geram o efeito “cobertor de pobre” – investimento em determinados setores em detrimento de outros;
- ii. dos órgãos e conselhos de estado quanto ao acompanhamento, avaliação e controle – a ausência de registro, assim como a incon-

sistência de vários indicadores de gastos em educação, mostra que o ciclo da política pública não se completa e, por conseguinte, mostra-se ineficaz.

Como consequência, em quase todas as tabelas deste estudo – tanto de investimentos quanto de resultados de aprendizagem – observa-se o efeito “dente de serra”, ou seja, movimentos oscilatórios, sem que os gestores do processo possam identificar claramente as motivações das políticas e/ou, ainda, quais medidas contribuíram para o sucesso ou o declínio de determinado indicador. É com base no exposto que consideramos que os esforços e investimentos em educação efetuados nos municípios do Maciço do Baturité nas últimas décadas não se traduzem, necessariamente, em melhorias no potencial de aprendizagem das crianças e, por extensão, suporte para a superação da pobreza da população. Em que pesem os recentes resultados positivos e a ampliação do acesso e da permanência de crianças na escola, ainda há muito a fazer no sentido de propiciar educação de qualidade para todos.

No cenário educacional, percebem-se alguns impasses que representam desafios atuais e futuros. A redução do número de matrículas e a elevação das receitas deveriam, em tese, se transformar em melhorias no sistema educacional em vários aspectos, inclusive no desempenho de aprendizagem dos alunos. Ao analisar os dados relativos ao IDEB do ensino fundamental, observa-se que, de fato, o índice vem apresentando melhoras, sendo as séries iniciais o foco dessa melhoria. Chama a atenção a persistência de taxas de aprovação abaixo de 90% indicando ainda a existência de parcela significativa de crianças que são reprovadas ou abandonam a escola. No que tange as séries finais do ensino fundamental, a situação de aprovação é ainda mais crítica, sendo que o crescimento do IDEB neste período está fortemente associado à melhoria nos indicadores de rendimento.

Os desafios podem ser expressos ao comparar os Ideb das séries iniciais e finais – em 2005 apenas 3 municípios apresentavam o Ideb nas séries finais menor ou igual ao das séries iniciais; em 2007 são cinco municípios nesta situação, em 2009 o número cresce para 7 municípios e em 2011, todos os municípios apresentam Ideb nas séries finais menores que seus respectivos Ideb nas séries iniciais. Ou seja, seis anos depois, a escola fez pouca ou nenhuma diferença no desempenho dos alunos. É como se eles estivessem percorrendo a trilha da ignorância, demonstrando também que o círculo virtuoso de melhoria dos indicadores as-

sociados ao Ideb não se implantou e que a luz do fim de túnel ainda é uma quimera.

Considerando a forte dependência dos programas de transferência de renda por parte das famílias, e a pouca capacidade de investimento e geração de políticas públicas próprias por parte dos municípios em decorrência da dependência financeira do Estado, a persistência de baixo indicadores de aprendizagem funciona como um entrave a qualquer projeto de desenvolvimento futuro.

## Referências

- AMAB – Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité. Fortaleza: AMAB, 2002.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL/MEC. **Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação**. Disponível em <<http://fnde.gov.br>> acesso em 02/05/2012.
- BRASIL/MEC/INEP. **Desempenho dos alunos na Prova Brasil**: diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino. PARANDEKAR, Suhas D; OLIVEIRA, Isabel de Assis Ribeiro de; AMORIM, Érica (orgs.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- BRASIL/MEC/INEP. **Prêmio inovação educacional 2006**: experiências selecionadas. Brasília, 2006.
- BRASIL/MEC/INEP. **Prêmio inovação educacional 2008**: experiências selecionadas. Brasília, 2010.
- BRASIL/MEC/UNICEF. **Aprova Brasil**: o direito de aprender – boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil. Brasília: MEC/UNICEF.s.d. Disponível em: <[http://www.oei.es/quipu/brasil/aprova\\_brasil.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/aprova_brasil.pdf)> Acesso em: 06 ago. 2006.
- BRASIL/MEC/UNICEF/UNDIME. **Redes de aprendizagem**: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender. Brasília: MEC/UNICEF. s. d.
- BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. **Pesquisa em Eficácia Escolar**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- BRUNNER, José Joaquín; ELACQUA, Gregory. **Factores que incidem en una educación efectiva** – evidencia internacional. Disponível em: <<http://www.educoas.org/portal/bdigital/ lae-ducacion/139/pdfs/139pdf1.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2011.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brandt de; NUDELMAN, Sonia Maria de Oliveira (orgs.). **Melhoria da educação no município**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CEARÁ/Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional. **Maciço de Baturité. Plano de Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: SDLR, 2001.
- CENPEC. **A democratização do ensino em 15 municípios brasileiros**. São Paulo: UNICEF/CENPEC/MEC. Pacto pela Infância. 1993.
- CENPEC. **Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole**. 2011. Disponível em: <<http://dowbor.org/ar/pesquisa%20de%20vulnerabilidade%20-%20internet%20v2.pdf>> Acesso em: 04 ago. 2011
- CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FERNANDES, Reynaldo. **Nota Técnica** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: INEP, 2007. 26 p. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 19/04/2009.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman & Artmed. 2009.

GASKELL Jane; LEVIN, Benjamin. The challenges of poverty and urban education in Canada: Lessons from two school boards. In Raffo, J. et al. (Eds.). **Education and poverty in affluent countries**. 148-160. London: Routledge, 2010.

GASKELL Jane; LEVIN, Benjamin. **Urban Poverty and Canadian Schools: towards a framework for action**. 2003.

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>

<http://laboratorio.inep.gov.br>

<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>.

<http://www.acu.ac.uk/>

<http://www.aruc-es.ugam.ca/>

<http://www.communityresearchcanada.ca>

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

<http://www.mckinsey.com>

<http://www.oei.es>

<http://www.research-africa.net>

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

JOHNSON, B.; CHRISTENSEN, L. B. **Educational research: quantitative, qualitative, and mixed approaches**. 2 ed. Boston: Allyn & Bacon. 2003.

KINCHELOE, Joe L e BERRY, Kathleen. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAWCZYK, Nora. Gestão escolar, um campo minado: análise das propostas de 11 municípios brasileiros. **Educação & Sociedade**, Campinas: Cedes/Unicamp. v. XX, n. 67, agosto 1999.

LEVIN, Ben. Enduring issues in urban education. **Journal of Comparative Policy Analysis** 11(2), 181-195, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa formação**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MAYRING, P. Qualitative content analysis. Forum Qualitative Sozialforschung.



**Forum: Qualitative Social Research** [On-line Journal], v. 1, n. 2. 2000. Disponível em: <<http://qualitative-research.net/>> Acesso em: 2 mar. 2002.

MCKINSEY & COMPANY. **Educação** – como um sistema escolar de baixo desempenho pode evoluir para tornar-se bom? E como um sistema de bom desempenho pode atingir o nível de excelência? s.d. Disponível em: <[http://www.mckinsey.com/clientservice/Social\\_Sector/our\\_practices/Education/Knowledge\\_Highlights/~/\\_media/Reports/SSO/Education\\_Intro\\_Standalone\\_Nov24\\_Portuguese.aspx](http://www.mckinsey.com/clientservice/Social_Sector/our_practices/Education/Knowledge_Highlights/~/_media/Reports/SSO/Education_Intro_Standalone_Nov24_Portuguese.aspx)> Acesso em: 06. ago. 2011.

MOREIRA, A. N. G. M. **Aplicação dos recursos da educação**: estudo exploratório em municípios cearenses com melhores resultados do IDEB. Dissertação. 170 f. Dissertação de mestrado em educação – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2011.

NASCIMENTO Alexandre Sabino do. **A produção do espaço no/do Maciço de Baturité**: reflexões sobre o papel do Estado na formulação de políticas de desenvolvimento urbano-regional. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/2736/273620613015.pdf>>. Acesso em 18/05/2012.

OLIVEIRA, Romualdo. **Bons resultados no IDEB**: estudo exploratório de fatores explicativos. São Paulo, 2008. Projeto realizado no âmbito do Observatório da Educação. Ministério de Educação (MEC) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PORTO. Luana Cavalcanti. **Cortes e recortes do turismo no Maciço de Baturité** – CE: reflexões a partir da avaliação do programa de apoio ao turismo regional (PROATUR). Dissertação. Universidade Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, 2008.

ROJAS, Mauricio Bravo; RAMÍREZ, Sergio Verdugo. Gestión escolar y éxito académico en condiciones de pobreza. REICE - **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. 2007, Vol. 5, No. 1.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Quadro de Dados Contábeis Consolidados Municipais**. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/stn>> acesso em 03/01/2012.

SOARES, José Francisco (Coord.). **Escola eficaz**: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2002.

SOARES, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE - **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. 2004, Vol. 2, Nº 2

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ. **Receita por fonte**. Disponível em <<http://www.tcm.ce.gov.br>> acesso em 03/01/2012.

UNESCO/OREALC. El derecho a una educación de calidad para todos en América Latina y El Caribe. REICE - **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. 2007, Vol. 5.

UNICEF. **Aprova Brasil - o direito de aprender**: boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil. UNICEF, s.d. Disponível em: <[http://www.oei.es/quipu/brasil/aprova\\_brasil.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/aprova_brasil.pdf)> Acesso em: 06 ago. 2011.

VELEZ, Eduardo; SCHIEFELBEIN, Ernesto; VALENZUELA, Jorge. Factores que afectan el rendimiento academico en la educacion primaria. **Revisión de la Literatura de América Latina y el Caribe**. Disponível em: <http://www.oei.es/calidad2/Velezd.PDF> Acesso em: 06 ago. 2011.

VERDIS, Athanasios, KRIEMADIS, Thanos, PASHIARDIS, Petros. Historical, comparative and statistical perspectives of school effectiveness research: rethinking educational evaluation in Greece. **The international journal of educational management**. 17/4. 2003, 155-169.

VIDAL, E. M; COSTA, L. e VIEIRA, S. L. Ensino Fundamental: fim de um ciclo expansionista? In. **Análise da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – PNAD 2005**. Brasília: MTE, CGEE. 2007, pp. 119 – 170.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica**: Política e gestão da escola. Fortaleza: Liberlivro, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão e sucesso escolar**: um enigma a decifrar. Relatório de pesquisa. Bolsa de Produtividade PQ/. CNPq – mar. 2008/fev. 2011. Fortaleza, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia. **Financiamento da Educação em Municípios do Ceará**: a busca de conciliação entre despesas e qualidade. Trabalho publicado nos anais do XXV Simpósio Brasileiro II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. São Paulo, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia. **Gestão e sucesso escolar**: visão de diretores versus indicadores. Trabalho publicado nos anais do I Congresso Ibero-Brasileiro de Política y Administración de la Educación - VI Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação - IV Congresso do Fórum Português de Administração Educacional. Elvas, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



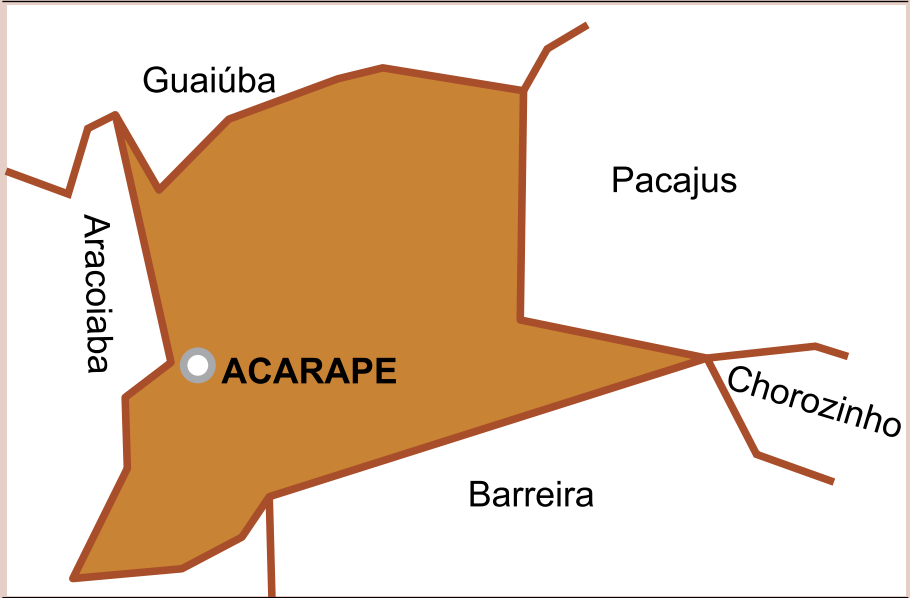


## Parte 3

# Relatório por município



## Município de Acarape no Maciço do Baturité



## 1. Caracterização histórica e econômica do município

Acarape surge em 1868, elevado à categoria de vila, desmembrado de Baturité. A região era habitada pelos índios Tapuias e Baturité sendo conhecida por vila dos índios. Recebeu também os índios expulsos da região de Jaguaribe que se abrigaram no povoado chamado Calaboca. Depois o distrito de Calaboca torna-se o primeiro distrito de Acarape.

Em 1º de janeiro de 1883, com a presença de José do Patrocínio (que viera do Rio de Janeiro para o evento) e das mais significativas lideranças do Ceará, foram distribuídas as últimas cartas de alforria, tendo tal fato grande repercussão política, por ser a primeira vila brasileira a abolir a escravidão. Joaquim Nabuco, notável abolicionista brasileiro, em carta da Inglaterra, afirma: “O Ceará é maravilhoso. Parece incrível que essa Província faça parte do Império. Acarape é mais do que um farol para todo o país; é o começo de uma pátria livre”. Raul Pompéia, o grande romancista, é prodigo em elogios, afirmando que “O Acarape começa. Vai nascer o Futuro”. De volta ao Rio de Janeiro, José do Patrocínio denomina o Ceará de Terra da Luz.

Em 1933, Acarape é rebaixado a distrito de Redenção, emancipando-se em 1963 e anexando o ex-distrito de Redenção, agora distrito de Acarape – Barreira, chamada antes de Barreira Vermelha. Em 1965, Acarape é rebaixado novamente a distrito de Redenção, emancipando-se novamente em 1987.

Com uma área de 155,19 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 56 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente sub-úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e uma vegetação de caatinga arbustiva densa. Sua taxa de urbanização em 2010 é 52,04% (IBGE), apresentando em redução em relação a 2000 que era de 54,34%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor de serviços (32,46%) e indústria de transformação (24,84%).

Tabela 1

## Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	<b>% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais</b>	<b>% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais</b>	<b>% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais</b>	<b>% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais</b>	<b>% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais</b>
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Acarape	21,18	24,84	7,33	6,7	32,46

Fonte: Pnud, 2013

O município de Acarape apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,606 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 73,6%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

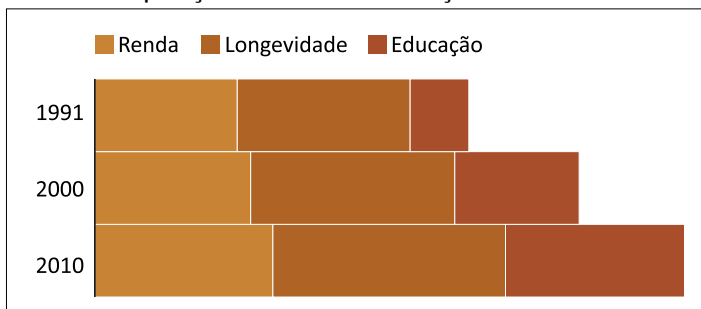
<b>Município</b>	<b>IDHM 2010</b>	<b>IDHM Renda 2010</b>	<b>IDHM Longevidade 2010</b>	<b>IDHM Educação 2010</b>
Acarape (CE)	0,606	0,559	0,709	0,562

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Acarape tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o Gráfico 1.



Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

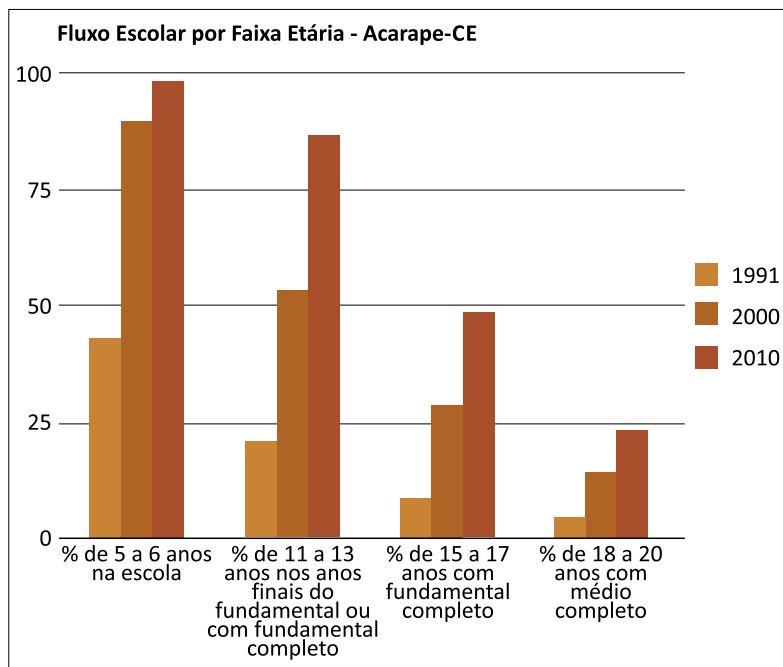


Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o índice de longevidade cresce 32,0%, o índice de educação cresce 214% saindo de 0,179 em 1999 para 0,562 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo ainda se encontra abaixo de 25%.

Fluxo escolar por faixa etária



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a Tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 106% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 70% e de pobres reduziu-se em 56% contribuindo para uma melhoria no índice de Gini de 4%.

Tabela 2

## Renda, Pobreza e Desigualdade

	1991	2000	2010
Renda per capita	125,80	163,30	259,03
% de extremamente pobres	40,99	31,47	12,31
% de pobres	75,43	59,80	32,88
Índice de Gini	0,45	0,51	0,43

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Acarape ocupa a 3999ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.998 (71,84%) municípios estão em situação melhor e 1.567 (28,16%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará,

Acarape ocupa a 109ª posição, sendo que 108 (58,70%) municípios estão em situação melhor e 76 (41,30%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

Vulnerabilidade Social			
<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	84,10	60,34	34,40
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola		10,82	4,35
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	25,06	7,33	3,16
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza		30,65	29,18
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	3,82	10,00	10,37
Taxa de atividade - 10 a 14 anos		8,99	2,95

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da Tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Acarape nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- a) A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 59,1%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- b) O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 59,8% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- c) O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 87,4% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- d) O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou uma queda pequena nos últimos 10 anos (4,8%) sendo 1,5 vezes superior a do Ceará (19,63%) e 2,5 vezes superior a do Brasil (11,61%) em 2010.
- e) O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 171,4% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%. Esses dados mostram que o município precisa enfrentar o desafio da gravidez na adolescência.
- f) A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 67,2%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	14,62	18,60	33,09
% de crianças extremamente pobres	52,49	42,57	18,06

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 126,3% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos, como mostra a Tabela 4.
- h) Acarape apresenta uma queda de 65,6% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (18,6%) é inferior ao do Ceará (22,38%) e superior ao do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	91,35	83,87	66,26
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal		64,96	51,66
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	58,31	32,77	15,67

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Acarape o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 27,5% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%, como é possível observar na Tabela 5.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010, Acarape apresenta uma queda de 20,5% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil, 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 73,1% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Acarape

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 12 escolas, sendo 1 estadual, 10 municipais e 1 privada, Acarape possui, em 2013, um total de 3.205 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (50%) e rurais (50%). Existe uma escola da rede privada que oferece educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

Matrículas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Ensino Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pré Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Maria do Carmo Bezerra EEFM	446	0	0	0	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Anacleto Carlos Cavalcante EEF	235	57	16	41	178	97	81	0	0
Municipal	Rural	Antonio Correia de Castro EEF	237	56	15	41	181	100	81	0	0
Municipal	Rural	Antonio Marinheiro EEF	156	37	10	27	119	69	50	0	0
Municipal	Rural	Humberto de Campos EEF	201	46	0	46	155	89	66	0	0
Municipal	Rural	Raimundo Alves EEF	101	26	3	23	56	56	0	0	19
Municipal	Urbana	Creche Raio de Luz	159	159	25	134	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Francisco Rocha Ramos EEF	399	0	0	0	327	327	0	0	72
Municipal	Urbana	José Neves de Castro EEF	350	0	0	0	311	311	0	0	39
Municipal	Urbana	Maria Bessa Ramos CEI	240	240	78	162	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Padre Crisostomo EEF	517	0	0	0	517	0	517	0	0
Privada	Urbana	Núcleo Intelectivo Fênix	164	24	0	24	140	94	46	0	0
<b>Total</b>			<b>3205</b>	<b>645</b>	<b>147</b>	<b>498</b>	<b>1984</b>	<b>1143</b>	<b>841</b>	<b>0</b>	<b>130</b>

Fonte: Seduc, 2013

No que tange as ofertas educacionais, apenas 3 escolas apresentam oferta de EJA, e não se registra matrícula em educação especial, prevalecendo matrículas no ensino fundamental (8 escolas) e educação

infantil (7 escolas). No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

Infraestrutura da rede escolar, 2013								
Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
		Sala Atend. Esp.	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Estadual	1	0	1	1	1	0	7	7
Municipal	10	1	3	10	6	0	69	71
Privada	1	0	0	1	1	1	8	8
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>84</b>	<b>86</b>

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados expressos na Tabela 7 é possível observar que:

- O município apresenta apenas uma sala para o atendimento de crianças com deficiência, sendo localizada em uma escola municipal.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais da região. Bibliotecas, no entanto, só são encontradas em 6 das 10 escolas existentes.
- Nenhuma escola conta com parque infantil para as crianças, apesar de 7 delas oferecerem esta etapa de ensino e apenas 3 estabelecimentos municipais possuem algum tipo de quadra esportiva.
- O número de salas existentes é inferior ao de salas utilizadas, o que nos leva a refletir sobre a seguinte questão: outros espaços, inadequados/improvisados, estariam sendo utilizados como salas de aula?
- O município conta com apenas uma escola estadual, o que nos impulsiona a questionar sobre a situação das crianças das 5 escolas rurais ao concluírem o ensino fundamental. Como o município estaria dando conta da demanda?

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, algumas escolas não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participam de todas as edições. Das 10 escolas municipais, apenas 6 participaram até o momento de pelo menos uma edição da Prova Brasil e uma única escola participou de todas as edições.

Tabela 8

Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

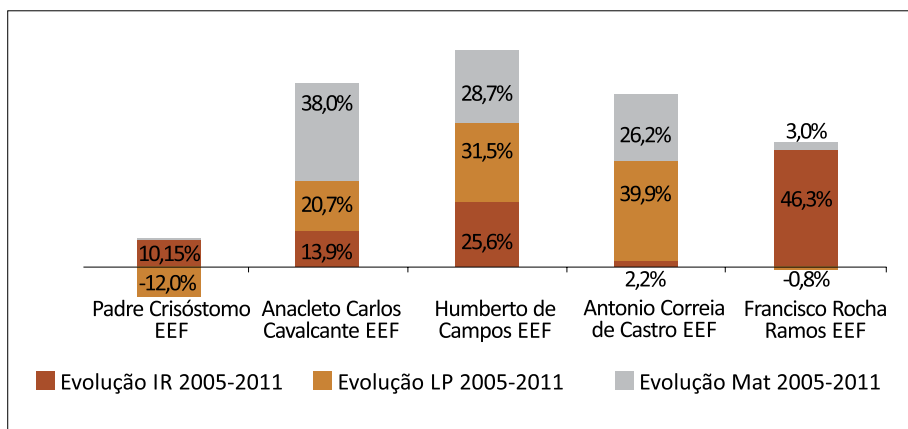
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Padre Crisostomo EEF	2,5	2,6	-	-
Anacleto Carlos Cavalcante EEF	-	-	3,1	5,2
Humberto De Campos EEF	-	2,6	3,8	4,9
Jose Neves De Castro EEF	-	-	-	4,7
Antonio Correia De Castro EEF	-	-	2,6	4,0
Francisco Rocha Ramos EEF	2,3	3,1	2,9	3,4

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 5 escolas em que foi possível calcular a evolução<sup>18</sup>, em 3 delas, os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto em 2 delas, a evolução do Ideb é atribuída ao indicador de rendimento (taxa de aprovação).

Gráfico 3

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



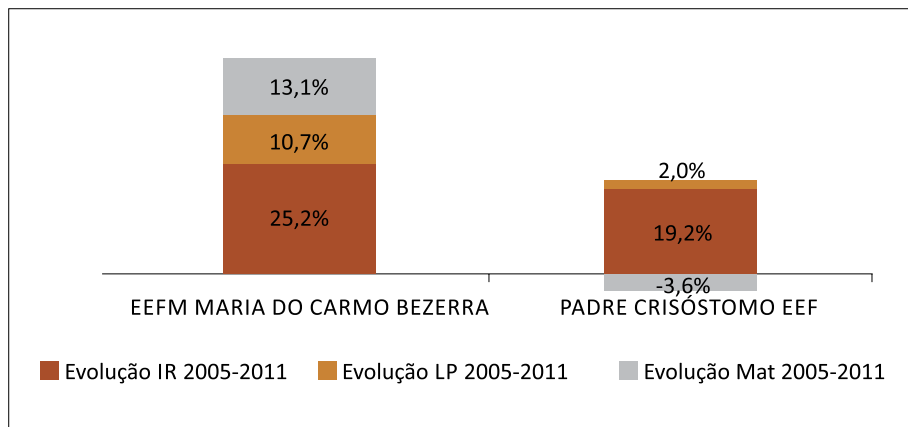
O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, é

18. Para o cálculo da evolução de qualquer uma das variáveis que compõem o Ideb, é necessário que a escola tenha participado de pelo menos, duas edições da Prova Brasil. Para a construção desse gráfico, considerou-se qualquer período na série histórica.

a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb. Das 5 escolas que oferecem esta etapa de ensino, em apenas duas foi possível calcular a evolução dos indicadores que compõem o Ideb.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Acarape em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Acarape	Ed. Infantil	-	40,00	60,00
Acarape	Fundamental	-	23,81	76,19

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados, constata-se que:

- O município apresenta 76,19% de seus professores que atuam em salas do ensino fundamental com o ensino superior completo, valor inferior à média do estado (87,47%).
- Quando analisamos os dados referentes aos docentes que trabalham na educação infantil, a situação é ainda mais preocupante, uma vez que 40% dos professores apresentam apenas o nível mé-



dio e seguem atuando nas salas de aula sem a devida formação exigida pela LDB.

- c) A comparação entre os dados do Município e do Ceará revela que o percentual de docentes com formação de nível superior em Aca-rape é inferior aos do Estado tanto na oferta de educação infantil como no ensino fundamental.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (126,3% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 126,3% em vinte anos, o que aponta para demanda continua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 3 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e duas urbanas e nenhuma possui laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 40% dos professores de educação infantil e 23,8% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Aracoiaba no Maciço do Baturité



## 1. Caracterização histórica e econômica do município

O topônimo Aracoiaba vem do nome de um rio que atravessa o município e tem duas origens: *aracoiaba* ou *aracoaguaba*. *Aracoiaba* vem do tupi guarani e quer dizer lugar, cantos e pássaros. A história da cidade mistura-se com a catequização realizada pelos jesuítas junto aos índios que habitavam a região e a introdução da pecuária na época da carne seca e charque.

Aracoiaba é uma antiga comunidade do Ceará, remontando à primeira metade do século XVIII. Antes do início de sua colonização, esta região era habitada por índios de origem tapuia: jenipapos, canindés, chorós e quesitos. Em 1655, os jesuítas já estavam presentes na região do Maciço de Baturité, mais precisamente em *Comum* (hoje Olho D'Água dos Padres Jesuítas) e, a partir do século XIX, surgem os núcleos urbanos.

Com a construção da Estrada de Ferro de Baturité, Aracoiaba (então Arraial de Canoa) aparece como um elo na produção e exportação de café para o Porto de Fortaleza. Em 14 de fevereiro de 1880, na localidade de Moamba, Muamba ou Arraial de Santa Isabel, foi inaugurada a estação ferroviária de Aracoiaba.

Com uma área de 656,53 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 78 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente semi-árido, tropical quente semi-árido brando e tropical quente sub-úmido, apresentando um relevo de tabuleiros pré-litoraneos, depressões sertanejas e maciços residuais, e uma vegetação de floresta subperenifólia tropical pluvio-nebular, floresta subcaducifólia tropical pluvial e caatinga arbustiva densa.

Sua taxa de urbanização em 2010 é de 54,10% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 50,72%. A Tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (48,93%) e no de serviços (25,98%).

Tabela 1

## Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Aracoiaba	48,93	5,86	7,46	7,28	25,98

Fonte: Pnud, 2013

O município de Aracoiaba apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,615 em 2010, resultado da composição apresentada no Quadro 1. No período 1991 – 2010 se registra um crescimento de 92,8%, superando o Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Aracoiaba (CE)	0,615	0,550	0,759	0,556

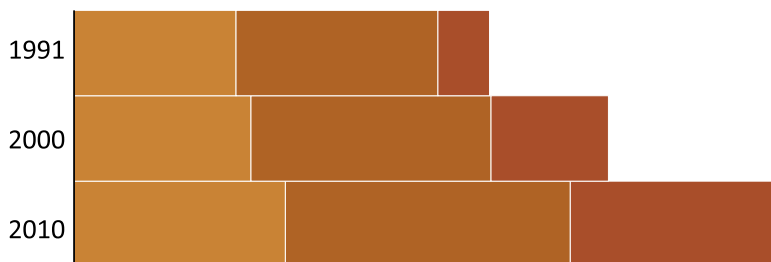
Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Aracoiaba tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

■ Renda ■ Longevidade ■ Educação

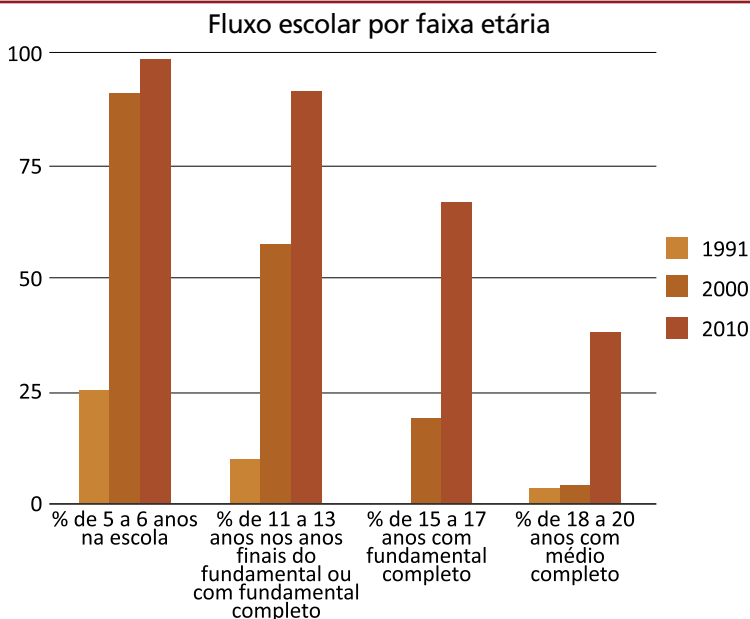


Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o IDHM Renda cresce 31,6% e o IDHM Longevidade aumenta 41,3%, o índice de educação cresce 286,1% saindo de 0,144 em 1991 para 0,556 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O Gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 30%.

Gráfico 2



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a Tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 126,84% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 60,14% e de pobres reduziu-se em 48,46% contribuindo para uma melhoria no Índice de Gini de 8,92% nos últimos 20 anos.

Tabela 2

## Renda, Pobreza e Desigualdade

	1991	2000	2010
Renda per capita	108,11	141,98	245,24
% de extremamente pobres	58,20	41,62	23,00
% de pobres	83,15	69,10	42,69
Índice de Gini	0,56	0,56	0,51

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Aracoiaba ocupa a 3796<sup>a</sup> posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.795 (68,19%) municípios estão em situação melhor e 1.770 (31,81%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Aracoiaba ocupa a 87<sup>a</sup> posição, sendo que 86 (46,74%) municípios estão em situação melhor e 98 (53,26%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social

<b>Crianças e Jovens</b>	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	84,10	60,34	24,80
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	20,51	5,90
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	30,36	5,51	3,52
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	25,65	24,68
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	2,50	4,65	6,10
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	8,47	14,65

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da Tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Aracoiaba nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 70,51%, superior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 71,13% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 88,4% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.

- d) O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou uma queda pequena nos últimos 10 anos (3,78%) sendo 1,26 vezes superior a do Ceará (19,63%) e 2,12 vezes superior a do Brasil (11,61%) em 2010.
- e) O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 144% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%. Esses dados mostram que o município precisa enfrentar o desafio da gravidez na adolescência.
- f) A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 72,96%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará, 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	11,20	18,01	30,28
% de crianças extremamente pobres	70,07	56,15	34,10

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 170,36% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Aracoiaba apresenta uma queda de 51,3% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (34,10%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	92,84	87,32	68,61
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	74,94	59,17
<b>Condição de Moradia</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	57,40	47,60	26,69

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos			
								Iniciais	Finalis		
Estadual	Rural	Joao Alves Moreira EEM	333	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual	Urbana	Almir Pinto EEM	917	0	0	0	0	0	0	0	69
Municipal	Rural	Antero Fonseca da Silva EEIEF	28	19	8	11	9	9	0	0	0
Municipal	Rural	Antônio Belarmino de Oliveira EEIEF	172	20	6	14	74	31	43	0	78
Municipal	Rural	Antônio Paulo EEIEF	137	19	11	8	102	32	70	0	16
Municipal	Rural	Capitão Antônio Joaquim EEIEF	454	97	30	67	341	190	151	0	16
Municipal	Rural	Cicero Manuel Da Silva EEIEF	81	0	0	0	81	32	49	0	0
Municipal	Rural	Elias Xavier Nogueira EEIEF	21	8	2	6	0	0	0	0	13
Municipal	Rural	Emília Ramos EEIEF	176	35	14	21	113	35	78	0	28
Municipal	Rural	Francisco Jose Ferreira EEIEF	22	16	4	12	6	6	0	0	0
Municipal	Rural	Francisco Lucas de Melo EEIEF	165	40	12	28	90	90	0	0	35
Municipal	Rural	Idelfonso Dias da Silva EEIEF	104	25	13	12	49	49	0	0	30
Municipal	Rural	Joao Fernandes Correia EEIEF	168	32	11	21	121	68	53	0	15
Municipal	Rural	Joao Ferreira Gadelha EEF	202	0	0	0	202	88	114	0	0
Municipal	Rural	Joao Mariano Batista EEIEF	188	24	6	18	144	72	72	0	20
Municipal	Rural	Joao Pereira da Costa EEIEF	34	18	11	7	0	0	0	0	16
Municipal	Rural	Joao Rufino Pinheiro EEIEF	68	15	5	10	53	30	23	0	0
Municipal	Rural	Joaquim Bento da Silva EEIEF	194	57	23	34	137	68	69	0	0
Municipal	Rural	Joaquim Tome de Sousa EEIEF	145	22	2	20	109	59	50	0	14
Municipal	Rural	Jose Moura EEIEF	21	13	8	5	8	8	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Xavier da Silva EEIEF	18	0	0	0	0	0	0	0	18
Municipal	Rural	Luis Jose Gadelha EEIEF	55	55	16	39	0	0	0	0	0



Cont. Tabela 6

Municipal	Rural	Luis Pinto da Silva EEIEF	129	29	10	19	89	89	0	0	11
Municipal	Rural	Manoel Antonio de Figueiredo EEIEF	27	13	6	7	0	0	0	0	14
Municipal	Rural	Manoel Fernandes da Silva EEIEF	26	26	6	20	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Maria Albaniza C Sampaio EEIEF	64	19	5	14	45	45	0	0	0
Municipal	Rural	Maria de Sousa Carvalho EEIEF	61	29	9	20	32	32	0	0	0
Municipal	Rural	Menino Jesus de Praga EEIEF	51	0	0	0	51	51	0	0	0
Municipal	Rural	Pedro Luis da Silva EEIEF	32	8	6	2	7	7	0	0	17
Municipal	Rural	Pedro Mendes da Silva EEIEF	91	13	0	13	78	51	27	0	0
Municipal	Rural	Pedro Mendes Machado EEIEF	8	3	1	2	5	5	0	0	0
Municipal	Rural	Pedro Simão de Freitas EEIEF	14	14	6	8	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Raimundo Alves de Oliveira EEIEF	138	0	0	0	112	0	112	0	26
Municipal	Rural	Rdo Clementino de Oliveira EEIEF	138	0	0	0	138	30	108	0	0
Municipal	Rural	Raimundo Faco EEIEF	143	36	11	25	107	55	52	0	0
Municipal	Rural	Valentim Maneco da Silva EEIEF	81	27	15	12	30	30	0	0	24
Municipal	Rural	Vicente Nonato EEIEF	81	13	3	10	45	26	19	0	23
Municipal	Urbana	Adolfo Guedes Alcoforado Cel EEIEF	160	31	12	19	129	69	60	0	0
Municipal	Urbana	Nagila Maria Pontes Paz Passos EEF	346	0	0	0	287	69	218	0	59
Municipal	Urbana	Nilo Alves de Oliveira Creche	194	194	94	100	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Osvino de Freitas Pereira EEIEF	387	80	31	49	271	147	124	0	36
Municipal	Urbana	Otilia Alves do Nascimento EEIEF	440	71	25	46	369	171	198	0	0
Municipal	Urbana	Pedro Guedes Alcoforado Cl EEIEF	477	0	0	0	452	243	209	25	0
Privada	Urbana	Cesar Guedes Alcoforado Colégio	387	113	38	75	274	179	95	0	0
<b>Total</b>			<b>7.178</b>	<b>1.234</b>	<b>460</b>	<b>774</b>	<b>4.160</b>	<b>2.166</b>	<b>1.994</b>	<b>25</b>	<b>578</b>

Fonte: Seduc, 2013

No que tange as ofertas educacionais, 21 escolas apresentam oferta de EJA, e uma única escola urbana possui matrícula em educação especial, prevalecendo matrículas no ensino fundamental (33 escolas) e educação infantil (33 escolas). No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

Infraestrutura da rede escolar, 2013									
Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp.	Quardras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Aracoiaba	Estadual	2	1	1	2	2	0	17	23
Aracoiaba	Municipal	41	0	9	41	13	6	185	175
Aracoiaba	Privada	1	0	0	1	1	1	12	12
<b>Aracoiaba</b>	<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>44</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>84</b>	<b>86</b>

Fonte: Seduc, 2013

Entre os dados referentes à infraestrutura das escolas destaca-se:

- O município apresenta apenas uma sala para o atendimento de crianças com deficiência, sendo localizada em uma escola estadual.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais da região. Bibliotecas, no entanto, só podem ser encontradas em 13 das 41 escolas municipais existentes.
- Das 41 escolas, apenas 9 contam com algum tipo de quadra esportiva e 6 escolas contam com parque infantil para as crianças, embora 33 estabelecimentos ofereçam esta etapa escolar.
- Das 185 salas de aula existentes na rede municipal, são efetivamente utilizadas 175, o que indica 10 salas de aula ociosas. Por outro lado, as duas escolas estaduais dispõem de 17 salas de aula e utilizam 23, o que pode significar a cessão de uso das salas de aula municipais.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, algumas escolas não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participaram de todas as edições. Das 41 unidades escolares municipais, 13 escolas participaram de pelo menos uma edição da Prova Brasil, sendo que ape-

nas 2 estiveram presentes nas 4 edições, 3 em 3 avaliações, 3 em 2 avaliações e 6 escolas em apenas 1 edição. Ou seja, apenas 31% das escolas do município foram avaliadas pela Prova Brasil no período 2005 – 2011.

Tabela 8

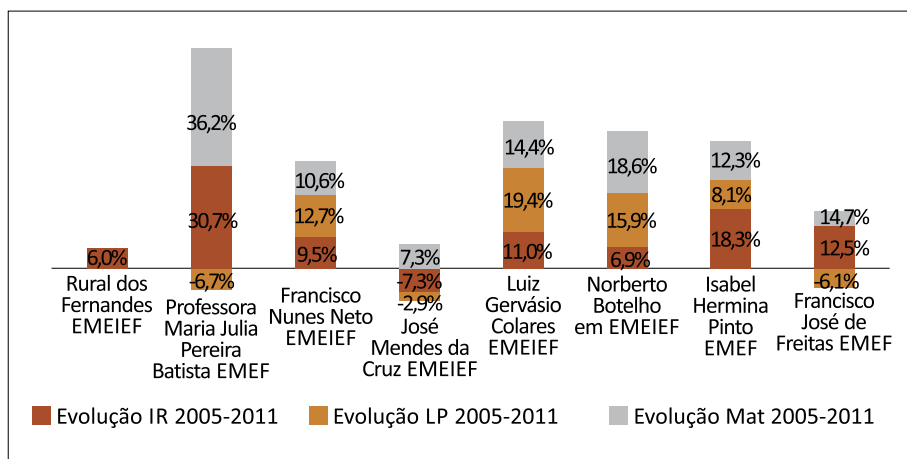
## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Adolfo Guedes Alcoforado Cel EEIEF	-	3,2	-	-
Raimundo Alves de Oliveira EEIEF	-	-	3,3	-
Francisco Lucas de Melo EEIEF	-	-	-	4,4
Raimundo Clementino de Oliveira EEIEF	-	-	-	4,4
Joao Ferreira Gadelha EEF	-	-	-	4,4
Joaquim Bento da Silva EEIEF	-	-	2,8	4,2
Joao Fernandes Correia EEIEF	-	-	-	4,2
Pedro Guedes Alcoforado Coronel EEIEF	3,2	3,6	3,8	4,2
Menino Jesus de Praga EEIEF	-	-	2,5	3,8
Otília Alves do Nascimento EEIEF	-	3,0	3,5	3,8
Osvino de Freitas Pereira EEIEF	2,6	3,5	3,6	3,7
Najila Maria Pontes Paz Passos EEF	-	3,6	4,0	3,6
Capitão Antonio Joaquim EEIEF	-	-	3,7	3,4

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 7 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 5 delas, os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto em 4 delas, a evolução do indicador de rendimento (taxa de aprovação) também contribuiu para a melhoria do Ideb. Uma escola apresentou evolução negativa no desempenho de Língua Portuguesa e outra em Matemática.

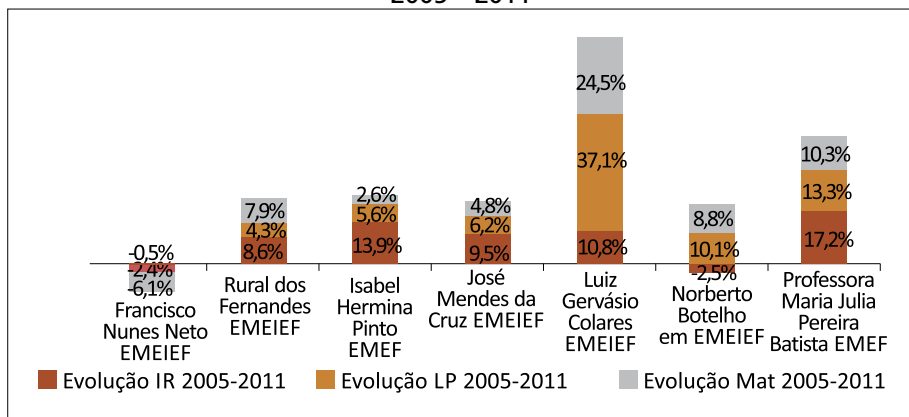
Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011, nas 8 escolas municipais que participaram de pelo menos duas edições da Prova Brasil. O que se percebe nesta etapa de ensino é que a taxa de aprovação tem maior impacto sobre a melhoria do Ideb, enquanto os resultados de desempenho nas disciplinas avaliadas contribuem de forma mais reduzida. Em 3 escolas, as taxas de aprovação apresentaram redução ao longo do ciclo avaliativo, o que chama a atenção sobre aspectos relacionados à evasão e reprovação.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A Tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Aracoíaba em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Aracoíaba	Ed. Infantil	-	28,99	71,01
Aracoíaba	Fundamental	-	8,89	91,11

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que:

- O município apresenta 91,11% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, percentual superior a do estado do Ceará, que é de 87,47%.
- Os dados referentes aos docentes que atuam na educação infantil são mais preocupantes, considerando que 28,99% possuem apenas formação de nível médio, percentual superior e média do estado do Ceará, que é 26,87%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (144% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 170,36% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, de parques infantis e de salas de atendimento especializado. Embora existam salas de aula ociosas, segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 6 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e cinco urbanas e 11 escolas não possuem sequer computadores para serviços administrativos, sendo 10 rurais e 1 urbana. Ainda segundo o mesmo Censo, nenhuma escola municipal possui laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 28,99% dos professores de educação infantil e 8,89% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

---

## Município de Aratuba no Maciço do Baturité

---



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

As terras nos arredores de Aratuba eram habitadas por índios de origem tupi-guarani, como os canindés. Sua formação como núcleo urbano aconteceu lentamente a partir do século XVIII, com as catequeses dos jesuítas e com pessoas oriundas de Baturité e de outras regiões do semiárido cearense, atraídos pelo clima e condições frutícolas. Sua denominação original era Coité, depois Santos Dumont e, desde 1950, Aratuba.

Com uma área de 142, 54 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 132 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical sub-quente úmido, apresentando um relevo de maciços residuais, e uma vegetação de caatinga arbustiva densa, caatinga arbustiva aberta, floresta subperenifólia tropical pluvio-nebular, floresta subcaducifólia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 32,69% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 17,45%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (54,68%) e no de serviços (29,84%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Aratuba	54,68	2,15	5,22	6,85	29,84

Fonte: Pnud, 2013

O município de Aratuba apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,622 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 116%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).



Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

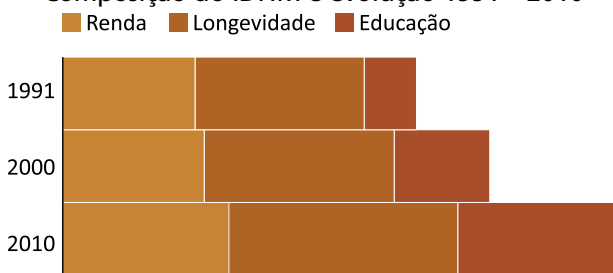
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Aratuba (CE)	0,622	0,530	0,775	0,587

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Aratuba tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

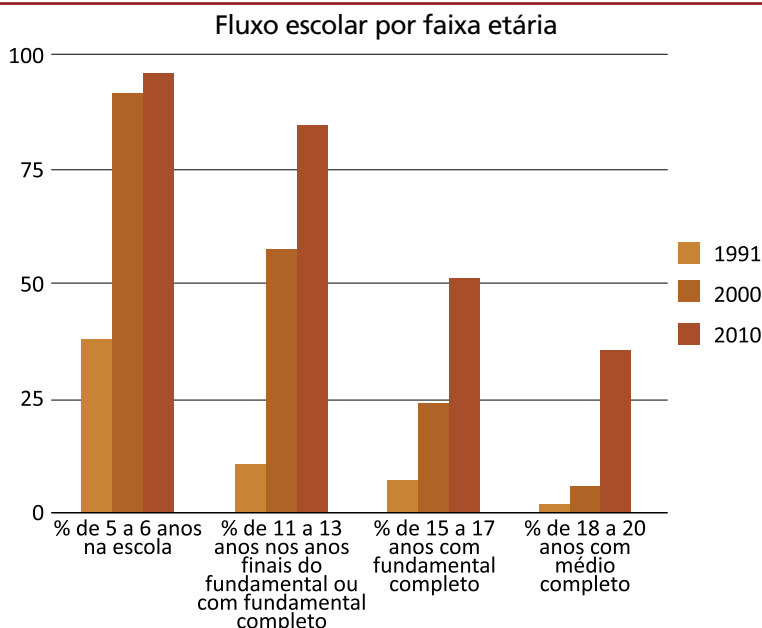


Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de educação cresce 567% saindo de 0,088 em 1991 para 0,587 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.

O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 30%. Importante destacar que o maior esforço para regularização do fluxo escolar no município, na população até 13 anos, ocorreu no período 1991 – 2000.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a Tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 93,93% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 48,16% e de pobres reduziu-se em 42,56% contribuindo para uma melhoria no Índice de Gini de 18%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade**

	1991	2000	2010
Renda per capita	111,35	126,67	215,94
% de extremamente pobres	48,56	49,52	25,67
% de pobres	80,70	75,89	46,35
Índice de Gini	0,49	0,60	0,49

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Aratuba ocupa a 3653ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.652 (65,62%) municípios estão em situação melhor e 1.913 (34,38%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Aratuba ocupa a 65ª posição, sendo que 64 (34,78%) municípios estão em situação melhor e 120 (65,22%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	53,57	38,23	22,30
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	18,40	1,28
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	44,88	2,86	2,98
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	20,83	23,05
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	6,08	7,81	10,46
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	19,43	12,34

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Aratuba nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 58,4%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 93,04% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 93,36% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou um pequeno aumento nos últimos 10 anos (10,6%) sendo aproximadamente 1,2 vezes superior a do Ceará (19,63%) e 2,0 vezes superior a do Brasil (11,61%) em 2010.
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 72% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 36,5%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	7,44	16,38	22,77
% de crianças extremamente pobres	62,18	63,72	34,64

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 206% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Aratuba apresenta uma queda de 44,3% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (34,64%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	92,84	91,39	73,01
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	80,19	59,74
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	82,50	41,93	30,76

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- l) Em Aratuba o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 21,36% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Aratuba apresenta uma queda de 25,5% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 62,7% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Aratuba

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 12 escolas, sendo 2 estaduais e 10 municipais, Aratuba possui em 2013 um total de 4.044 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado nas duas escolas estaduais, sendo uma localizada na zona urbana e outra, uma escola indígena localizada na zona rural. As 10 escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (2) e rurais (8), sendo que estas últimas respondem por 68,6% das matrículas municipais.

Tabela 6

Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Ensino Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Rural	Escola Ind Manoel Fco dos Santos	161	16	0	16	87	39	48	0	15
Estadual	Urbana	Jose Joacy Pereira EEM	760	0	0	0	0	0	0	0	34
Municipal	Rural	Francisco Jose de Freitas EMEIEF	320	55	21	34	238	125	113	0	27
Municipal	Rural	Francisco Nunes Neto EMEIEF	185	40	14	26	145	75	70	0	0
Municipal	Rural	Isabel Herminia Pinto EMEF	381	64	21	43	271	158	113	0	46
Municipal	Rural	Jose Jorge de Oliveira CEI	80	80	35	45	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Mendes da Cruz EMEIEF	428	74	36	38	317	138	179	0	37
Municipal	Rural	Luiz Gervasio Colares EMEF	319	0	0	0	303	162	141	0	16
Municipal	Rural	Norberto Botelho EMEIEF	253	58	22	36	195	100	95	0	0
Municipal	Rural	Rural Dos Fernandes EMEIEF	175	39	20	19	118	58	60	0	18
Municipal	Urbana	Nelly De Lima Melo CEI	256	256	110	146	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Prof Maria Julia P Batista EMEF	726	0	0	0	686	357	329	0	40
<b>Total</b>			<b>4.044</b>	<b>682</b>	<b>279</b>	<b>403</b>	<b>2.360</b>	<b>1.212</b>	<b>1.148</b>	<b>0</b>	<b>233</b>

Fonte: Seduc, 2013

Nas escolas de Aratuba não se registra matrícula em educação especial no ano de 2013, 6 escolas municipais oferecem EJA, 8 oferecem educação infantil e 8 ensino fundamental. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

Infraestrutura da rede escolar, 2013									
Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Aratuba	Estadual	2	2	1	2	2	0	15	27
Aratuba	Municipal	10	1	8	10	8	4	92	83
<b>Aratuba</b>	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>107</b>	<b>110</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados permitem concluir que:

- O município apresenta 3 salas para o atendimento de crianças com deficiência, sendo duas em escolas municipais e uma em escola estadual, embora não possua matrícula nesta modalidade de ensino em 2013.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais da região, bibliotecas e quadras esportivas em 8 e parque infantil em 4 delas.
- A rede municipal possui 92 salas de aula e em 2013 esta utilizando 83, o que indica que 9 salas de aula estão disponíveis para outros usos. Nas escolas estaduais o número de salas existentes (17) é inferior ao de salas utilizadas (27), o que nos leva deduzir que salas de aulas da rede municipal podem estar sendo cedidas para uso pela rede estadual, em regime de colaboração.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, 2 das 10 escolas não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participaram das edições, e apenas 1 unidade participa das 4 edições do exame.

Tabela 8

Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

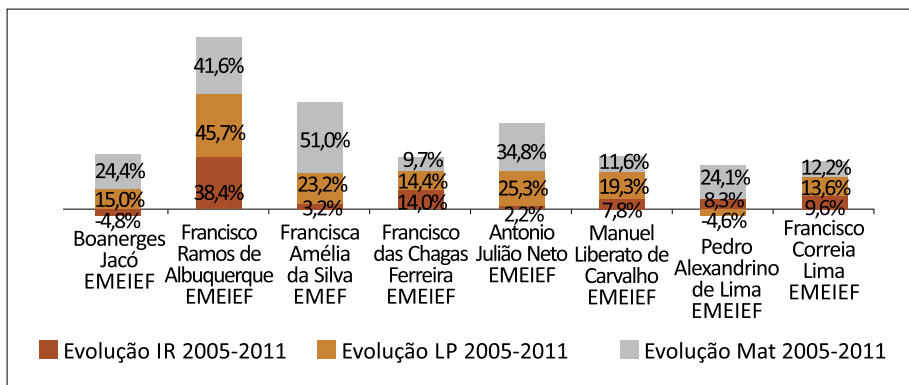
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Rural Dos Fernandes EMEIEF	-	-	3,9	-
Professora Maria Julia Pereira Batista EMEF	3,4	4,1	4,0	4,8
Francisco Nunes Neto EMEIEF	-	-	3,7	4,7
Jose Mendes da Cruz EMEIEF	-	-	4,9	4,7
Luiz Gervasio Colares EMEF	-	-	3,4	4,7
Norberto Botelho EMEIEF	-	-	3,2	4,4
Isabel Hermínia Pinto EMEF	-	-	3,2	4,3
Francisco Jose de Freitas EMEIEF	-	-	3,7	4,1

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 8 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 2 delas houve queda na taxa de aprovação. Uma escola, em especial, se destaca com os maiores crescimentos no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto as demais registram melhoras inferiores a 20% e 2 apresentam queda no desempenho de Língua Portuguesa.

Gráfico 3

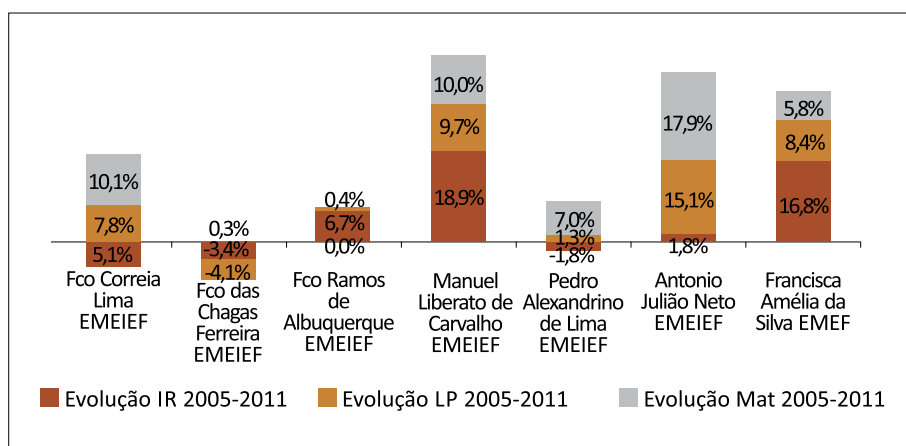
Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 nas 7 escolas municipais que participaram de menos duas edições do exame. Exceto em uma unidade escolar, que se destaca pela expressiva evolução no desempenho das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, e outra que apresentou queda nas duas disciplinas, as demais têm suas melhorias do Ideb atribuídas aos avanços nas taxas de aprovação e resultados nas Provas Brasil.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A Tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Aratuba em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Aratuba	Ed. Infantil	-	13,56	86,44
Aratuba	Fundamental	-	1,71	98,29

Fonte: Seduc, 2013



No que se refere ao perfil de formação dos professores de Aratuba pode-se destacar que:

- a) O município apresenta 98,29% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, valor maior que a média do estado do Ceará (87,47%). Isso significa que a quase totalidade dos profissionais estão qualificados, se comparado a outros municípios da região.
- b) Na educação infantil, 86,44% dos docentes possui formação de nível superior, valor superior a media do estado (72,98%). Isso significa que ainda existem 13,56% dos professores com nível médio, o que demanda iniciativas de qualificação imediatas.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 206% em vinte anos, o que aponta para demanda continua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, de parques infantis e de salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) 7 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo sies rural e uma urbana, mas nenhuma possui laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 13,56 dos professores de educação infantil.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

## Município de Barreira no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

O município de Barreira está localizado próximo a Serra do Cantagalo e na época da colonização a região era habitada por índios como os jenipapo, kanyndé, choró e quesito. Barreira surgiu com a criação de núcleos urbanos oriundos da catequização realizada pelos jesuitas junto aos índios da região, tendo se ampliado com a introdução da pecuária na época da carne seca e charque; e, mais tarde, com a implantação do café e algodão. O topônimo *Barreira* faz alusão ao solo da região. Sua denominação original era Barreira Vermelha e, desde 1938, Barreira.

Com uma área de 245,95 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 72 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente semi-árido brando, apresentando um relevo de maciços residuais e depressões sertanejas, e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e floresta subcaducifólia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 41,52% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 37,45%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (31,38%) e no de serviços (30,64%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Barreira	31,38	18,69	0,25	12,13	30,64

Fonte: Pnud, 2013

O município de Barreira apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,616 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 98,7%, mais que o dobro do crescimento do Brasil (47,5%) e 1,4 vezes mais que o do estado do Ceará (68,4%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

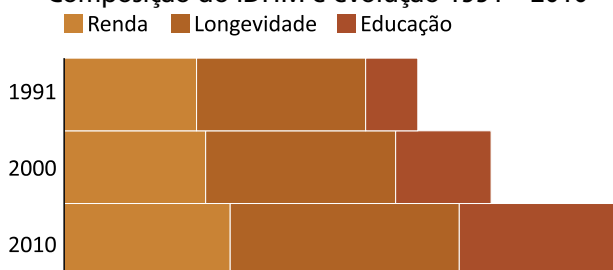
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Barreira (CE)	0,616	0,551	0,771	0,551

Fonte: Pnud 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Barreira tem apresentado e evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

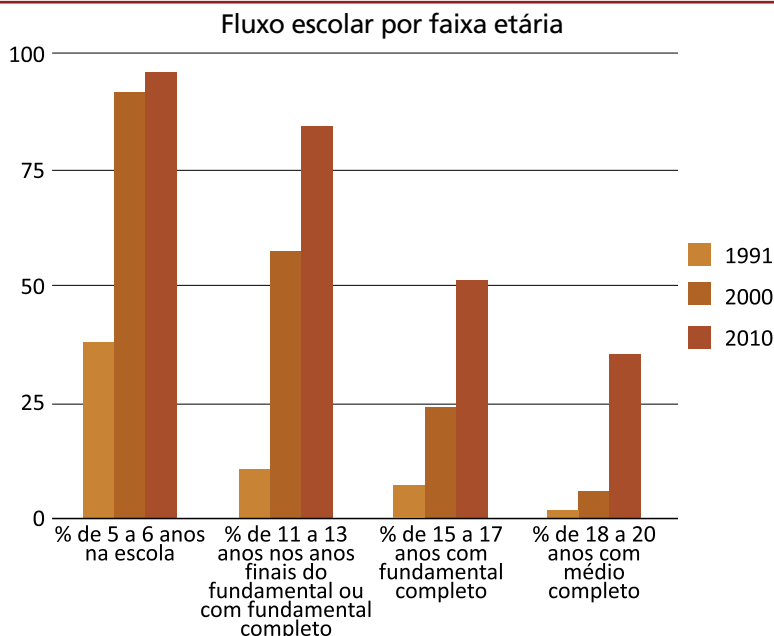
## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o índice de longevidade cresce 36,2%, o índice de educação cresce 355,4% saindo de 0,131 em 1991 para 0,551 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 30%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 104,98% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 52,6% e de pobres reduziu-se em 49,06%, no entanto, o Índice de Gini apresenta uma redução de 3,8%.

Tabela 2

### Renda, Pobreza e Desigualdade

	1991	2000	2010
Renda per capita	120,35	147,18	246,69
% de extremamente pobres	44,69	38,15	21,19
% de pobres	81,36	65,58	41,44
Índice de Gini	0,52	0,55	0,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2103

No *ranking* do IDHM Barreira ocupa a 3.771<sup>a</sup> posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.770 (67,74%) municípios estão em situação melhor e 1.795 (32,26%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Barreira ocupa a 83<sup>a</sup> posição, sendo que 82 (44,57%) municípios estão em situação melhor e 102 (55,43%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	75,04	59,08	22,90
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	24,15	6,52
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	27,76	3,55	2,19
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	25,03	29,21
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	6,55	10,31	8,52
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	9,63	3,71

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Barreira nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 69,5%, compatíveis com as quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 73% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 92,1% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou aumento nos últimos 10 anos (16,7%) ao contrário do Ceará que apresentou redução de 19,63% e do Brasil que se reduziu em 11,61%.
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 30,1% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 61,5% enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	13,11	15,82	27,90
% de crianças extremamente pobres	55,66	53,36	29,91

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 112,8% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Barreira apresenta uma queda de 46,26% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (29,91%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	92,88	86,42	69,35
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	76,28	59,65
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	40,08	57,06	37,02

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Barreira o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 25,3% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Barreiras apresenta uma queda de 21,8% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 7,6% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Barreira

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 22 escolas, sendo 1 estadual, 19 municipais e 1 privada, o município possui em 2013 um total de 5.774 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (9) e rurais (10). Existe uma escola da rede privada que oferece educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Danísio Dalton Da Rocha Correa EEM	1.142	0	0	0	0	0	0	0	77
Municipal	Rural	Carlito Jacó EMEIEF	94	30	10	20	64	64	0	0	0
Municipal	Rural	Domingos Rodrigues Pereira EMEIEF	66	30	14	16	36	36	0	0	0
Municipal	Rural	Francisco Correia Lima EMEIEF	330	56	19	37	274	119	155	0	0
Municipal	Rural	Fco das Chagas Ferreira EMEIEF	326	65	16	49	261	129	132	0	0
Municipal	Rural	Francisco Pedro da Silva EMEIEF	40	11	1	10	29	9	20	0	0
Municipal	Rural	Jose Amaro da Costa EMEIEF	115	52	30	22	63	63	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Nogueira Lima EMEIEF	101	42	19	23	59	59	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Possidônio Maia EMEIEF	31	31	15	16	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Manoel Moreira EMEIEF	114	49	19	30	65	65	0	0	0
Municipal	Rural	Raimundo Sesoste de Sousa EMEIEF	90	34	17	17	56	56	0	0	0
Municipal	Urbana	Antonio Julião Neto EMEIEF	514	0	0	0	506	276	230	0	8
Municipal	Urbana	Boanerges Jacó EMEIEF	538	62	0	62	476	476	0	0	0
Municipal	Urbana	Brunilo Jacó EMEI	118	118	54	64	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Centro Referencia da Assist Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Dona Ritinha EMEI	132	104	0	104	28	28	0	0	0
Municipal	Urbana	Francisca Amélia da Silva EMEF	615	0	0	0	591	0	591	0	24
Municipal	Urbana	Fco Ramos de Albuquerque EMEIEF	163	40	12	28	99	99	0	0	24
Municipal	Urbana	Manuel Liberato de C EMEIEF	373	0	0	0	356	185	171	0	17
Municipal	Urbana	Nayra Lucia Gonzaga Saldanha CEI	213	213	158	55	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Pedro Alexandrino de Lima EMEIEF	395	59	20	39	318	190	128	0	18
Privada	Urbana	15 de Abril Centro Educacional	264	77	28	49	187	112	75	0	0
<b>Total</b>			<b>5.774</b>	<b>1.073</b>	<b>432</b>	<b>641</b>	<b>3.468</b>	<b>1.966</b>	<b>1.502</b>	<b>0</b>	<b>168</b>

Fonte: Seduc, 2013



No que se refere à oferta dos níveis e modalidades de ensino, observa-se que não há matrículas em educação especial no município, e que existem escolas que ofertam apenas educação infantil e outras oferecem apenas ensino fundamental. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp.	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Barreira	Estadual	1	1	1	1	1	0	12	13
Barreira	Municipal	19	0	6	19	13	7	110	155
Barreira	Privada	1	0	1	0	1	1	10	10
<b>Barreira</b>	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>132</b>	<b>178</b>

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados, podemos inferir os seguintes destaques:

- O município apresenta apenas uma sala para o atendimento de crianças com deficiência, sendo localizada em uma escola estadual, no entanto, no ano de 2013 não se registra matrícula nesta modalidade de ensino.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais, bibliotecas e parques infantis em 7 delas e quadras esportivas em 6.
- O número de salas existentes (110) é muito inferior ao de salas utilizadas (155) o que nos leva a refletir sobre a seguinte questão: outros espaços, inadequados/ improvisados, estariam sendo utilizados como salas de aula? Tal fato também denota que a infraestrutura física do município não atende a demanda atual.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, algumas escolas não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participaram de todas as edições. Das 19 escolas municipais, apenas 4 delas participaram de todas as edições da Prova, 3 escolas se fizeram presentes em 3 edições do exame, 2 em 2 avaliações e 2 em 1 edição da Prova Brasil.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

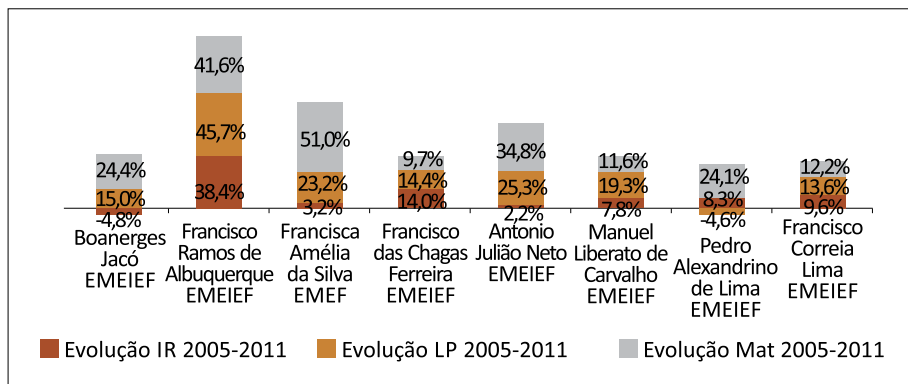
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Boanerges Jacó EMEIEF	3,4	3,3	4,2	-
Ovídio de Araújo Sales EMEIEF	-	-	4,0	-
Raimundo Sesoste de Sousa EMEIEF	-	-	3,7	-
Francisco Ramos de Albuquerque EMEIEF	2,2	3,1	-	5,1
Francisca Amélia da Silva EMEF	2,6	-	3,6	5,1
Jose Nogueira Lima EMEIEF	-	-	-	4,8
Francisco das Chagas Ferreira EMEIEF	-	-	3,5	4,7
Antonio Julião Neto EMEIEF	2,9	3,2	4,1	4,4
Manuel Liberato de Carvalho EMEIEF	3,3	2,7	3,1	4,3
Carlito Jacó EMEIEF	-	-	-	4,2
Pedro Alexandrino de Lima EMEIEF	2,9	3,6	3,3	4,1
Francisco Correia Lima EMEIEF	-	-	2,7	3,5

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 8 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 3 delas, os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. Nas demais escolas, as evoluções nos resultados das provas e da taxa de aprovação se equivalem.

Gráfico 3

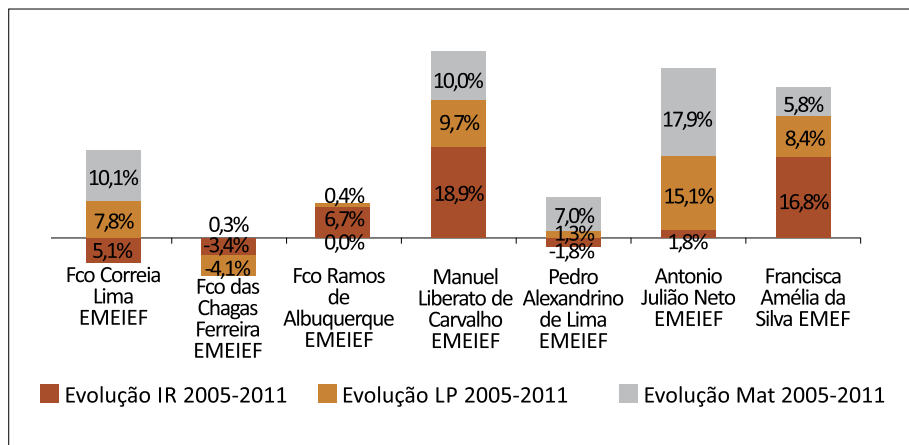
## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011. Das 19 escolas municipais, foi possível calcular a evolução do Ideb em 7 delas, sendo que em 2 delas, é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb e em 3 são as evoluções de desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Barreira no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Barreira	Ed. Infantil	-	8,16	91,84
Barreira	Fundamental	-	4,26	95,74

Fonte: Seduc, 2013

É possível constatar que:

- a) O município apresenta 95,74% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, percentual maior que a média do Ceará (87,47%).

- b) No que se refere aos docentes que atuam em educação infantil, o município registra 91,84%, enquanto a média do estado é de 72,98%.

### **3. Questões prioritárias para a educação municipal**

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento registrando-se uma carência de 45 salas de aula e com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, e de parques infantis, bem como salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 4 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e três urbanas, existem duas escolas rurais que não dispõem de computadores nem para os serviços administrativos e nenhuma escola conta com laboratório de ciências.
2. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 8,16% dos professores de educação infantil.
3. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Baturité no Maciço do Baturité



## 1. Caracterização histórica e econômica do município

O município de Baturité era habitado por diversas etnias indígenas e foi palco da chegada de diversas expedições militares e religiosas no século XVII. Em 1755, Baturité, ou como era chamado na época, Missão de Nossa Senhora da Palma, surge com a missão de aldear os índios da região. Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a missão foi elevada a condição de Vila recebendo o nome de Monte-Mor ou Novo d'América.

Por apresentar um clima ameno e água em abundância, Baturité e outros municípios vizinhos serviram de refúgio para populações sertanejas de cidades como Canindé e Quixadá, que ali se abrigaram durante a Seca dos Três Setes (1777 a 1793). Um marco da presença católica no município é o grupo de igrejas, conventos e mosteiros que ainda resistem ao tempo, sendo alguns deles convertidos em hospedarias nos dias atuais.

Em 1824, Manoel Felipe Castelo Branco trouxe do Pará para a região de Baturité, mudas de café, fato que transformou a atividade econômica e a vida social local. Na metade do século XIX, Baturité tinha como principal atividade econômica a cultura do café, chegando à época a deter 2% de toda a produção brasileira. Com o crescimento da cultura do café surge a necessidade de uma via mais rápida de escoamento da produção para o porto de Fortaleza, que era feita, na época, por meio das precárias estradas. Assim, em 1870, um grupo de comerciantes lança a proposta de construir a primeira ferrovia no estado, a Estrada de Ferro de Baturité, ligando aquela região ao porto em Fortaleza.

Com uma área de 308,78 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 100 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente sub-úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e uma vegetação de caatinga arbustiva densa, floresta subcaducifólia tropical pluvial e floresta subpernifólia tropical pluvial-nebular. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 73,34% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 69,81%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (32,27%) e no de serviços (36,96%).

Tabela 1

## Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Baturité	32,27	5,38	6,70	14,87	36,96

Fonte: Pnud, 2013

O município de Baturité apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,619 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 68,2%, semelhante ao do Ceará (68,4%) e maior que o do Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

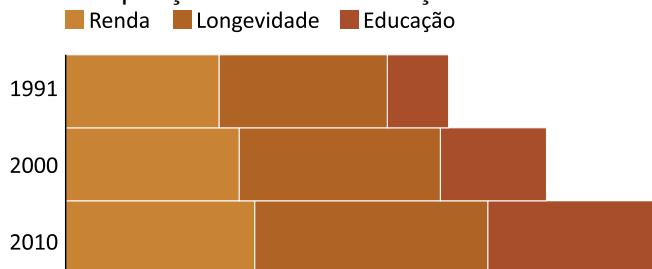
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Baturité (CE)	0,619	0,574	0,753	0,548

Fonte: Pnud 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Baturité tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



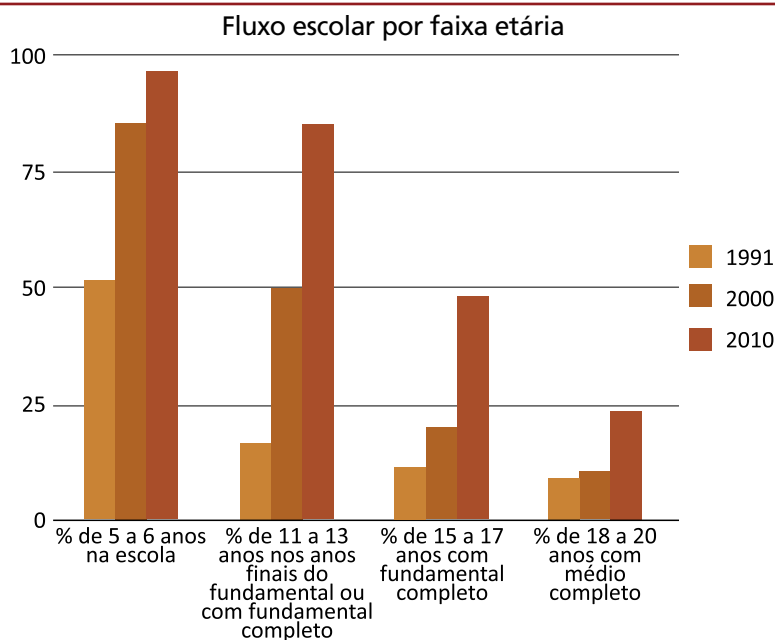
Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o índice de longevidade cresce 40,2%, o índice de educação cresce 174,0% saindo de 0,200 em 1999 para 0,548 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O

gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 45% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo ainda se encontra abaixo de 25%.

Gráfico 2



No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 99,34% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 64,1% e de pobres reduziu-se em 51,7%, no entanto, o Índice de Gini apresenta uma queda de 7,7%.



Tabela 2

## Renda, Pobreza e Desigualdade - Baturité - CE

	1991	2000	2010
Renda per capita	142,91	210,55	284,88
% de extremamente pobres	40,25	30,50	14,44
% de pobres	71,26	59,83	34,41
Índice de Gini	0,52	0,60	0,48

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Baturité ocupa a 3721ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.720 (66,85%) municípios estão em situação melhor e 1.845 (33,15%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Baturité ocupa a 74ª posição, sendo que 73 (39,67%) municípios estão em situação melhor e 111 (60,33%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Baturité - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	84,10	56,43	25,90
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	25,27	7,44
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	26,28	6,76	4,14
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	24,91	22,14
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	2,57	16,13	5,80
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	11,27	9,76

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Baturité nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 69,2%, inferior à queda registrada no Ceará (69,4%) e superior a do Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 70,5% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 84,2% em 20 anos.

- d) O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou uma queda nos últimos 10 anos (10,1%).
- e) O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 125,6% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- f) A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 13,4%, enquanto no Brasil caíram 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	13,16	22,89	24,37
% de crianças extremamente pobres	50,09	42,36	21,81

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 85,2% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Baturité apresenta uma queda de 56,4% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (21,81%) é inferior ao do Ceará (22,38%) e superior ao do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	87,32	79,56	62,33
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	71,80	53,53
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	44,29	26,44	19,53

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Baturité o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 28,6% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.

- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Baturité apresenta uma queda de 25,4% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil, 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 55,9% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Baturité

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 50 unidades escolares, sendo 1 federal<sup>19</sup>, 3 estaduais 35 municipais e 11 privadas, o município possui em 2013 um total de 10.469 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado em duas escolas estaduais, localizadas na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (17) e rurais (18). As escolas provadas existentes também estão distribuídas nas localidades rurais (3) e urbanas (8) oferecendo educação infantil e ensino fundamental.

---

19. Trata-se de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Ensino Fundamental Total	Anos			
								Iniciais	Finalis		
Estadual	Urbana	Ceja Donaninha Arruda	1.197	0	0	0	0	0	0	1.197	
Estadual	Urbana	Coronel Estevão Alves da Rocha EEF	343	0	0	0	343	0	343	0	
Estadual	Urbana	Domingos Savio de Baturité Liceu	1.446	0	0	0	0	0	0	0	
Federal	Urbana	IFCE - Campus de Baturité	55	0	0	0	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Anto Vicente Filho EEFMUL	43	10	1	9	33	33	0	0	
Municipal	Rural	Antonio Batista EEFMUL	15	15	7	8	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Capitão Porfírio R de Souza EEFMUL	317	25	0	25	267	166	101	0	
Municipal	Rural	Eduardo Taveira EEFMUL	183	20	0	20	163	96	67	0	
Municipal	Rural	Evandro Vasconcelos Holanda EEFMUL	26	8	2	6	18	18	0	0	
Municipal	Rural	Francisco Airon A Vasconcelos EEFMUL	109	57	31	26	52	52	0	0	
Municipal	Rural	Ione Braga Creche	18	18	18	0	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Jorge Furtado Leite EEFMUL	24	24	15	9	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Jose Vieira de Menezes EEFMUL	38	8	0	8	30	30	0	0	
Municipal	Rural	Maria de Lourdes Da Silveira EEFMUL	268	26	0	26	242	126	116	0	
Municipal	Rural	Maria Jose Viana EEFMUL	145	42	20	22	103	49	54	0	
Municipal	Rural	Padre Anchieta EEFMUL I	135	33	0	33	102	53	49	0	
Municipal	Rural	Padre Artur Redondo EEFMUL	12	12	4	8	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Pedro Lopes Filho EEFMUL	205	43	17	26	162	93	69	0	
Municipal	Rural	Samuel Peixoto EEFMUL	32	5	1	4	27	15	12	0	
Municipal	Rural	Serra Preta EEFMUL	27	3	0	3	24	24	0	0	
Municipal	Rural	Vicente Juscier Bernardino de O EEFMUL	52	8	3	5	44	32	12	0	

Cont. Tabela 6

Municipal	Rural	15 de Novembro EEFMUL	106	19	0	19	87	62	25	0	0
Municipal	Urbana	Amiguinhos de São Jose EEFMUL	120	33	0	33	87	87	0	0	0
Municipal	Urbana	Auristela Creche	44	44	29	15	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	CEI Maria Leidiane de Oliveira da Silva	106	106	52	54	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	CEI Nossa Senhora Auxiliadora	89	89	47	42	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	CEI Santa Luzia	64	64	28	36	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	CEI São Francisco	171	144	66	78	27	27	0	0	0
Municipal	Urbana	Coronel Estevão Alves da Rocha EEFMUL	278	0	0	0	278	278	0	0	0
Municipal	Urbana	Cristo Rei EEFMUL	178	82	0	82	96	96	0	0	0
Municipal	Urbana	Diomedes Marinho EEFMUL	158	73	23	50	85	85	0	0	0
Municipal	Urbana	Domingos Savio EEFMUL	1.477	0	0	0	1.320	286	1.034	0	157
Municipal	Urbana	Edmundo Cruz Creche	33	33	24	9	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Joao Lino Filho EEFMUL	52	30	17	13	22	22	0	0	0
Municipal	Urbana	Laura Vícuca EEFMUL	110	0	0	0	110	110	0	0	0
Municipal	Urbana	Monsenhor Manoel Candido EEFMUL	527	114	28	86	413	413	0	0	0
Municipal	Urbana	Nações Unidas EEFMUL	149	0	0	0	149	149	0	0	0
Municipal	Urbana	Vovô Guilhermina Creche	131	0	0	0	131	131	0	0	0
Municipal	Urbana	19 de Novembro EEFMUL	40	13	0	13	27	27	0	0	0
Privada	Rural	Reino Encantado Candeia Boa Vista Creche	30	30	30	0	0	0	0	0	0
Privada	Rural	Rita Sta Creche	28	28	18	10	0	0	0	0	0
Privada	Rural	Sebastiao Creche São	27	27	27	0	0	0	0	0	0
Privada	Urbana	Colégio Stenio Belém	228	66	23	43	162	68	94	0	0
Privada	Urbana	Escola Cosme e Damiao	259	57	31	26	202	97	105	0	0
Privada	Urbana	Escola Grão de Mostarda	154	38	0	38	116	72	44	0	0
Privada	Urbana	Escola Risco e Rabisco	212	46	12	34	166	85	81	0	0
Privada	Urbana	Instituto Educacional Paraíso	279	81	0	81	198	118	80	0	0
Privada	Urbana	Instituto Nossa Senhora Auxiliadora	539	75	0	75	359	199	160	0	0
Privada	Urbana	Monica Escolinha Ltda.	74	8	0	8	66	29	37	0	0
Privada	Urbana	Rabisquinho Instituto Educacional	116	45	16	29	71	57	14	0	0
<b>Total</b>			<b>10.469</b>	<b>1.702</b>	<b>590</b>	<b>1.112</b>	<b>5.782</b>	<b>3.285</b>	<b>2.497</b>	<b>0</b>	<b>1.379</b>

Fonte: Seduc, 2013

No que se refere à oferta dos níveis e modalidades de ensino na rede municipal, no ano de 2013, 30 escolas oferecem educação infantil, 26 ensino fundamental e apenas 2 possuem matrícula de EJA. O maior contingente de matrícula de EJA encontra-se numa das escolas da rede estadual, o Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda.

No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

Infraestrutura da rede escolar, 2013									
Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp.	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Baturité	Estadual	3	0	1	3	3	0	26	30
Baturité	Federal	1	0	1	0	1	0	3	2
Baturité	Municipal	35	4	3	34	11	6	176	153
Baturité	Privada	11	0	4	9	8	8	74	72
<b>Baturité</b>	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>46</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>279</b>	<b>257</b>

Fonte: Seduc, 2013

Podemos constatar que:

- O município possui 4 salas para o atendimento de crianças que apresente alguma deficiência, localizadas em escolas municipais.
- Existe cozinha em 34 das 35 escolas municipais da região, bibliotecas em 11 delas, quadras esportivas em 3 e parque infantil em 6.
- A capacidade da rede física municipal no que diz respeito a salas de aula, apresenta capacidade ociosa, estando sendo utilizadas 153 das 176 salas existentes. Por outro lado, há carência de 4 salas de aulas nas escolas da rede estadual.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, apenas 10 das 26 escolas municipais que oferecem ensino fundamental atenderam esses critérios ao longo da série histórica e por isso participaram de pelo menos uma edição do exame.

Tabela 8

Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

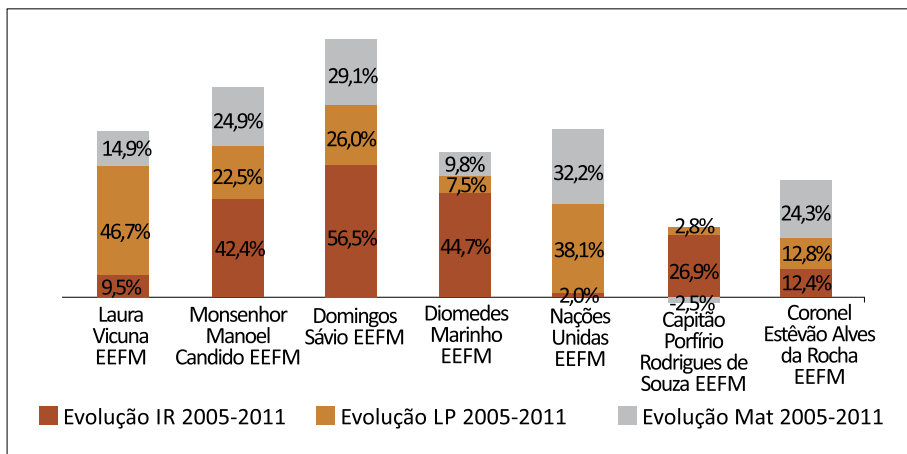
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Pedro Lopes Filho EEFM	-	-	2,7	-
Laura Vicuna EEFM	-	2,6	2,5	4,2
Monsenhor Manoel Candido EEFM	2,2	-	-	4,2
Domingos Savio EEFM	1,8	2,7	3,2	4,1
Diomedes Marinho EEFM	-	2,4	-	4,0
Eduardo Taveira EEFM	-	-	-	4,0
Maria de Lourdes da Silveira EEFM	-	-	-	4,0
Nações Unidas EEFM	2,4	2,3	3,4	4,0
Capitão Porfirio Rodrigues de Souza EEFM	-	-	2,9	3,6
Coronel Estevão Alves da Rocha EEFM	2,5	2,6	2,9	3,6

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 7 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 4 delas, os maiores crescimentos se registram na taxa de aprovação e em 3 no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

Gráfico 3

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

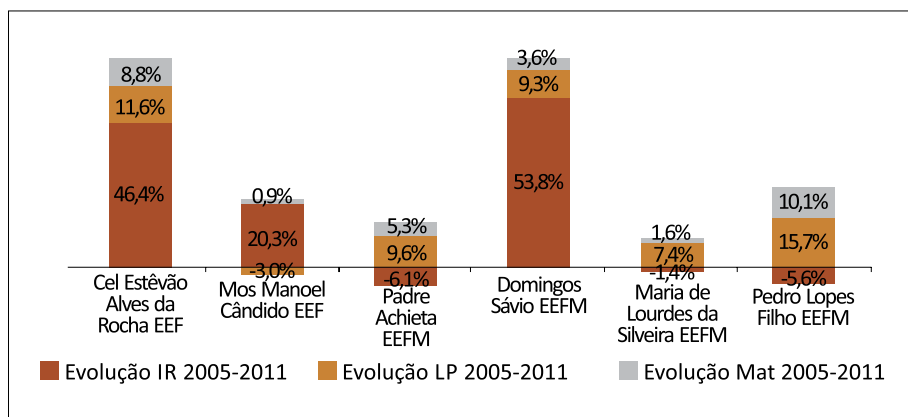


O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, apenas 6 escolas participaram de pelo menos duas edições da Prova Brasil. Os

dados mostram que em 3 delas a melhoria do Ideb esta associado à evolução da taxa de aprovação e em outras 3 unidades escolares, houve queda na taxa de aprovação. Os resultados no desempenho das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática não foram tão representativos.

Gráfico 4

### Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Baturité em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

### Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Baturité	Ed. Infantil	-	28,13	71,88
Baturité	Fundamental	-	8,13	91,88

Fonte: Seduc, 2013

É possível constatar que:

- O município de Baturité apresenta 91,88% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, valor maior a média do Estado (87,47%).
- Quando analisamos os dados referentes aos docentes que trabalham na educação infantil, constata-se que 71,88% possuem formação de nível superior, situação inferior à média do Estado que é 72,98%.



### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (125,6% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) 12 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo duas rurais e dez urbanas. No entanto, em 7 escolas ainda não existem computadores nem para os serviços administrativos e nenhum estabelecimento de ensino possui laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 28,13% dos professores de educação infantil e 8,13% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

---

**Município de Capistrano no Maciço do Baturité**

---



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

O povoamento da região de Capistrano remonta à época colonial quando o capitão Temóteo Ferreira Lima adquiriu uma sesmaria da coroa portuguesa. Seu filho Daniel Ferreira Lima proprietário de terras no lugar chamado de Ribeira do Riachão, construiu uma casa grande e algumas casas para moradores, em torno das quais, posteriormente, foi instalada a estação ferroviária.

O topônimo Capistrano é uma alusão ao historiador João Capistrano Honório de Abreu. Sua denominação original era Ribeira do Riachão, até 1933, depois Capistrano de Abreu e, desde 1938, Capistrano.

Com uma área de 194,8 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 140 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente semiárido, tropical quente semiárido brando e tropical quente sub-úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e depressões sertanejas e uma vegetação de caatinga arbustiva densa, floresta subcaducifólia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 36,41% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 33,18%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (48,55%) e no de serviços (34,22%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Capistrano	48,55	2,41	4,50	8,51	34,22

Fonte: Pnud, 2013

O município de Capistrano apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,611 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento nos vinte anos (1991 – 2010) foi de 120,6%, muito superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

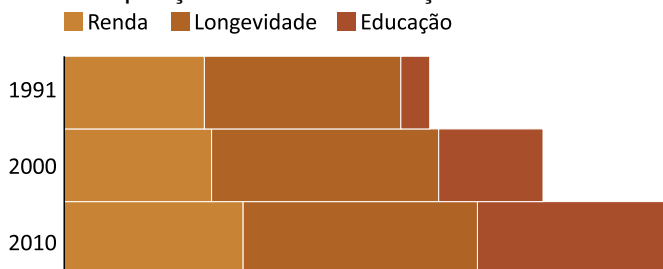
Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Capistrano (CE)	0,611	0,527	0,730	0,593

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Capistrano tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

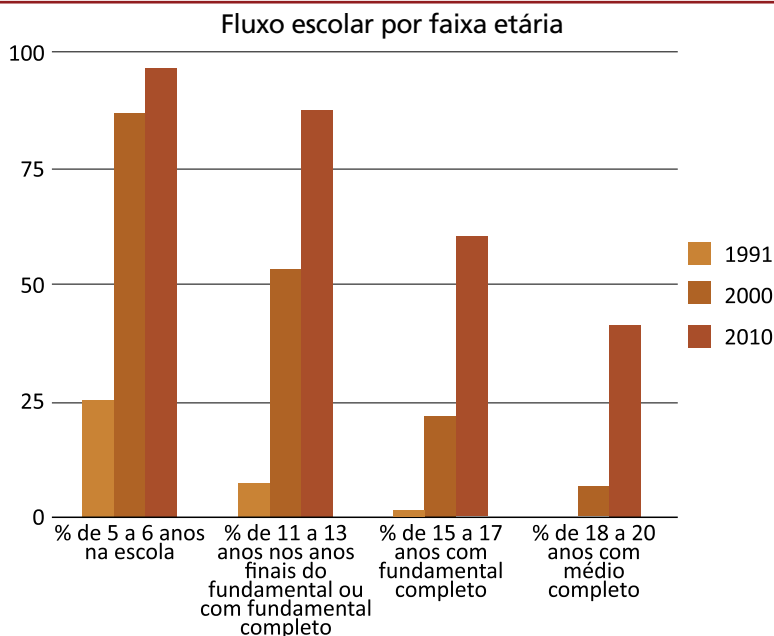
Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No período considerado, o IDHM Longevidade cresce 19,9%, o IDHM Renda aumenta 29,2% e o índice de educação cresce 589,5% saindo de 0,086 em 1991 para 0,593 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é superior a 30%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 108,98% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 42,1% e de pobres reduziu-se em 33,7% contribuindo para uma melhoria no Índice de Gini de 14%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Capistrano - CE**

	1991	2000	2010
Renda per capita	101,42	117,36	211,95
% de extremamente pobres	56,98	48,14	32,97
% de pobres	79,65	73,49	52,79
Índice de Gini	0,50	0,60	0,57

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Capistrano ocupa a 3.884ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.883 (69,78%) municípios estão em situação melhor e 1.682 (30,22%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Capistrano ocupa a 95ª posição, sendo que 94 (51,09%) municípios estão em situação melhor e 90 (48,91%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Capistrano - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	62,60	42,86	30,20
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	20,15	4,32
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	39,51	5,33	3,73
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	27,53	32,05
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	1,04	4,69	5,98
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	10,69	7,99

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Capistrano nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 51,7%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 78,5% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 90,05% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou aumento nos últimos 10 anos (16,4%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 475% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 25,3%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	13,11	11,77	21,64
% de crianças extremamente pobres	66,83	58,59	46,26

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2103

- a) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 65,1% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- b) Capistrano apresenta uma queda de 30,8% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (46,26%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	94,54	90,05	75,65
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	78,48	56,00
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	53,93	38,45	41,15

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- c) Em Capistrano o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 19,9% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- d) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010, Capistrano apresenta uma queda de 28,6% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- e) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 23,7% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Capistrano

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 16 escolas, sendo 1 estadual, 12 municipais e 3 privada, o município possui em 2013 um total de 5.736 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (3) e rurais (9). Existem três escolas da rede privada que oferecem educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Ensino Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Dep. Ubiratan Diniz de Aguiar.EEFM	968	0	0	0	0	0	0	0	55
Municipal	Rural	Israel Ferreira Lima EEF	226	61	36	25	112	112	0	0	53
Municipal	Rural	Jorge Furtado Leite N° 03 EEF	177	41	15	26	10	10	0	0	126
Municipal	Rural	Jorge Furtado Leite N° 04 EEF	217	42	23	19	134	72	62	0	41
Municipal	Rural	Jose Cavalcante Romano EEF	434	92	29	63	299	180	119	0	43
Municipal	Rural	Jose Saraiva Sobrinho EEF	566	73	26	47	306	156	150	0	187
Municipal	Rural	Maria de Lourdes e Barbosa EEF	163	46	13	33	20	20	0	0	97
Municipal	Rural	Nossa Senhora de Lourdes EEF	274	50	21	29	145	67	78	0	79
Municipal	Rural	Padre Jose de Anchieta EEF	252	40	16	24	108	64	44	0	104
Municipal	Rural	Raimundo Alves Cassemiro EEF	418	74	31	43	214	125	89	0	130
Municipal	Urbana	Cel Francisco N Cavalcante EEF	478	57	28	29	348	159	189	0	73
Municipal	Urbana	Fernando Cavalcante Mota EEF	662	109	39	70	537	272	265	0	16
Municipal	Urbana	Marieta Cals EEF	489	81	29	52	408	187	221	0	0
Privada	Urbana	Cantinho da Criança EEIEF	150	69	35	34	81	73	8	0	0
Privada	Urbana	Educandário N Senhora de Nazaré	107	79	43	36	28	28	0	0	0
Privada	Urbana	Sonho Colorido Escola	155	45	23	22	110	75	35	0	0
<b>Total</b>			<b>5.736</b>	<b>959</b>	<b>407</b>	<b>552</b>	<b>2.860</b>	<b>1.600</b>	<b>1.260</b>	<b>0</b>	<b>1.004</b>

Fonte: Seduc, 2013



Todas as escolas municipais oferecem educação infantil e ensino fundamental, e a EJA é oferecida em 11 escolas municipais e na estadual. No ano de 2013, o município não registra matrícula de educação especial.

No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

### Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp.	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Capistrano	Estadual	1	0	1	1	1	0	9	21
Capistrano	Municipal	12	6	5	12	9	1	83	145
Capistrano	Privada	3	0	0	3	3	3	21	25
<b>Capistrano</b>	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>113</b>	<b>191</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados permitem visualizar que:

- O município apresenta 6 salas para o atendimento de crianças que possuam alguma deficiência, todas localizadas em escolas municipais, ou seja, 50% das escolas já dispõem de uma sala de atendimento especializado.
- Existem bibliotecas em 9 escolas, quadra esportiva em 5 e parque infantil em apenas 1.
- O número de salas existentes é muito inferior aos de salas utilizadas, nas duas redes (municipal e estadual). Essa carência de estrutura física de salas de aulas nos leva a indagar sobre que outros espaços estariam sendo utilizados para essa atividade.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, das 12 escolas municipais, 10 participaram de pelo menos uma edição da Prova Brasil, sendo que apenas 2 possuem Ideb nas 4 edições.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

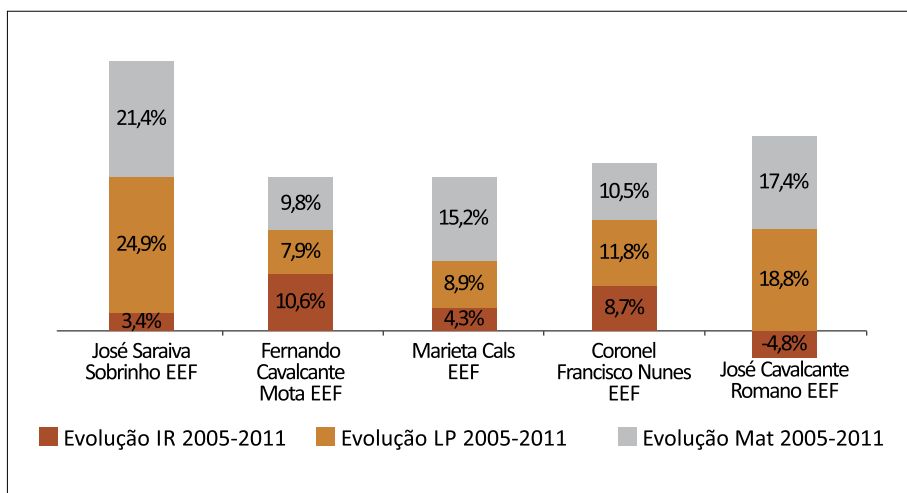
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Israel Ferreira Lima EEF	-	-	3,1	-
Padre Jose de Anchieta EEF	-	-	3,2	-
Nossa Senhora de Lourdes EEF	-	-	2,8	-
Jose Saraiva Sobrinho EEF	-	-	3,5	4,9
Fernando Cavalcante Mota EEF	3,5	3,0	3,2	4,3
Jorge Furtado Leite N° 03 EEF	-	-	-	4,2
Raimundo Alves Cassemiro EEF	-	-	-	4,2
Marieta Cals EEF	3,1	3,4	3,7	3,9
Coronel Francisco Nunes Cavalcante EEF	-	2,9	3,2	3,7
Jose Cavalcante Romano EEF	-	-	2,9	3,6

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 5 escolas em que foi possível calcular a evolução, os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo que uma delas teve redução na taxa de aprovação.

Gráfico 3

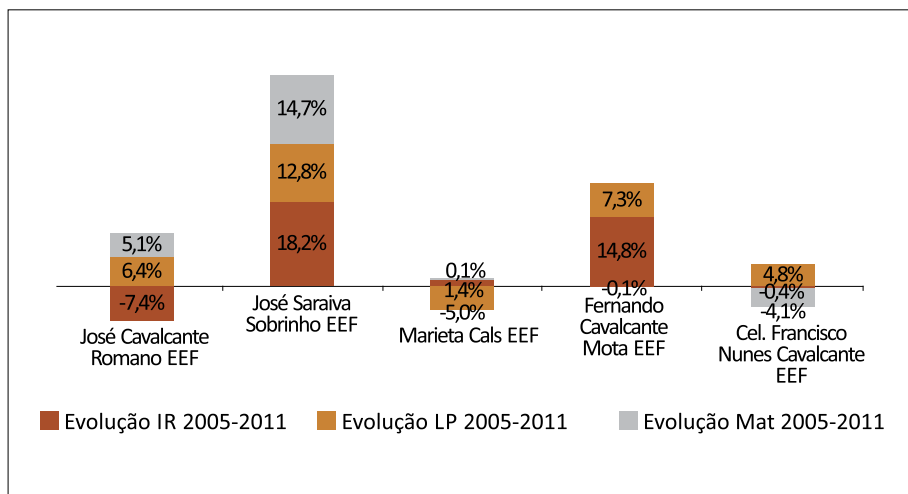
## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, em duas escolas é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb, em 2 outras escolas houve redução no desempenho de Matemática e uma escola registra redução na taxa de aprovação.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Capistrano em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Capistrano	Ed. Infantil	-	13,95	86,05
Capistrano	Fundamental	-	3,57	96,43

Fonte: Seduc, 2013

Depreende-se desses dados que:

- a) O município de Capistrano apresenta 96,43% de seus professores que atuam no ensino fundamental possuem formação de nível superior, valor superior à média do Estado que é de 87,47%.

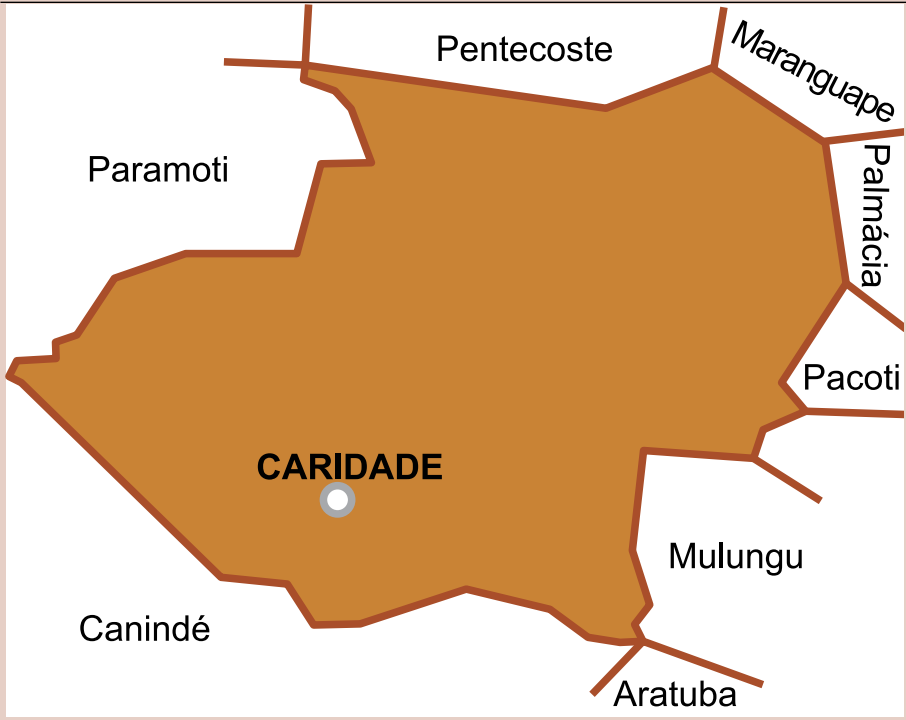
- b) Na educação infantil, o percentual de professores do município com ensino superior completo é de 86,05% valor superior à média do Ceará que é 72,98%.

### **3. Questões prioritárias para a educação municipal**

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (475% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, e de parques infantis. Importante destacar a carência de 62 salas de aula para atendimento da demanda de matrículas em 2013. Segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) 8 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo cinco rurais e três urbanas e não existe laboratório de ciências na rede municipal.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 13,95% dos professores de educação infantil.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Caridade no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

As terras do lado oeste do Maciço de Baturité eram habitadas por diversas etnias indígenas. A partir do século XVII, com o sistema de sesmarias, surgem as fazendas para a criação de gado no ciclo econômico de carne de sol e charque. Situado ao lado da estrada dos sertões do interior para Maranguape e Fortaleza, Caridade escoava o gado criado em Boa Viagem, Santa Quitéria e Inhamuns para as feiras de gado, desenvolvendo-se como um ponto de passagem e comércio. Um fato que contribuiu para o seu rápido desenvolvimento foi o trânsito de peregrinos para as romarias de Canindé e a criação da missão de penitência.

Com uma área de 846,37 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 95 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente semiárido, tropical quente semiárido brando, apresentando um relevo de maciços residuais e depressões sertanejas e uma vegetação de caatinga arbustiva aberta e caatinga arbustiva densa. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 57,56% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 53,71%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (32,63%) e no de serviços (36,77%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Caridade	32,63	7,85	10,29	9,53	36,77

Fonte: Pnud, 2013

O município de Caridade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,592 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 106,3%, significativamente superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Caridade (CE)	0,592	0,528	0,779	0,505

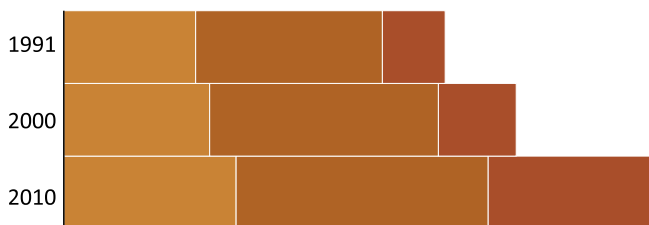
Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Caridade tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

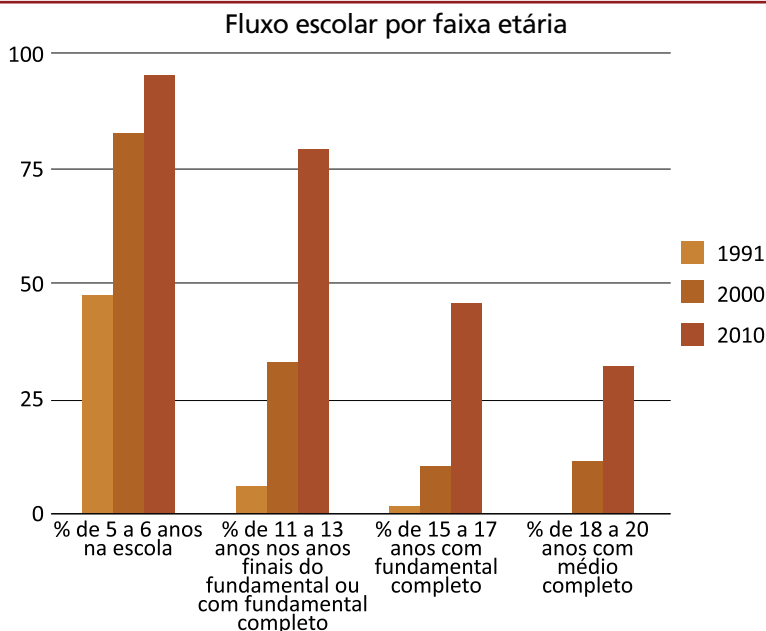
■ Renda ■ Longevidade ■ Educação



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o IDHM Renda cresce 29,4%, o índice de longevidade aumenta 36,2% e o índice de educação cresce 400% saindo de 0,101 em 1991 para 0,505 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 45% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra próximo de 30%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 110,15% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 50,3% e de pobres reduziu-se em 43,2%, no entanto, o Índice de Gini de piora 1,9%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Caridade - CE**

	1991	2000	2010
Renda per capita	101,44	132,82	213,18
% de extremamente pobres	53,54	41,97	26,58
% de pobres	82,87	71,96	47,06
Índice de Gini	0,51	0,54	0,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Caridade ocupa a 4341<sup>a</sup> posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 4330 (77,81%) municípios estão em situação melhor e 1.235 (22,19%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Capistrano ocupa a 148<sup>a</sup> posição, sendo que 147 (79,89%) municípios estão em situação melhor e 37 (20,11%) municípios estão em situação pior ou igual.



Tabela 3

## Vulnerabilidade Social – Caridade - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	73,18	43,00	21,60
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	31,94	11,52
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	39,16	8,31	2,71
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	24,16	31,97
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	10,23	11,26	9,20
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	16,02	6,69

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Caridade nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 70,5%, superior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 63,9% em 10 anos (2000 – 2010), no entanto continua em patamares superiores aos do Ceará (7,76%) e inferiores ao do Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 93,1% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou um aumento nos últimos 10 anos (31,97%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos diminuiu 10,06% considerando o período 1991 – 2010.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 58,2%, enquanto no Brasil caíram 18,9% e no Ceará, 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	11,99	17,95	40,27
% de crianças extremamente pobres	66,46	52,50	35,81

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 235,8% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Caridade apresenta uma queda de 46,1% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (35,81%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	94,01	88,42	72,88
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	83,37	63,26
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	70,89	35,00	34,55

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2103

- i) Em Caridade o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 22,5% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Caridade apresenta uma queda de 24,1% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 51,3% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Caridade

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 32 escolas, sendo 1 estadual, 27 municipais e 4 privadas, o município possui em 2013 um total de 4.910 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (7) e rurais (20). As 4 escolas rede privada são todas na zona urbana e oferecem educação infantil e ensino fundamental séries iniciais.

Tabela 6

Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Casemiro Bez de Araújo EEFM	628	0	0	0	0	0	13	93	
Municipal	Rural	Antonio Franca das Chagas EEF	21	0	0	0	7	7	0	14	
Municipal	Rural	Antonio Jose Sampaio EEF	34	10	0	10	24	24	0	0	
Municipal	Rural	Artur Salvíno EEF	181	0	0	0	147	78	69	0	34
Municipal	Rural	Delfina Teixeira de Castro EEF	79	22	13	9	25	25	0	0	32
Municipal	Rural	Enéas Honório Abreu EEF	88	0	0	0	88	25	63	0	0
Municipal	Rural	Francisco de Pinho Pessoa EEF	197	51	15	36	146	77	69	0	0
Municipal	Rural	Francisco Farias EEF	84	27	16	11	39	39	0	0	18
Municipal	Rural	Joao Beres Dos Santos EEF	39	6	4	2	33	16	17	0	0
Municipal	Rural	Jose Ferreira Santiago EEF	44	12	6	6	32	32	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Parente EEF	13	0	0	0	13	13	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Teixeira Dos Santos EEF	60	10	4	6	50	25	25	0	0
Municipal	Rural	Manoel Pinto De Mesquita EEF	17	0	0	0	17	17	0	0	0
Municipal	Rural	Maria Brígida Pimentel EEF	45	12	3	9	16	16	0	0	17
Municipal	Rural	Ozorio Alves da Rocha EEF	60	13	6	7	47	26	21	0	0
Municipal	Rural	Peter Pan Creche	33	33	20	13	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Presidente Castelo Branco EEF	30	10	1	9	20	20	0	0	0
Municipal	Rural	Raimunda Men de Queiroz EEF	13	5	2	3	8	8	0	0	0
Municipal	Rural	Raimundo Lopes Tavares EEF	36	8	3	5	28	18	10	0	0
Municipal	Rural	Santa Maria EEF	108	37	18	19	56	38	18	0	15
Municipal	Rural	Turma da Monica Creche	19	19	9	10	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Alegria de Viver	174	174	71	103	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Carmozina Bitt de Pinho EEF	1.043	0	0	0	988	519	469	0	55
Municipal	Urbana	Francisco de Moura Barros EEF	318	52	24	28	266	112	154	0	0
Municipal	Urbana	Isaias Marques EEF	368	0	0	0	368	368	0	0	0
Municipal	Urbana	Pingo de Gente Creche	202	202	90	112	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Rodolfo Teixeira Barros EPG Ver	277	0	0	0	277	0	277	0	0
Municipal	Urbana	Virgílio Távora Senador EEF	307	0	0	0	249	133	116	0	58
Privada	Urbana	Centro Educacional Santo Antonio	191	76	27	49	115	115	0	0	0
Privada	Urbana	Educandário N. Senhora de Fatima	75	42	16	26	33	33	0	0	0
Privada	Urbana	Mundo do Saber Escola	58	26	10	16	32	32	0	0	0
Privada	Urbana	Sossego da Mamãe Escola	68	39	11	28	29	29	0	0	0
<b>Total</b>			<b>4.910</b>	<b>886</b>	<b>369</b>	<b>517</b>	<b>3.153</b>	<b>1.845</b>	<b>1.308</b>	<b>13</b>	<b>336</b>

Fonte: Seduc, 2013

Das escolas municipais, 18 oferecem educação infantil, 23 ensino fundamental e 8 possuem matrículas de EJA. A escola estadual, além do ensino médio, oferece EJA e educação especial. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

Infraestrutura da rede escolar, 2013									
Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Caridade	Estadual	1	1	1	1	1	0	11	18
Caridade	Municipal	27	0	1	27	8	1	84	101
Caridade	Privada	4	0	0	3	2	0	23	22
<b>Caridade</b>	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>118</b>	<b>141</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que no que se refere à infraestrutura das escolas do município:

- Apenas a escola estadual possui sala para o atendimento de crianças que apresente alguma deficiência
- Existe cozinha em todas as escolas municipais, bibliotecas em 8 delas, e quadra esportiva e parque infantil em apenas 1 estabelecimento.
- O número de salas existentes é inferior ao de salas utilizadas, revelando carência de espaços físicos para atendimento da matrícula, tanto na rede municipal como na escola estadual.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, das 27 escolas, grande parte delas não atende esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participaram do exame.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

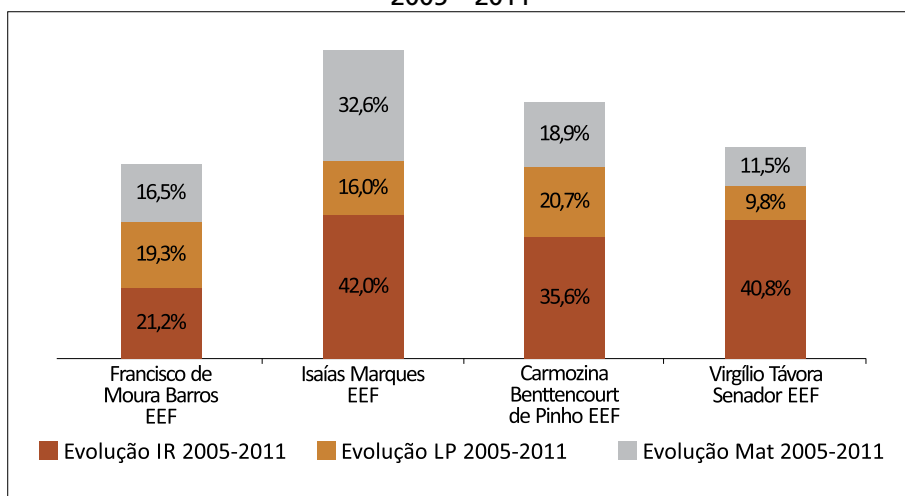
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Francisco de Moura Barros EEF	-	3,2	3,9	-
Isaias Marques EEF	-	2,8	2,8	5,4
Carmozina Bittencourt de Pinho EEF	2,5	2,6	3,6	4,5
Virgílio Távora Senador EEF	2,8	2,7	4,1	4,5
Enéas Honório Abreu EEF	-	-	-	4,4
Francisco de Pinho Pessoa EEF	-	-	-	3,4

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 4 escolas em que foi possível calcular a evolução, em todas elas, o maior crescimento tem relação direta com a evolução da taxa de aprovação, embora se registre melhoria no desempenho das provas de Língua Portuguesa e Matemática.

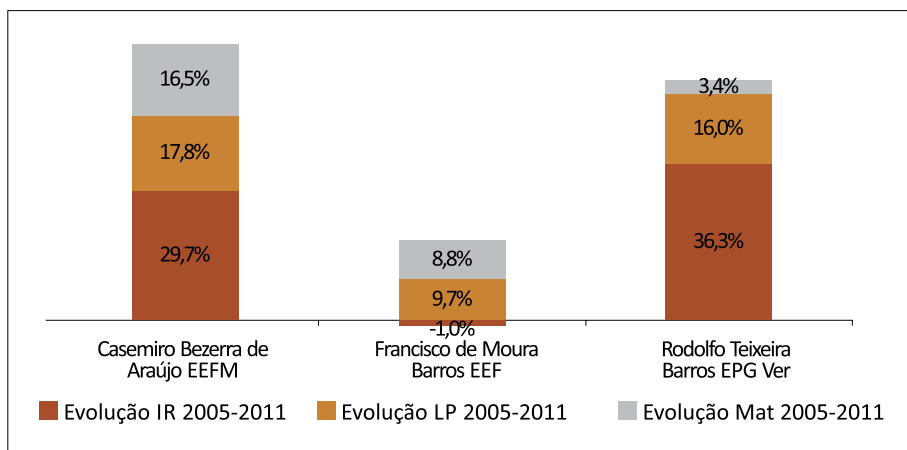
Gráfico 3

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, só foi possível calcular em 3 escolas. Os dados mostram que em 2 delas, a melhoria se deve, em grande parte, a evolução na taxa de aprovação.

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Caridade em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

## Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Caridade	Ed. Infantil	-	6,00	94,00
Caridade	Fundamental	-	3,60	96,40

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que:

- No ensino fundamental, 96,40% dos professores que atuam possuem formação de nível superior, valor maior que a média do Estado que é 87,47%.
- Quanto aos docentes que atuam na educação infantil, os dados mostram que 94,00% possuem formação de nível superior, enquanto a média do Ceará é 72,98%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 235,8% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda aponta para a carência de 17 salas de aula e encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, de parques infantis e salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 2 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e uma urbana e nenhuma possui laboratório de ciências. Na rede municipal, 21 escolas – 19 rurais e duas urbanas – não dispõem de computadores para uso administrativo.
3. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

## Município de Guaiúba no Maciço do Baturité





## 1. Caracterização histórica e econômica do município

Até o final do século XVIII, não havia registro de ocupação do espaço onde hoje se localiza Guaiúba. Em 8 de setembro de 1682, foram doadas as terras que originaram o município, mas seu donatário não veio a tomar posse. A história de Guaiúba começa nos primeiros anos do século XIX, com o início da produção de café nas serras de Baturité e Aratanha, cujas terras se adaptavam ao cultivo dos grãos. Além do café, foi produzido na região o algodão – produto muito importante para o desenvolvimento da cidade de Fortaleza, que exportava para outras partes do mundo. Com o crescimento da produção agrícola, Guaiúba, que fica na região, passou a ser habitada.

Diferente do que ocorreu em outros municípios do interior do Ceará, cujo marco de povoamento se baseava na Igreja, o espaço urbano do município se desenvolveu nos arredores da estação ferroviária. Em 1872, foi inaugurada a Estrada de Ferro de Baturité e em Guaiúba foi construída uma estação de trem, local onde se desenvolveu o centro comercial e político do município.

O nome Guaiúba possui dois significados. O primeiro, mais popular, foi traduzido do tupi-guarani por José de Alencar, significando “por onde vêm as águas do vale”. Uma segunda versão designou o termo como sendo “bebida da lagoa”. Ambas fazem relação com o mais importante e abundante recurso natural da localidade, a água.

Com uma área de 267,20 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 38 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente sub-úmido e tropical quente úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e depressões serranejas e uma vegetação de floresta subcaducifolia tropical pluvial floresta subperenifolia tropical pluvio-nebular e caatinga arbustiva densa. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 78,36% (IBGE) apresentando redução em relação a 2000 que era de 78,51%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (34,70%) e no de serviços (28,63%).

Tabela 1

## Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Guaiúba	34,70	16,49	6,50	9,15	28,63

Fonte: Pnud, 2013

O município de Guaiúba apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,617 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 85,3%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

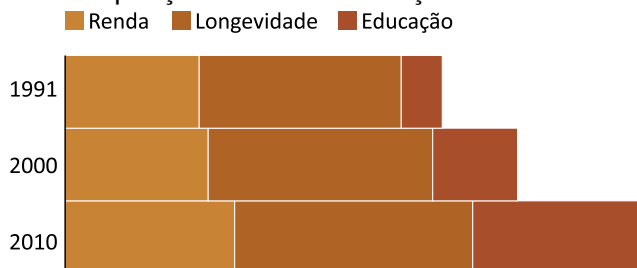
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Guaiúba (CE)	0,617	0,546	0,768	0,560

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Guaiúba tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



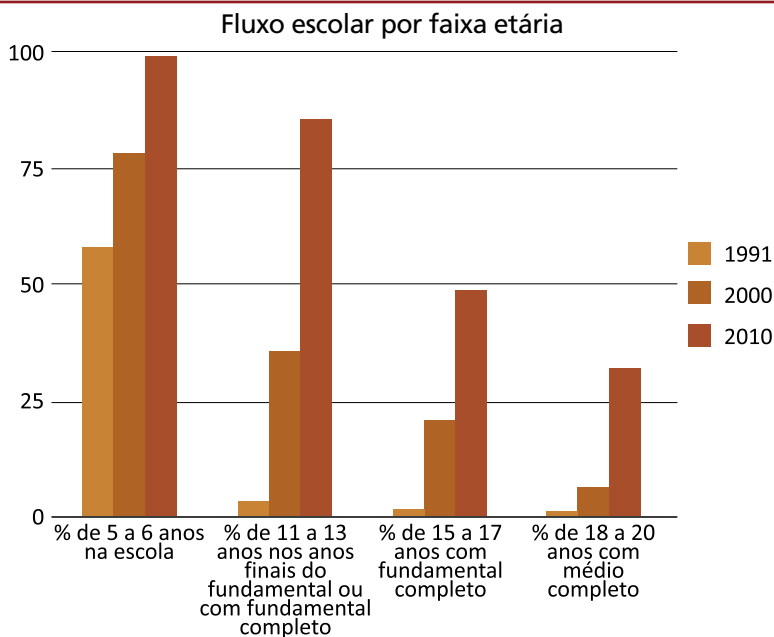
Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2010

O índice de educação é o que mais no período saindo de 0,131 em 1999 para 0,560 em 2010, representando um aumento de 327,5%, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município.

O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 45% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra próximo de 30%.

Gráfico 2



Fonte: Phud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 103,89% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 52,5% e de pobres reduziu-se em 45,6%, contribuindo para a melhoria do Índice de Gini em 11,9%.

Tabela 2

## Renda, Pobreza e Desigualdade - Guaiúba - CE

	1991	2000	2010
Renda per capita	117,56	141,07	239,69
% de extremamente pobres	37,19	32,83	17,67
% de pobres	74,39	65,15	40,45
Índice de Gini	0,42	0,48	0,47

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Guaiúba ocupa a 3756ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3755 (67,48%) municípios estão em situação melhor e 1.810 (32,52%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Guaiúba ocupa a 82ª posição, sendo que 81 (44,02%) municípios estão em situação melhor e 103 (55,98%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Guaiúba - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	51,45	38,23	23,40
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	36,43	4,22
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	21,32	7,23	5,81
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	21,94	31,21
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	6,86	17,91	7,00
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	6,43	5,31

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Guaiúba nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 54,5%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 88,4% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 72,7% em 20 anos.

- d) O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou um aumento nos últimos 10 anos (45,2%) ao contrário do Ceará que apresentou redução de 19,63%, e também do Brasil (11,61%) em 2010.
- e) O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 2% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- f) A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 17,4%, enquanto no Brasil caíram 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	13,91	22,08	24,77
% de crianças extremamente pobres	46,53	44,34	24,14

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 78,1% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Guaiúba apresenta uma queda de 46% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (24,14%) é superior ao do Ceará (22,38%) e ao do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	93,90	87,95	69,62
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	74,63	54,35
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	64,42	33,15	11,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Guaiúba o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 25,8% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.

- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Guaiúba apresenta uma queda de 27,2% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 82,1% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Guaiúba

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 29 escolas, sendo 2 estaduais, 26 municipais e 1 privada, o município possui em 2013 um total de 6.798 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado nas duas escolas estaduais, localizadas na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (14) e rurais (12). Existe uma escola da rede privada que oferece apenas educação infantil.

Tabela 6

Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Educação EJA	
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Especial	Total
Estadual	Urbana	Jose Ivanilton Nocrato EEPP	437	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual	Urbana	Jose Tristão Filho EEFM	920	0	0	0	0	0	0	0	133
Municipal	Rural	CEI Deodoro Valentim Maia	72	72	28	44	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	EEBM Maria Cavalcante Leite	51	22	14	8	29	29	0	0	0
Municipal	Rural	Fco Monteiro Filho EEBM	193	0	0	0	181	110	71	0	12
Municipal	Rural	Francisco Alves Saldanha EEBM	99	26	10	16	73	33	40	0	0
Municipal	Rural	Francisco Pereira De Andrade EEBM	350	0	0	0	314	180	134	0	36
Municipal	Rural	Jonas Accioly Pinheiro CEI	98	98	19	79	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Jose Maria de Castro EEBM	36	10	1	9	17	17	0	0	9
Municipal	Rural	Jose Vieira Martins EEBM	77	29	10	19	48	48	0	0	0
Municipal	Rural	Manuel Xavier Pires EEBM	155	37	16	21	118	81	37	0	0
Municipal	Rural	Maria de Lourdes Pereira EEBM	359	0	0	0	334	157	177	0	25
Municipal	Rural	Maria Jose Sousa Silva CEI	60	60	25	35	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Vila Bela EEBM	43	12	6	6	31	31	0	0	0
Municipal	Urbana	Água Verde EMEI	213	213	90	123	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Antonio Ribeiro Creche Professor	122	122	0	122	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Centro Educ Arte e Cul Portal da Serra	342	0	0	0	68	0	68	0	274
Municipal	Urbana	EEBM Manuel Baltazar De Freitas	585	0	0	0	564	0	564	0	21
Municipal	Urbana	EEBM Santo Antonio	376	0	0	0	376	376	0	0	0
Municipal	Urbana	Fco Bandeira Torres EEBM	219	0	0	0	219	219	0	0	0
Municipal	Urbana	Fco Jorge de Miranda CEI	151	151	31	120	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Hilda Fradique Accioly EEBM	513	0	0	0	513	203	310	0	0
Municipal	Urbana	Jose Cabral de Araújo EEBM	537	68	24	44	469	469	0	0	0
Municipal	Urbana	Maria Alzenira Ribeiro da Silva EEBM	143	0	0	0	143	143	0	0	0
Municipal	Urbana	Maria Cavalcanti Teixeira CEI	56	56	16	40	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Raimundo Bandeira Torres CEI	59	59	59	0	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	São Francisco EEBM	400	5	1	4	320	6	314	0	75
Municipal	Urbana	Walquiria Barbosa de Araújo Creche	42	42	15	27	0	0	0	0	0
Privada	Urbana	Laura Gomes da Costa CEI	90	90	90	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>			<b>6798</b>	<b>1172</b>	<b>455</b>	<b>717</b>	<b>3817</b>	<b>2102</b>	<b>1715</b>	<b>0</b>	<b>585</b>

Fonte: Seduc, 2013

Considerando os níveis e modalidades de ensino, 17 escolas oferecem educação infantil, 17 oferecem ensino fundamental, 7 tem alunos matriculados em EJA e não houve matrículas em educação especial no ano de 2013. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Guaiúba	Estadual	2	1	2	2	2	0	23	27
Guaiúba	Municipal	26	4	11	26	13	3	128	135
Guaiúba	Privada	1	0	0	1	1	1	3	3
<b>Guaiúba</b>	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>29</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>154</b>	<b>165</b>

Fonte: Seduc, 2013

É possível constatar que:

- No município existem cinco salas para o atendimento de crianças que apresente alguma deficiência, sendo 4 localizados em escolas municipais e uns localizados em escola estadual.
- Todas as escolas municipais possuem cozinha, a metade delas (13) tem bibliotecas, 11 possuem quadra esportiva e apenas 3, arque infantil.
- O número de salas existentes é inferior ao de salas utilizadas, tanto na rede municipal como na estadual, evidenciando que há carência de espaço físico para abrigar todos os alunos.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, apenas 9 das 17 escolas que oferecem ensino fundamental participaram de pelo menos uma edição do exame, e que 4 delas participaram das 4 edições da Prova.



Tabela 8

Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

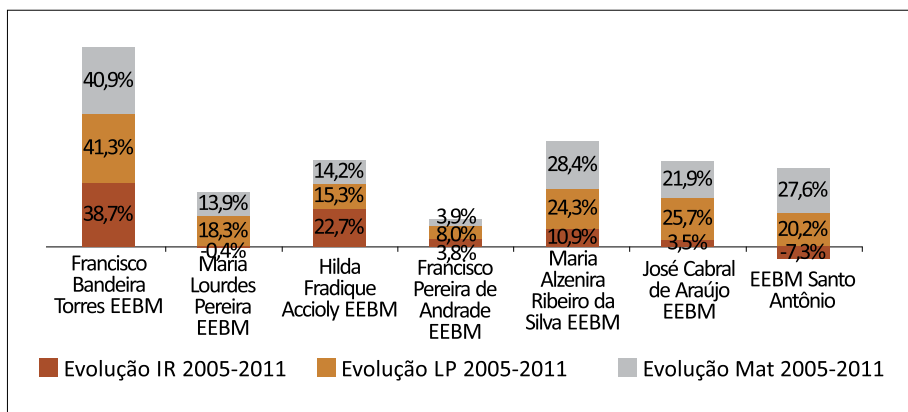
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Fco Monteiro Filho EEBM	-	-	3,4	-
São Francisco EEBM	2,8	-	-	-
Fco Bandeira Torres EEBM	-	2,2	4,1	5,1
Maria de Lourdes Pereira EEBM	-	-	3,7	4,6
Hilda Fradique Accioly EEBM	2,8	3,1	3,9	4,3
Francisco Pereira de Andrade EEBM	-	-	3,9	4,3
Maria Alzenira Ribeiro da Silva EEBM	2,7	2,5	4,1	4,3
Jose Cabral de Araújo EEBM	2,9	3,0	3,3	4,2
EEBM Santo Antonio	2,9	2,4	3,6	3,7

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 7 escolas em que foi possível calcular a evolução, em apenas 2 delas se registra crescimento significativo na taxa de aprovação, sendo os maiores crescimentos do desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

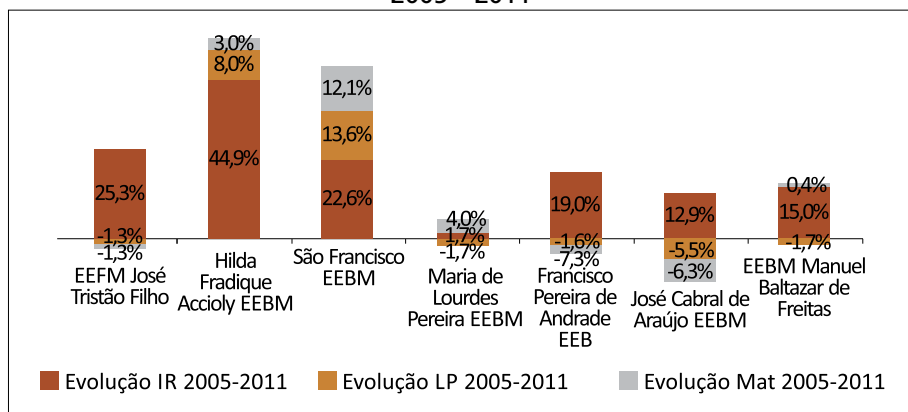
Gráfico 3

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb nas 7 escolas que participaram de pelos menos duas edições da Prova Brasil.

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Guaiúba em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

## Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Guaiúba	Ed. Infantil	-	59,70	40,30
Guaiúba	Fundamental	-	16,67	83,33

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados referentes ao nível de formação dos professores do município de Guaiúba em comparação com os do Estado do Ceará, pode-se destacar que:

- O município apresenta 83,33% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, valor inferior à média do estado que é 87,47%.
- Quanto aos docentes que atuam na educação infantil, apenas 40,30% possuem formação de nível superior, valor significativamente inferior à média do estado do Ceará que é de 72,98%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. A infraestrutura da rede escolar apresenta carência de 7 salas de aula e ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 9 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo duas rurais e sete urbanas e não há laboratório de ciências nas escolas municipais. Existem quatro unidades escolares que não dispõem de computadores nem para os serviços administrativos.
2. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 59,70% dos professores de educação infantil e 16,67% dos docentes de ensino fundamental.
3. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Guaramiranga no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

Guaramiranga é o menor município do estado do Ceará. Localizado na região serrana, sua sede fica a 865 metros de altitude em relação ao nível do mar. Destaca-se como destino turístico pelo clima frio e agradável ao longo de todo o ano, sendo um dos municípios com menor média anual de temperatura da região Nordeste.

As terras da atual Guaramiranga eram habitadas por várias etnias indígenas e só veio a ser colonizada no século XVIII, com a criação da Missão da Palma, que tinha como objetivo evangelizar os silvícolas. No século XIX, a expansão da pecuária e as plantações de café, consolidou o centro urbano que hoje se chama Guaramiranga.

O topônimo Guaramiranga vem do tupi, guará (vermelho) e miranga ou piranga (garça), significando Pássaro Vermelho. Sua denominação original era Conceição, e desde 1890, passou a ser denominada de Guaramiranga

Com uma área de 59,47 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 110 quilômetros da capital do Estado, possui clima tropical sub-quento úmido e tropical quente úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e uma vegetação de floresta subcaducifolia tropical pluvial e floresta subperenifolia tropical pluvio-nebular. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 59,92% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 40,78%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (21,29%) e no de serviços (50,77%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Guaramiranga	21,29	3,16	13,55	5,92	50,77

Fonte: Pnud, 2013

O município de Guaramiranga apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,637 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 95,4%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Guaramiranga (CE)	0,637	0,576	0,736	0,610

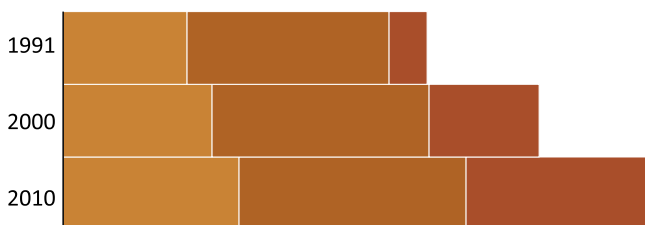
Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Guaramiranga tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

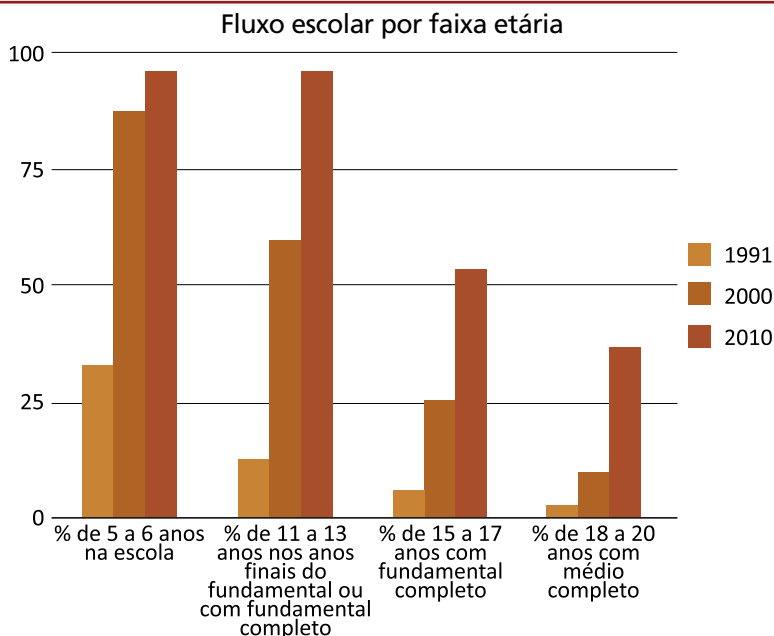
■ Renda ■ Longevidade ■ Educação



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Dos três, o índice de educação é o que mais cresce em vinte anos (365,6%) saindo de 0,131 em 1999 para 0,610 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que quase 100% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 30%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 175,74% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 80,2% e de pobres reduziu-se em 57,4%, o que contribuiu para a melhoria do Índice de Gini em 6,8%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Guaramiranga - CE**

	1991	2000	2010
Renda per capita	104,21	165,53	287,35
% de extremamente pobres	47,58	26,55	9,44
% de pobres	83,37	57,43	35,52
Índice de Gini	0,44	0,48	0,47

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Guaramiranga ocupa a 3357<sup>a</sup> posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3356 (60,31%) municípios estão em situação melhor e 2.209 (39,69%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Guaramiranga ocupa a 38<sup>a</sup> posição, sendo que 37 (20,11%) municípios estão em situação melhor e 147 (79,89%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Guaramiranga - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	53,57	42,86	29,10
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	14,84	3,98
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	30,46	3,75	2,42
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	22,99	28,77
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	0,00	9,58	12,28
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	19,79	1,82

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Guaramiranga nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 45,7%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 73,2% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 92,05% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou aumento nos últimos 10 anos (25,1%).
- Por outro lado, o percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 28,2% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil, ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 90,8% enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	11,83	21,47	24,29
% de crianças extremamente pobres	62,89	40,57	14,28

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013



- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 105,3% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Guaramiranga apresenta uma queda de 72,3% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (14,28%) é inferior ao do Ceará (22,38%) e superior ao do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

Trabalho e Renda	1991	2000	2010
% de vulneráveis à pobreza	95,08	86,83	64,55
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	67,54	48,01
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	43,91	17,64	6,78

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Guaramiranga o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 32,1% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Guaramiranga apresenta uma queda de 28,9% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 84,5% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Guaramiranga

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 14 escolas, sendo 1 estadual, 12 municipais e 1 privada, o município possui em 2013 um total de 1.681 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (4) e rurais (8). Existe uma escola da rede privada que oferece educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Escolar	Total	Ensino Fundamental			
								Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Zélia de Matos Brito EEM	295	0	0	0	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Agostinho EMEIEF	17	17	8	9	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Boa Vista CFEI	21	21	7	14	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Fco Jorge Filho EMEIEF	13	13	6	7	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Joao XXIII EMEIEF	11	11	0	11	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Joaquim Santana Barbosa CFEI	11	11	3	8	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Linha da Serra EMEIEF	183	13	5	8	170	108	62	0	
Municipal	Rural	São Luís EMEIEF	14	14	4	10	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Senhor do Bonfim CFEI	14	14	7	7	0	0	0	0	
Municipal	Urbana	Neuza Bezerra Gomes CFEI	96	96	40	56	0	0	0	0	
Municipal	Urbana	Prof Júlio Holanda EMEIEF	455	0	0	0	455	184	271	0	
Municipal	Urbana	Rita Celia M B de Alb CFEI	110	110	61	49	0	0	0	0	
Municipal	Urbana	Rodrigo Argolo Caracas EMEIEF	324	0	0	0	324	173	151	0	
Privada	Urbana	Educandário Sonho de Criança	117	29	13	16	88	88	0	0	
<b>Total</b>			<b>1.681</b>	<b>349</b>	<b>154</b>	<b>195</b>	<b>1.037</b>	<b>553</b>	<b>484</b>	<b>0</b>	

Fonte: Seduc, 2013

Quando observado a oferta dos níveis e modalidades de ensino, constata-se que 10 escolas municipais oferecem educação infantil, 3 escolas apresentam matrícula de ensino fundamental e não há matrículas de EJA e educação especial no município.

No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

### Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp.	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Guaramiranga	Estadual	1	0	1	1	1	0	5	5
Guaramiranga	Municipal	12	2	1	12	3	0	52	42
Guaramiranga	Privada	1	0	0	0	1	1	5	5
Guaramiranga	Total	14	2	2	13	5	1	62	52

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados apresentados, constata-se que:

- O município apresenta duas salas para o atendimento de crianças com deficiência, ambas localizadas em escolas municipais.
- Todas as escolas municipais possuem cozinha, 3 tem biblioteca e apenas 1 dispõe de quadra esportiva. Embora existam 10 escolas com oferta de educação infantil, nenhuma dispõe de parque infantil.
- A rede escolar dispõe de capacidade física ociosa, com 10 salas de aula a mais que as utilizadas.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, 1 das escolas não atende esses critérios e por isso não participou da Prova ao longo das edições que já ocorreram.

Tabela 8

### Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

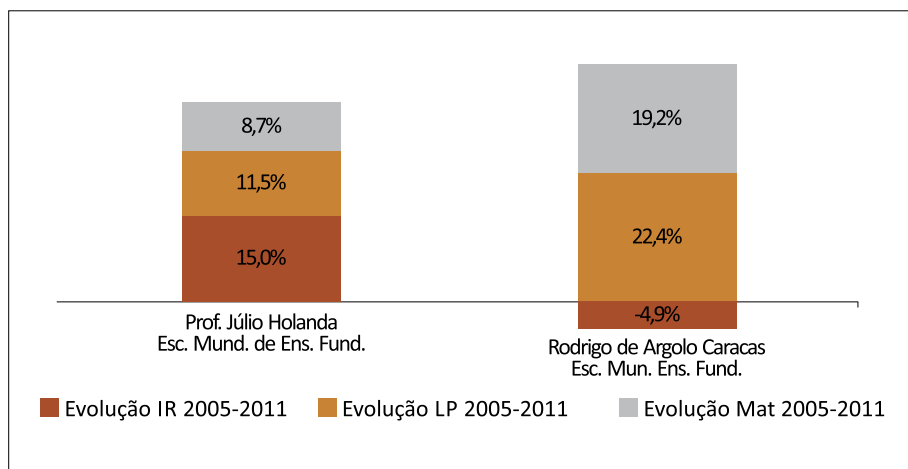
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Prof Júlio Holanda EMEIEF	-	3,5	4,5	4,6
Rodrigo de Argolo Caracas EMEIEF	-	3,6	4,5	4,6

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que em 1 das escolas o maior crescimento se registrou no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto na outra, a evolução do Ideb tem forte contribuição da evolução do indicador de rendimento (taxa de aprovação).

Gráfico 3

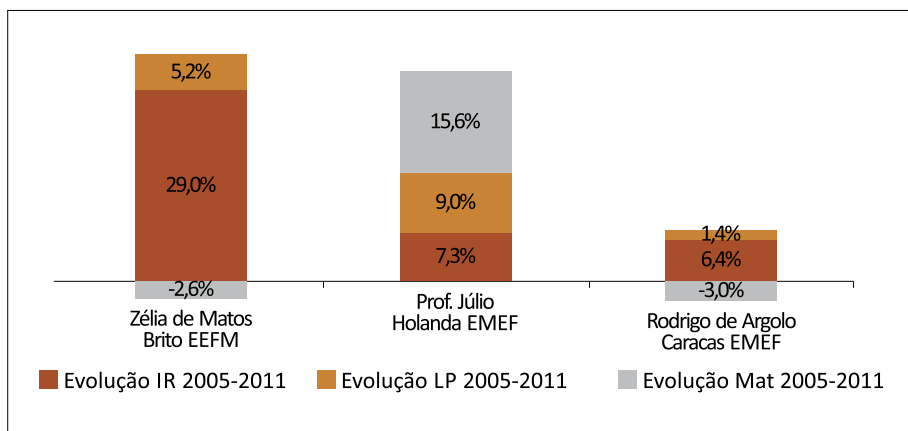
Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, foram 3 as escolas que participaram de pelo menos 2 edições do exame. Numa das escolas a evolução da taxa de aprovação é determinante na melhoria do Ideb, enquanto na outra os resultados no desempenho das provas de Língua Portuguesa e Matemática foram significativos. A terceira escola apresenta queda no desempenho de Matemática e baixíssimo crescimento no desempenho de Língua Portuguesa.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Guaramiranga em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Guaramiranga	Ed. Infantil	-	56,00	44,00
Guaramiranga	Fundamental	-	19,57	80,43

Fonte: Seduc, 2013

Esses dados permitem concluir que:

- a) O município possui 80,43% dos professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, valor inferior à média do estado que é de 87,47%
- b) Na educação infantil, apenas 44,00% dos docentes possuem formação de nível superior, valor significativamente inferior à média do Ceará, que é de 72,98%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 105,3% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 3 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e duas urbanas, oito escolas não possuem sequer computadores para atividades administrativas e não existe laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 56% dos professores de educação infantil e 19,57% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

## Município de Itapiúna no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

O município de Itapiúna nasceu à margem do riacho Castro. Em razão da passagem da estrada de ferro de Baturité, uma parada de trem foi construída e o então povoado de Castro recebeu o nome de Itaúna, em 1910. Posteriormente, pelo fato de existir um município mineiro com idêntico topônimo, recebeu a atual denominação, Itapiúna, que significa em tupi guarani, pedra-preta.

Com uma área de 588,68 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 121 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente úmido, tropical quente sub-úmido, tropical quente semi-árido brando e tropical quente semi-árido, apresentando um relevo de depressões sertanejas e maciços residuais e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e floresta subcaducifolia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 47,35% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 47,21%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (52,94%) e no de serviços (27,82%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Itapiúna	52,94	2,49	5,26	9,36	27,82

Fonte: Pnud, 2013

O município de Itapiúna apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,604 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 89,9%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).



Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

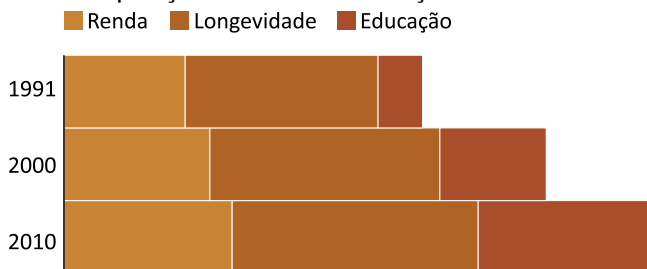
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Itapiúna	0,604	0,525	0,775	0,542

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Itapiúna tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

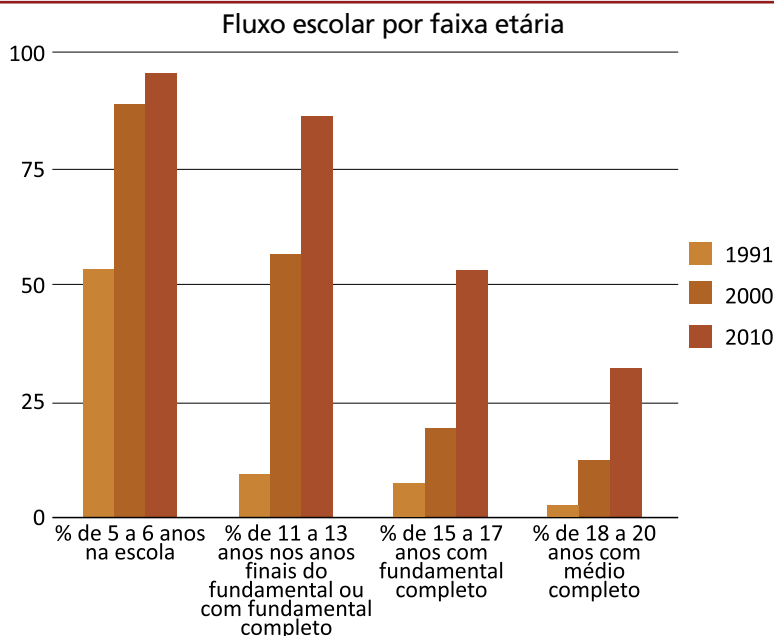
## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Enquanto o IDHM Renda cresce 37,1%, o IDHM Longevidade aumenta 29,8% e o índice de educação cresce 284,4% saindo de 0,141 em 1991 para 0,542 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo ainda se encontra acima de 25%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 141,81% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 60,1% e de pobres reduziu-se em 47,5%, no entanto, o Índice de Gini cai 5,6%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Itapiúna - CE**

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita	86,65	138,55	209,53
% de extremamente pobres	66,76	50,11	26,66
% de pobres	88,46	69,88	46,42
Índice de Gini	0,53	0,66	0,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Itapiúna ocupa a 4055ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 4054 (72,85%) municípios estão em situação melhor e 1.511 (27,15%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Baturité ocupa a 122ª posição, sendo que 121 (65,76%) municípios estão em situação melhor e 63 (34,24%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Itapiúna - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	65,87	38,89	22,30
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	17,75	7,59
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	27,81	4,18	4,72
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	31,16	30,23
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	0,00	6,17	5,67
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	8,21	5,02

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Itapiúna nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 66,1%, inferior à queda registrada no Ceará (69,4%) e superior a do Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 57,2% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 83% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou uma queda pequena nos últimos 10 anos (2,9%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos diminuiu 8,1% considerando o período 2000 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 38,8%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	6,76	24,94	27,87
% de crianças extremamente pobres	79,14	63,76	37,37

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 312,3% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Itapiúna apresenta uma queda de 52,8% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (37,37%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	96,34	87,68	72,52
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	67,54	48,01
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	43,91	17,64	6,78

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Itapiúna o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 24,7% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Itapiúna apresenta uma queda de 28,9% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 84,6% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Itapiúna

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 15 escolas, sendo 1 estadual, 12 municipais e 2 privadas, o município possui em 2013 um total de 5.136 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (5) e rurais (7). Existem duas escolas da rede privada que oferece educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular			EJA Total	
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Ensino Fundamental			Educação Especial
								Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Franklin Távora EEFM	953	0	0	0	0	0	0	91	
Municipal	Rural	Centro de Educação Rural EEIEF	389	53	12	41	317	148	169	0	19
Municipal	Rural	Cristo Rei EEIEF	240	38	12	26	166	79	87	0	36
Municipal	Rural	Jarbas Passarinho EEIEF	213	41	14	27	172	93	79	0	0
Municipal	Rural	Miguel Pereira Martins EEIEF	135	22	3	19	92	56	36	0	21
Municipal	Rural	Pa Miguel de Jesus Alves EEIEF	267	55	16	39	200	113	87	0	12
Municipal	Rural	Renacer EEIEF	205	42	16	26	163	84	79	0	0
Municipal	Rural	Rufino Sousa Barros EEIEF	154	17	6	11	119	68	51	0	18
Municipal	Urbana	Centro Com Cesar Cals EEIEF	734	170	65	105	481	262	219	0	83
Municipal	Urbana	Demócrito Rocha EEF	457	0	0	0	396	0	396	0	61
Municipal	Urbana	Joao Batista de Aguiar EEIEF Cel	197	45	18	27	152	82	70	0	0
Municipal	Urbana	Núcleo de Educação Infantil	275	275	101	174	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Recanto da Criança EEF	555	0	0	0	508	508	0	0	47
Privada	Urbana	Construção do Saber EEIEF	163	48	4	44	115	79	36	0	0
Privada	Urbana	Farias Costa Centro Educacional	199	81	42	39	118	84	34	0	0
<b>Total</b>			<b>5.136</b>	<b>887</b>	<b>309</b>	<b>578</b>	<b>2.999</b>	<b>1.656</b>	<b>1.343</b>	<b>0</b>	<b>388</b>

Fonte: Seduc, 2013

O ensino fundamental é oferecido em 11 escolas municipais e a educação infantil em 10 escolas. A EJA é ofertada na escola pertencente à rede estadual e em 8 escolas municipais; e não se registra matrícula em educação especial no ano de 2013.

No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Itapiúna	Estadual	1	0	1	1	1	0	10	16
Itapiúna	Municipal	12	1	6	12	9	1	69	106
Itapiúna	Privada	2	0	0	1	2	2	17	17
<b>Itapiúna</b>	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>96</b>	<b>139</b>

Fonte: Seduc, 2013

Na infraestrutura das escolas do município de Itapiúna, destaca-se:

- Existe uma única sala de atendimento especializado na rede municipal, embora não se registre matrícula de educação especial no ano 2013.
- Todas as escolas da rede municipal possuem cozinha, 9 dispõem de biblioteca, 6 de quadra esportiva e apenas 1 conta com parque infantil, embora 10 escolas ofertem educação infantil.
- O número de salas existentes é significativamente inferior ao de salas utilizadas, tanto na escola estadual como nas escolas municipais, o que evidencia a carência de infraestrutura física para atendimento da matrícula registrada.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, das 11 escolas de ensino fundamental, 9 delas participaram de pelo menos uma edição do exame e 6, de pelo menos duas edições.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

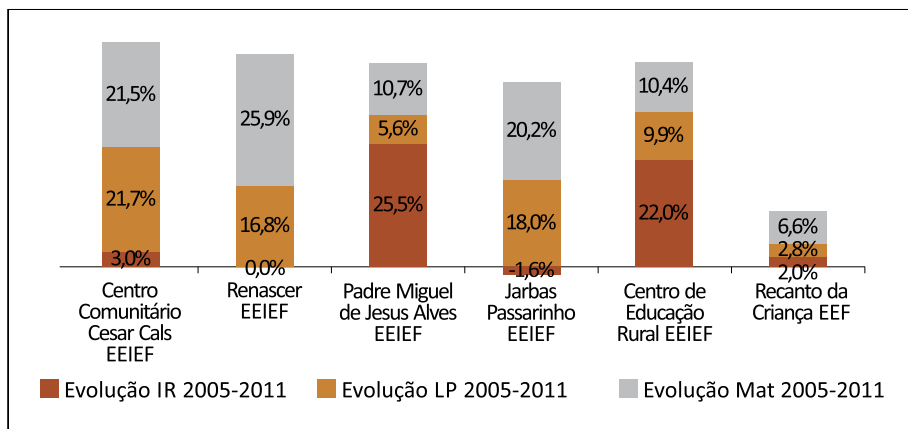
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Cristo Rei EEIEF	-	-	3,0	-
Joao Batista de Aguiar EEIEF Coronel	-	-	3,6	-
Joao N Sampaio Grupo Escolar	2,8	-	-	-
Centro Comunitário Cesar Cals EEIEF	3,0	3,1	3,4	4,2
Renascer EEIEF	-	-	3,1	4,2
Padre Miguel de Jesus Alves EEIEF	-	-	2,8	3,9
Jarbas Passarinho EEIEF	-	-	3,0	3,8
Centro de Educação Rural EEIEF	-	-	2,7	3,8
Recanto da Criança EEF	3,3	3,5	3,8	3,6

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 6 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 2 delas, a evolução do Ideb é atribuída ao indicador de rendimento (taxa de aprovação), e em 4 delas a melhoria esta associada aos desempenhos nas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

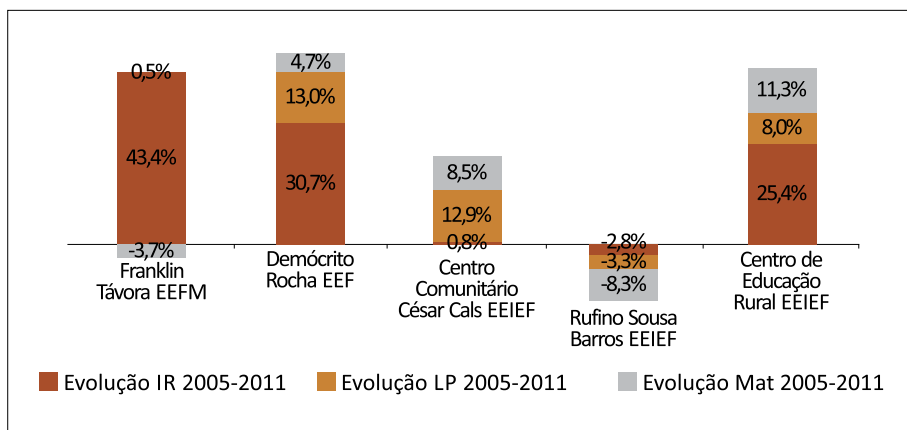
Gráfico 3

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, das 5 escolas que participaram de pelo menos duas edições da Prova, 3 delas têm a melhoria dos seus resultados associado à taxa de aprovação.

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Itapiúna em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Itapiúna	Ed. Infantil	2,38	19,05	78,57
Itapiúna	Fundamental	-	16,03	83,97

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados depreende-se que:

- O município apresenta 83,97% dos docentes que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, no entanto, este valor é inferior à média do estado do Ceará, que é de 87,47%
- A educação infantil, por sua vez, possui 78,57% dos professores como formação de nível superior, valor superior à média do estado (72,98%)



### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 312,3% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar apresenta uma carência de 37 salas de aula, e ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, de parques infantis e salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) 9 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo cinco rurais e quatro urbanas, mas nenhuma possui laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 19,05% dos professores de educação infantil e 16,03% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

## Município de Mulungu no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

As origens do município de Mulungu remontam às décadas finais do século XIX, embora a ocupação das terras do alto Maciço tenham se iniciado nas últimas décadas do século XVII em face das grandes secas que assolaram o Ceará. Habitantes do sertão foram obrigados a procurar refúgios nas serras, em busca da própria sobrevivência e não demorou muito para que as cabanas se transformassem em casas de comércio. A primeira loja de varejo da cidade foi de tecido, que junto com a de carne, frutas, verduras e cereais agitavam o comércio no centro da cidade.

Assim como os demais municípios da região, Mulungu experimentou o desenvolvimento com a introdução da cultura do café. Por volta do ano de 1824 mudas de café foram plantadas nos sítios Bagaço e Munguaípe. Sua formação gregária tem como precedentes modestos agricultores e sítiantes que buscavam na cultura do café e na perenização das vertentes sobreviver aos efeitos caniculares das longas estiagens.

Com uma área de 134,59 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 121 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical sub-quento úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e uma vegetação de floresta subcaducifolia tropical pluvial e floresta subperenifolia tropical pluvio-nebulosa. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 36,55% (IBGE) apresentando redução em relação a 2000 que era de 41,76%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (47,22%) e no de serviços (35,06%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Mulungu	47,22	2,91	5,69	5,90	35,06

Fonte: Pnud, 2013

O município de Mulungu apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,607 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 77,5%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

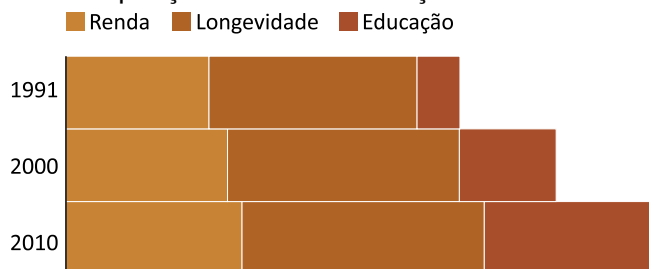
Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Mulungu (CE)	0,607	0,551	0,759	0,534

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Mulungu tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

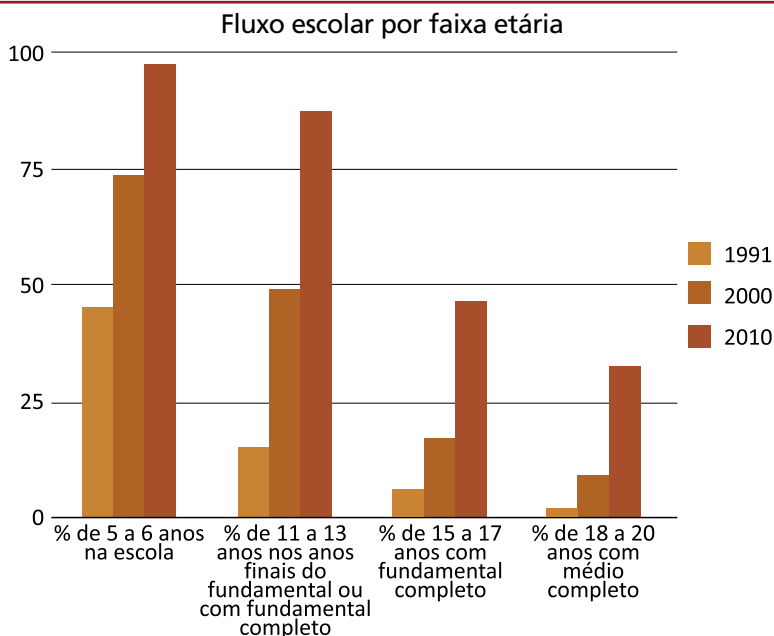
Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de educação cresce 289,8% saindo de 0,137 em 1991 para 0,534 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 45% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 25%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município aumentou 90,89% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 41,05% e de pobres reduziu-se em 35,04% contribuindo para uma melhoria no Índice de Gini de 9,83%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Mulungu - CE**

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita	129,10	179,49	246,35
% de extremamente pobres	42,97	40,14	25,33
% de pobres	73,20	63,28	47,55
Índice de Gini	0,48	0,61	0,55

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Mulungu ocupa a 3984ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3983 (71,57%) municípios estão em situação melhor e 1.582 (28,43%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Baturité ocupa a 107ª posição, sendo que 106 (57,61%) municípios estão em situação melhor e 78 (42,39%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Mulungu - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	51,21	38,23	24,80
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	35,84	3,26
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	29,60	7,55	3,08
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	22,53	26,99
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	8,69	7,10	10,39
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	6,40	5,57

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Mulungu nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 51,6%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 90,9% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 89,6% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou um aumento nos últimos 10 anos (19,9%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 19,56% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ele apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 12,96%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	7,47	12,31	22,74
% de crianças extremamente pobres	57,51	53,27	35,32

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 204,4% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Mulungu apresenta uma queda de 38,6% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (35,32%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	88,88	84,49	71,08
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	75,36	61,46
<b>Condição de Moradia</b>	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	28,86	27,41	18,03

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Mulungu o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 20,02% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil, de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Mulungu apresenta uma queda de 18,4% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 37,5% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Mulungu

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 15 escolas, sendo 1 estadual, 12 municipais e 2 privadas, o município possui em 2013 um total de 2.663 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (4) e rurais (8). Existem duas escolas da rede privada que oferecem educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Prof Milton Façanha Abreu EEM	503	0	0	0	0	0	0	0	28
Municipal	Rural	Alfredo Farias EEF	17	17	9	8	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Câmara EEIEF	14	14	8	6	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Fco Alves de Oliveira EEIEF	61	61	21	40	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Jardim EEIEF	47	27	12	15	20	0	0	0	0
Municipal	Rural	Joao Lopes EEIEF	18	8	4	4	10	0	0	0	0
Municipal	Rural	Maria Amélia Pontes EEF	286	0	0	0	273	117	156	0	13
Municipal	Rural	Ma Hermenegilda RVinhas EEIEF	81	27	11	16	54	54	0	0	0
Municipal	Rural	Teresa EEIEF Santa	32	11	4	7	21	21	0	0	0
Municipal	Urbana	Hermenegildo Rocha Pontes EEF	1.116	0	0	0	1.051	529	522	0	65
Municipal	Urbana	Jolson Saraiva Marques EEI	156	156	0	156	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Sonho Infantil EEI	81	81	81	0	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Tia Mercês EEI	31	31	31	0	0	0	0	0	0
Privada	Urbana	Escola Grão de Mostarda	90	33	0	33	57	50	7	0	0
Privada	Urbana	Escola Sagrado Coração de Jesus	130	51	17	34	79	69	10	0	0
<b>Total</b>			<b>2.663</b>	<b>517</b>	<b>198</b>	<b>319</b>	<b>1.565</b>	<b>870</b>	<b>695</b>	<b>0</b>	<b>106</b>

Fonte: Seduc, 2013



Das escolas municipais, 10 oferecem educação infantil, 6 possuem matrícula de ensino fundamental e 2 possuem turmas de EJA. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Mulungu	Estadual	1	0	0	1	1	0	6	6
Mulungu	Municipal	12	2	0	12	4	1	48	58
Mulungu	Privada	2	0	0	1	0	2	12	12
<b>Mulungu</b>	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>66</b>	<b>76</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados de infraestrutura mostram que:

- A rede municipal possui 2 salas de atendimento especializado, todas as escolas possuem cozinha, 4 delas tem biblioteca, 1 dispõe de parque infantil e nenhuma possui quadra esportiva.
- O número de salas existentes é inferior ao de salas utilizadas, havendo uma carência de 10 salas de aulas nas escolas municipais.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, apenas 2 das 6 escolas que oferecem ensino fundamental participaram de pelo menos uma edição do exame.

Tabela 8

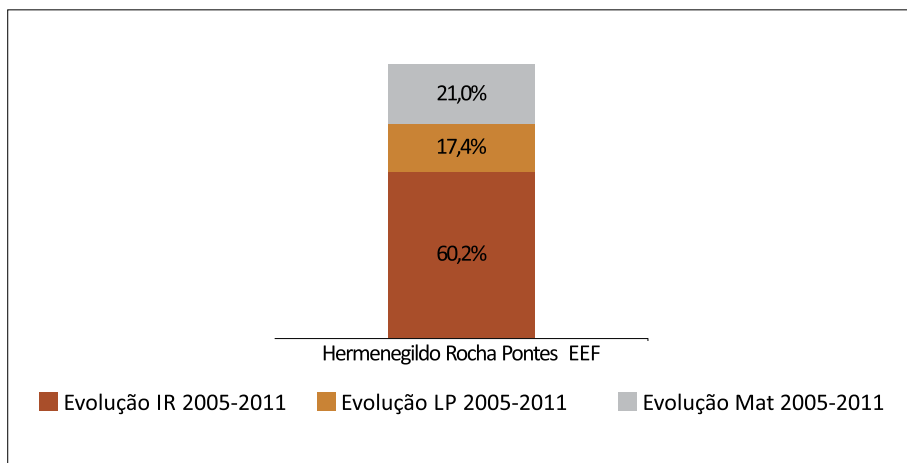
## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Maria Amélia Pontes EEF	-	-	-	5,0
Hermenegildo Rocha Pontes EEF	2,1	2,8	3,7	4,4

Fonte: Inep

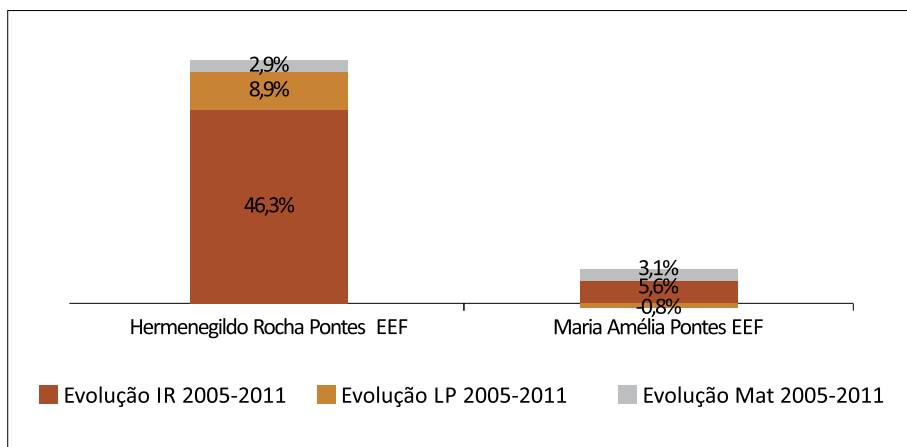
O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 na única escola que participou de mais de uma edição da Prova Brasil e é possível perceber que a evolução do Ideb é atribuída ao indicador de rendimento (taxa de aprovação).

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, foram duas escolas que participaram de pelo menos duas edições da Prova. Em ambas, é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb.

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Mulungu em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013 e podemos observar que:

- a) O município possui 90,32% de seus professores que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior completo, valor maior que a média do estado do Ceará (87,47%)
- b) Na educação infantil, a rede municipal conta com 88,25% dos docentes com ensino superior completo, enquanto a média do Ceará é de 72,98%.

Tabela 9

#### Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Mulungu	Ed. Infantil	-	11,76	88,24
Mulungu	Fundamental	-	9,68	90,32

Fonte: Seduc, 2013

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 204,4% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar aponta uma carência de 10 salas de aula e ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadras esportivas, de parques infantis e salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 2 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e uma urbana e uma escola possui laboratório de ciências. Informações do Censo Escolar mostram que em nove escolas – seis rurais e três urbanas – ainda não possuem computadores nem para uso administrativo.

3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 11,76% dos professores de educação infantil e 9,68% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Ocara no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

Em 1870 chegaram, no municípios de Ocara, os primeiros moradores vindos de Caxingó-Araçoiaba. Entretanto, a fundação e povoamento da então Jurema (primeira denominação do lugarejo e, posteriormente, do Distrito) é atribuída à família Felipe, representada pelos irmãos João Correia dos Santos (conhecido como popularmente como Cel. João Felipe) e João Correia Dodó (conhecido como Pai Dodó).

Em 1946, já na categoria de distrito do município de Araçoiaba, Jurema teve o nome modificado para Ocara, dividindo opiniões e despertando para a ideia do crescimento e do desenvolvimento. Por meio de plebiscito, Ocara finalmente é elevada a categoria de cidade, desmembrando-se de Araçoiaba.

Com uma área de 765,37 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 101 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente semiárido, apresentando um relevo de depressões sertanejas e tabuleiros pré-litorâneos e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e complexo vegetacional da zona litorânea. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 31,68% (IBGE) apresentando crescimento em relação a 2000 que era de 29,52%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (54,78%) e no de serviços (23,38%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Ocara	54,78	3,61	5,42	8,96	23,38

Fonte: Pnud, 2013

O município de Ocara apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,594 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 113,7%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

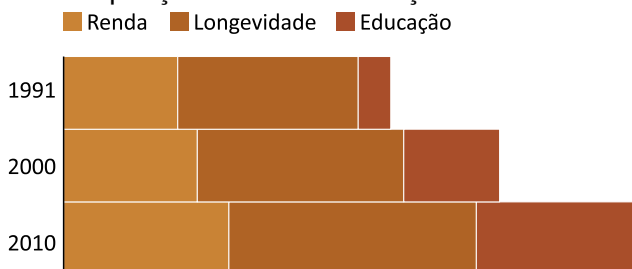
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Ocara (CE)	0,594	0,524	0,771	0,519

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Ocara tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

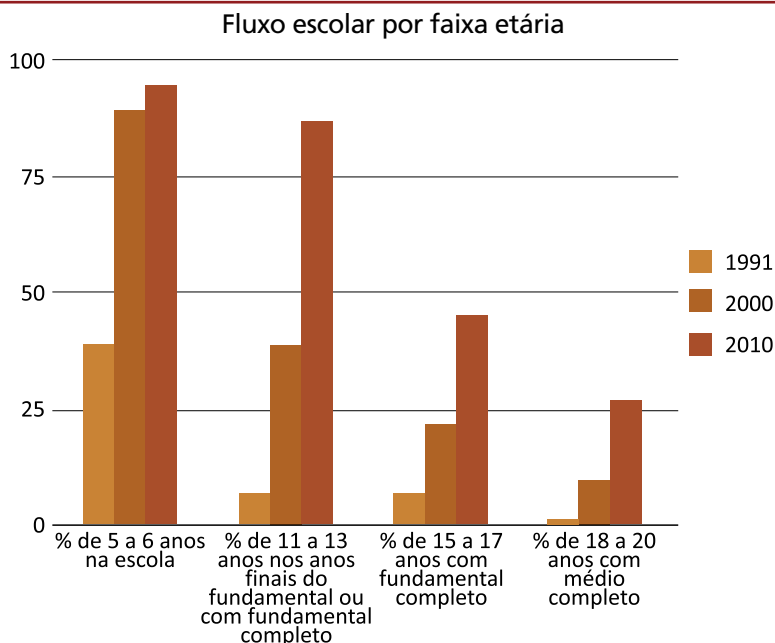
## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de renda cresce 44,8%, o de longevidade aumenta 36,2% e o índice de educação cresce 394,2% saindo de 0,105 em 1991 para 0,519 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, que está próximo a 50%. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra em torno de 25%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município cresceu 175,06% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 48,2% e de pobres reduziu-se em 43,56%, no entanto, o Índice de Gini apresenta uma queda de 17,8%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Ocara - CE**

	1991	2000	2010
Renda per capita	75,90	111,36	208,76
% de extremamente pobres	61,94	49,10	32,09
% de pobres	88,57	76,11	49,99
Índice de Gini	0,45	0,58	0,53

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No ranking do IDHM Ocara ocupa a 4284ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 4.283 (76,96%) municípios estão em situação melhor e 1.282 (23,04%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Ocara ocupa a 145ª posição, sendo que 144 (78,26%) municípios estão em situação melhor e 40 (21,74%) municípios estão em situação pior ou igual.



Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Ocara - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	75,04	56,10	22,90
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	22,71	16,59
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	29,25	5,26	1,78
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	26,09	28,52
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	2,40	5,17	6,68
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	6,72	8,96

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Ocara nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 69,5%, superior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 26,9% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Brasil (19,9%), mas piores que o Ceará (7,76%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 93,9% em 20 anos e encontra-se em valores compatíveis com o Ceará e Brasil.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou um aumento nos últimos 10 anos (9,31%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 178,3% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 33,3%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	11,49	15,45	20,29
% de crianças extremamente pobres	72,83	66,13	44,25

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 76,6% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Ocara apresenta uma queda de 39,24% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (44,25%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	97,45	92,36	74,16
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	80,59	62,91
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	88,44	59,45	44,89

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Ocara o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 23,9% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Ocara apresenta uma queda de 21,9% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil cai 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 49,24% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Ocara

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 21 escolas, sendo 1 estadual, 19 municipais e 1 privada, o município possui em 2013 um total de 6.430 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (8) e rurais (11). Existe uma escola da rede privada que oferece educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil		Ensino Fundamental			Educação Especial	EJA Total	
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos			
								Iniciais			Finais
Estadual	Urbana	Almir Pinto EEM	1.414	0	0	0	0	0	0	39	
Municipal	Rural	Francisco Correia Rodrigues EEF	162	18	7	11	144	0	144	0	
Municipal	Rural	Joao Egídio da Costa EEF	207	48	13	35	159	84	75	0	
Municipal	Rural	Joao Paulo Sobrinho EEF	121	19	0	19	82	82	0	20	
Municipal	Rural	Joaquim Ferreira do Vale EEF	65	17	0	17	48	48	0	0	
Municipal	Rural	Jose Pereira de Sousa EEF	329	36	0	36	293	109	184	0	
Municipal	Rural	Maria de Lourdes Cosme EEF	376	58	20	38	299	142	157	0	
Municipal	Rural	Minelvina Maria da Conceição EEF	290	57	17	40	233	128	105	0	
Municipal	Rural	Pedro da Costa Gomes EEF	169	13	0	13	77	47	30	0	
Municipal	Rural	Raimundo dos Santos Lessa EEF	141	0	0	0	125	125	0	16	
Municipal	Rural	Raimundo Faco EEF	115	44	11	33	71	71	0	0	
Municipal	Rural	Raimundo Lopes Braveza EEF	183	14	0	14	169	85	84	0	
Municipal	Urbana	Cordulino Rodrigues da Silva EEF	337	42	0	42	295	147	148	0	
Municipal	Urbana	Joaquim Martins de Sousa EEF	270	52	14	38	218	117	101	0	
Municipal	Urbana	Luis Candido de Oliveira Col Municipal	650	0	0	0	591	228	363	0	
Municipal	Urbana	Odilon de Souza EEF	432	90	28	62	320	203	117	0	
Municipal	Urbana	Pequeno Lucas CEI	200	200	75	125	0	0	0	0	
Municipal	Urbana	São Marcos EEF	124	0	0	0	124	124	0	0	
Municipal	Urbana	Sebastiao Freire Braga EEF	242	64	15	49	178	178	0	0	
Municipal	Urbana	Vereador Jose Pires de Freitas EEF	458	56	0	56	386	183	203	0	
Privada	Urbana	Instituto Educacional Maria Aurea	145	38	9	29	107	86	21	0	
<b>Total</b>			<b>6.430</b>	<b>866</b>	<b>209</b>	<b>657</b>	<b>3.919</b>	<b>2.187</b>	<b>1.732</b>	<b>0</b>	

Fonte: Seduc, 2013

As escolas municipais oferecem ensino fundamental (18), educação infantil (16) e EJA (7). No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Ocara	Estadual	1	1	1	1	1	0	9	29
Ocara	Municipal	19	8	3	19	16	3	130	145
Ocara	Privada	1	1	1	0	1	0	6	6
<b>Ocara</b>	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>145</b>	<b>180</b>

Fonte: Seduc, 2013

A partir dos dados apresentados, observa-se que:

- O município apresenta 10 salas para o atendimento de crianças que apresente alguma deficiência, sendo 8 localizadas em escolas municipais, 1 na escola da rede estadual e 1 na escola da rede privada. No entanto, no ano 2013, não se registra matrícula em educação especial.
- Nas escolas da rede municipal existe cozinha em todas, 16 delas possuem biblioteca, 3 tem parque infantil e 3 apresentam quadra esportiva.
- A quantidade de salas de aula disponíveis é inferior ao número de salas utilizadas, tanto na escola da rede estadual como nas escolas da rede municipal, revelando que há carência de estrutura física para atendimento das matrículas registradas.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, 3 escolas que oferecem ensino fundamental não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participaram do exame.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

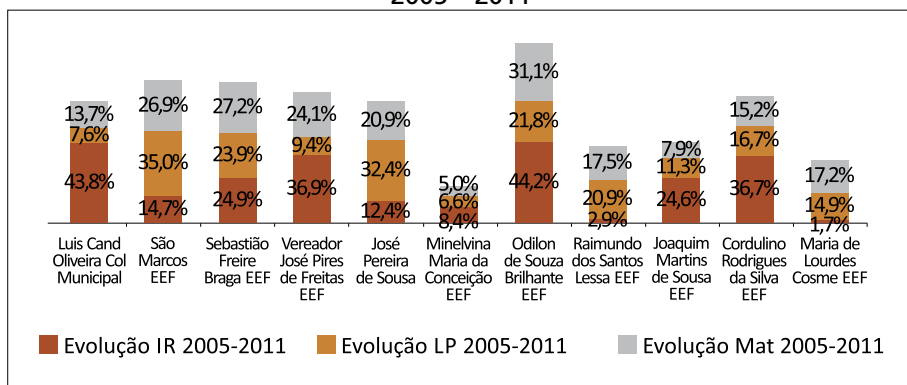
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Joao Paulo Sobrinho EEF	-	-	3,7	-
Luís Candido de Oliveira Colégio Municipal	2,5	2,3	3,5	-
Raimundo Facó EEF	-	-	3,3	-
Joao Egidio da Costa EEF	-	-	3,6	-
Pedro da Costa Gomes EEF	-	-	3,4	-
São Marcos EEF	-	3,2	4,0	5,4
Sebastiao Freire Braga EEF	3,1	2,5	4,0	5,4
Vereador Jose Pires de Freitas EEF	2,9	3,3	4,1	5,0
Jose Pereira de Sousa EEF	-	-	3,1	4,8
Minelvina Maria da Conceição EEF	-	-	4,1	4,8
Odilon de Souza Brilhante EEF	2,3	1,5	3,2	4,7
Raimundo dos Santos Lessa EEF	-	-	3,3	4,4
Joaquim Martins de Sousa EEF	-	3,0	3,5	4,3
Cordulino Rodrigues Da Silva EEF	2,5	1,9	3,5	4,2
Maria de Lourdes Cosme EEF	-	-	3,2	4,1

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 11 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 4 delas, a evolução do Ideb tem maior contribuição do indicador de rendimento (taxa de aprovação). Nas demais escolas registram-se crescimentos no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, que se sobrepõe a melhoria da taxa de aprovação.

Gráfico 3

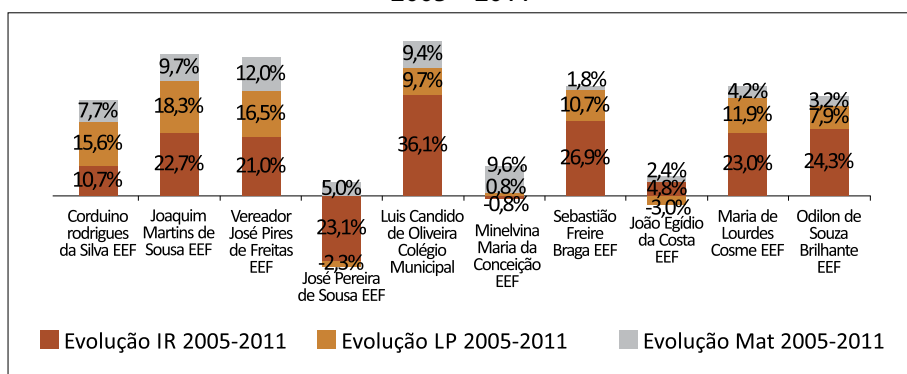
## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso são 10 escolas que participaram de pelo menos 2 edições da Prova Brasil.

Gráfico 4

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



É possível perceber que no caso do Ideb das séries finais do ensino fundamental, a melhoria nos resultados está associada ao crescimento da taxa de aprovação na quase totalidade das escolas. Uma exceção pode ser observada numa escola que teve redução na taxa de aprovação e queda no resultado de desempenho de Língua Portuguesa.

A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Ocara em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

## Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Ocara	Ed. Infantil	-	2,82	97,18
Ocara	Fundamental	-	3,63	96,37

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que o município apresenta 96,37% dos professores que atuam no ensino fundamental e 97,18% de professores atuando na educação infantil com formação de nível superior. Em ambos os casos, os valores do município são superiores as médias do estado (87,47% e 72,98%, respectivamente).

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (178,3% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação. O crescimento de chefes de família com fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 76,6% em vinte anos, o que aponta para demanda continua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar apresenta uma carência de 15 salas de aula na rede municipal e 20 na rede estadual e ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) 13 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo seis rurais e sete urbanas, não havendo nenhum laboratório de ciências.
3. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Pacoti no Maciço do Baturité





# 1. Caracterização histórica e econômica do município

Somente depois de quase dois séculos após o descobrimento do Brasil, em 1680, é que a região que compreende hoje o maciço de Baturité é visitado pela primeira vez. Estevão Velho de Moura e mais seis rio-grandenses do norte conseguem do Capitão-mor Sebastião Sá uma extensão de terra sobre o rio Choró. Eram 126 quilômetros, alcançando grande parte da atual micro região de Baturité.

Apesar disso, as terras continuaram sem uma efetiva ocupação até 1718. Em 1740, os irmãos Arnáu, Sebastião e Cristovão Holanda habitam temporariamente a serra e Manuel Ferreira da Silva resolve transferir-se em definitivo para a região.

Os senhores mais abastados do sertão compravam sítios na serra, onde construíram casas provisórias para fugir das secas. Subiam em picadas, com uns poucos animais de carga e algumas vacas para o leite. Passada a estiagem, não suportavam a umidade e o frio serrano e voltavam ao sertão.

Com uma área de 111,95 Km<sup>2</sup>, Pacoti localiza-se a 102,6 quilômetros da capital do estado, possui clima tropical sub-quente úmido e tropical quente-úmido, apresentando um relevo de Maciços residuais e uma vegetação de caatinga arbustiva densa, floresta subcaducifólia tropical pluvial e floresta subperenifólia tropical plúvio-nebular. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 40,88% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 34,85%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (43,23%) e no de serviços (32,67%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Pacoti	43,23	4,11	7,04	8,64	32,67

Fonte: Pnud, 2013

O município de Pacoti apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,635 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 84,1%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Pacoti (CE)	0,635	0,571	0,773	0,580

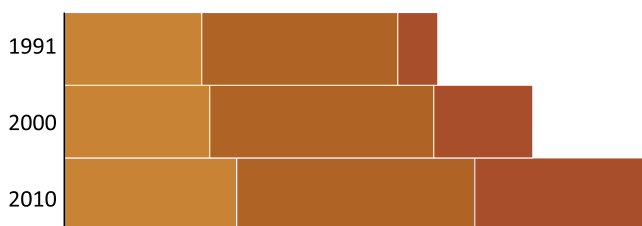
Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Pacoti tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010

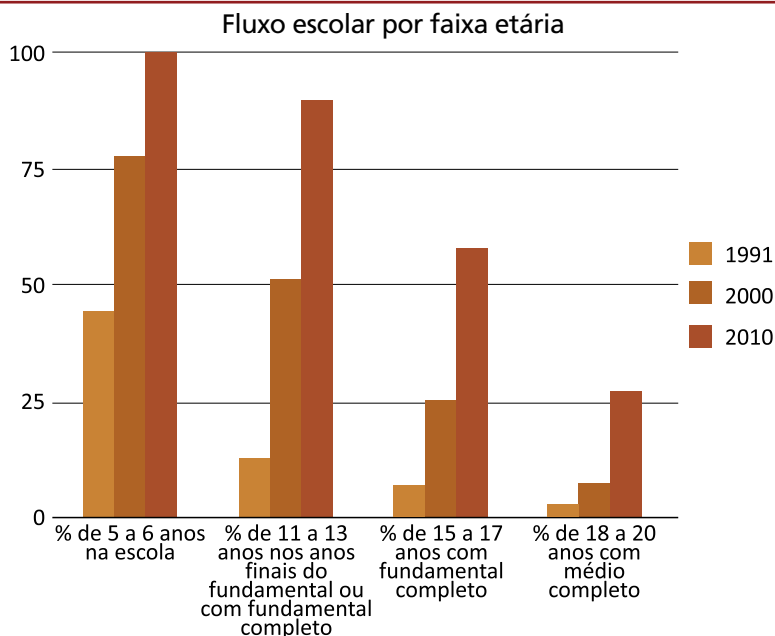
■ Renda ■ Longevidade ■ Educação



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de educação cresce 305,6% saindo de 0,143 em 1999 para 0,580 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que 100% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento de mais de 80% do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 25%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município cresceu 118,04% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 62,00% e de pobres reduziu-se em 49,76%, no entanto, o índice de Gini apresenta uma queda de 3,8%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Pacoti - CE**

	1991	2000	2010
Renda per capita	128,18	158,45	279,49
% de extremamente pobres	44,72	35,83	17,00
% de pobres	75,55	64,56	37,95
Índice de Gini	0,52	0,54	0,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Pacoti ocupa a 3393ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.392 (60,95%) municípios estão em situação melhor e 2.173 (39,05%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Pacoti ocupa a 42ª posição, sendo que 41 (22,28%) municípios estão em situação melhor e 143 (77,72%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Pacoti - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	53,57	36,88	22,50
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	46,30	00,00
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	33,79	6,41	3,48
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	22,42	23,43
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	1,04	4,76	2,91
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	9,93	10,74

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Pacoti nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 58%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 100% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 26,7% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou aumento de 4,5% nos últimos em 10 anos.
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 179,8% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ele apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos cresceu 8,15%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	7,74	20,45	23,17
% de crianças extremamente pobres	58,91	47,04	26,53

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 199,3% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.

h) Pacoti apresenta uma queda de 54,96% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (26,53%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	91,82	87,16	64,75
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	75,97	56,53
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	8,75	16,68	15,28

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Pacoti o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 29,48% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil ela é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Pacoti apresenta uma queda de 25,6% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil, 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 74,6% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Pacoti

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 19 escolas, sendo 1 estadual, 16 municipais e 2 privadas, o município possui em 2013 um total de 3.439 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (3) e rurais (13). Existem duas escolas da rede privada que oferecem educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Estadual	Urbana	Menezes Pimentel EEM	614	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Caminhos do Saber Crec e Pre Esc	7	7	2	5	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Cr e Pre-Escola Carinhas de Anjo	22	22	13	9	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Cr e Pre-Escola Espaço Infantil	18	18	12	6	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Estrelinhas Douradas Cr e Pre Esc	10	10	6	4	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Fernando Moreira Sales EMEIF	220	39	18	21	181	93	88	0	0
Municipal	Rural	Francisco Alves Barbosa EMEIF	218	30	11	19	188	96	92	0	0
Municipal	Rural	Gente Inocente Crec e Pre Esc	30	30	11	19	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Maria Vidal Marques EMEIF	256	32	16	16	224	122	102	0	0
Municipal	Rural	Raios de Sol Crec e Pre Esc	37	37	19	18	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Reino Da Fantasia Crec e Pre Esc	14	14	4	10	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Rosa Maia Rebouças EMEIF	266	80	33	47	186	94	92	0	0
Municipal	Rural	Sebastiao EMEF São	158	0	0	0	158	81	77	0	0
Municipal	Rural	Vovó Lourdes Crec e Pre-Esc	53	53	25	28	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Enéas Hortência Silveira EMEF	309	0	0	0	309	309	0	0	0
Municipal	Urbana	São Jose Crec e Pre Esc	199	199	94	105	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	São Luis EMEF	433	0	0	0	406	0	406	0	27
Privada	Urbana	EEIF Monteiro Lobato	175	40	16	24	135	94	41	0	0
Privada	Urbana	Santa Luísa de Marilac Aev	400	120	50	70	280	165	115	0	0
<b>Total</b>			<b>3.439</b>	<b>731</b>	<b>330</b>	<b>401</b>	<b>2.067</b>	<b>1.054</b>	<b>1.013</b>	<b>0</b>	<b>27</b>

Fonte: Seduc, 2013

Nas escolas municipais são oferecidos ensino fundamental em 7, educação infantil em 11 e EJA em apenas 1, não se registrando oferta de educação especial. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
			Pacoti	Estadual	1	1	1	1	1
Pacoti	Municipal	16	1	4	16	5	2	72	73
Pacoti	Privada	2	0	2	1	2	2	22	22
<b>Pacoti</b>	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>102</b>	<b>103</b>

Fonte: Seduc, 2013

Quanto à infraestrutura das escolas de Pacoti, destaca-se que:

- Existem duas salas de atendimento especializado, sendo uma na escola estadual e outra na escola municipal.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais da região, biblioteca em 5 delas, quadra esportiva em 4 e parque infantil em 2.
- O número de salas de aula existente corresponde praticamente ao número de salas utilizadas, evidenciando que a infraestrutura física está adequada a demanda de matrícula no município.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova Brasil, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, oito escolas<sup>20</sup> que ofertam ensino fundamental participaram de pelo menos uma edição do exame e cinco participaram de dois ou mais edições.

20. Em 2013, 7 escolas oferecem ensino fundamental, o que significa que de 2005 até o momento, uma das escolas que oferta esta etapa de ensino foi desativada.

Tabela 8

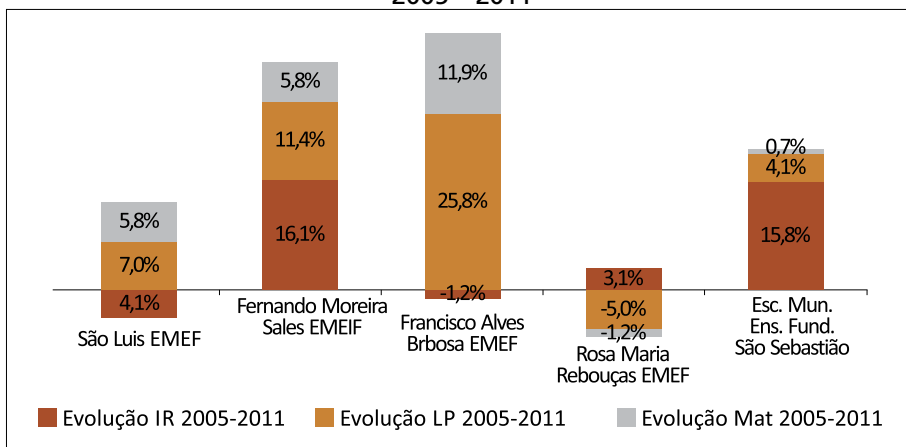
## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
EMEIF Maria Vidal Marques	-	-	3,7	-
Instituto Maria Imaculada	3,1	-	-	-
São Luís EMEF	2,7	3,4	3,0	-
Fernando Moreira Sales EMEIF	-	-	3,7	4,8
Enéas Hortência Silveira EMEF	-	-	-	4,3
Francisco Alves Barbosa EMEF	-	-	3,3	4,2
Rosa Maia Rebouças EMEIF	-	-	4,3	4,2
Sebastiao EMEF São	-	-	3,3	4,0

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 5 escolas em que foi possível calcular, em 2 delas a evolução do Ideb é atribuída ao indicador de rendimento (taxa de aprovação), em 2 os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, e numa escola, a taxa de aprovação teve pequena melhoria e os resultados de Língua Portuguesa e Matemática foram decrescentes.

Gráfico 3

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



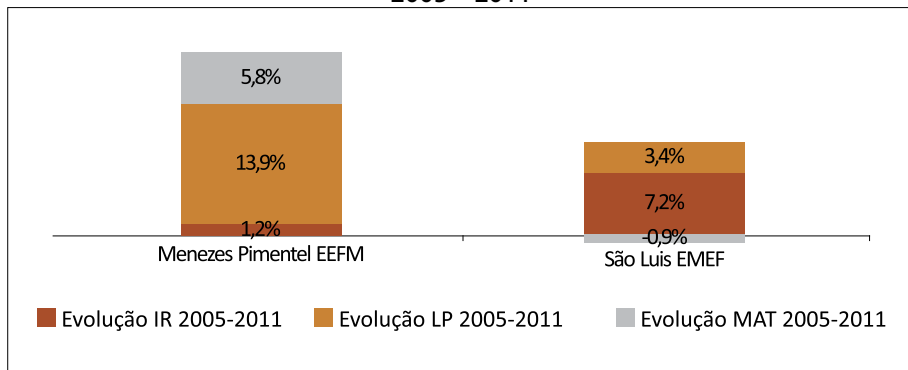
O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 nas duas escolas que participaram de pelo menos duas edições do exame. Numa



escola é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb e na outra são os resultados de desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Pacoti em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Pacoti	Ed. Infantil	-	13,79	86,21
Pacoti	Fundamental	-	1,22	98,78

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que tanto no ensino fundamental como na educação infantil, os percentuais de docentes com formação de nível superior na rede municipal são maiores que as média do estado do Ceará. Enquanto o município possui 98,78% de docentes no ensino fundamental com nível de formação superior, a média do estado é de 87,47%; na educação infantil são 86,21% de professores municipais com esse nível de formação e 72,98% a média do estado.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (179,8% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 199,3% em vinte anos, o que aponta para demanda contínua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, e de parques infantis. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 7 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo cinco rurais e duas urbanas, não existe laboratório de ciências nas escolas municipais e 8 delas não possuem computadores para uso administrativo.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 13,79% dos professores de educação infantil.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.

## Município de Palmácia no Maciço do Baturité



# 1. Caracterização histórica e econômica do município

No período de grande seca que atingiu todo o estado do Ceará e todo o Nordeste brasileiro, os índios foram se refugiar na região serrana onde hoje é Palmácia. Esse foi o primeiro indício de ocupação do município, no entanto, após a seca muitos dos índios voltaram para seu lugar de origem.

A fundação do município de Palmácia é decorrente da ocupação de sobras das sesmarias nas encostas da região do Maciço de Baturité. As primeiras notícias da chegada de famílias na região são do final do primeiro quartel do século XIX, sendo que em meados de 1775 já se registra povoados criados em diversas localidades do Maciço. Um ramo de dois clãs importantes do povoamento cearense (Queirós e Sampaio) concorreram para a formação de novo núcleo familiar da região. O principal meio de transporte da época era burros e jumentos e os tropeiros ou comboieiros, que viviam de fretes e eram os maiores desbravadores da serra.

Com uma área de 117,81 Km<sup>2</sup>, Palmácia localiza-se a 71 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente úmido, apresentando um relevo de maciços residuais e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e floresta subcaducifólia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 41,29% (IBGE) apresentando redução em relação a 2000 que era de 44,80%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (38,91%) e no de serviços (35,72%).

Tabela 1

Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Palmácia (CE)	38,91	6,07	5,73	11,21	35,72

Fonte: Pnud, 2013

O município de Palmácia apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,622 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 76,7%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

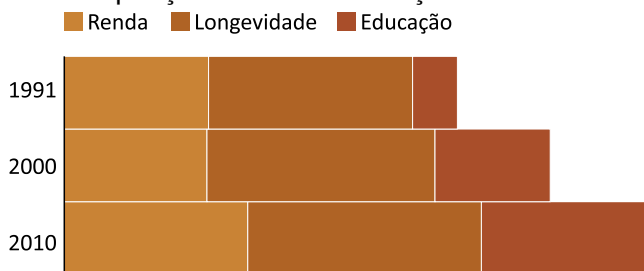
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Palmácia	0,622	0,590	0,742	0,551

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Palmácia tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

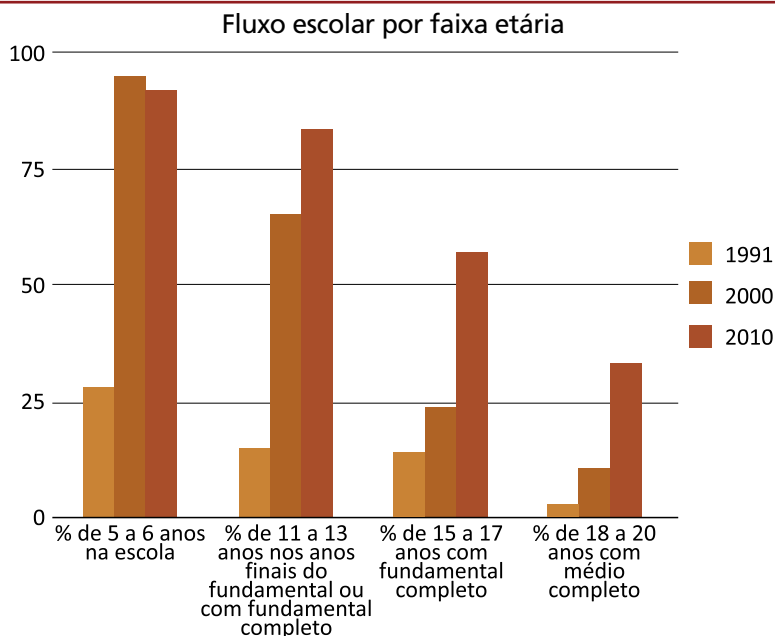
## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de educação cresce 280% saindo de 0,145 em 1991 para 0,551 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.

Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 25%.



Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município cresceu 124,16% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 38,2% e de pobres reduziu-se em 38%, registrando uma melhoria no índice de Gini de 23,5%.

Tabela 2

**Renda, Pobreza e Desigualdade - Palmácia - CE**

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda per capita	140,63	139,04	315,23
% de extremamente pobres	39,64	45,77	24,51
% de pobres	73,95	69,95	45,85
Índice de Gini	0,51	0,60	0,63

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Palmácia ocupa a 3653ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.652 (65,62%) municípios estão em situação melhor e 1.913 (34,38%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Palmácia ocupa a 65ª posição, sendo que 64 (34,78%) municípios estão em situação melhor e 120 (65,22%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social - Palmácia - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	51,21	38,83	27,90
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	14,37	8,43
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	32,69	4,58	8,32
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	23,16	39,04
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	2,43	6,46	13,74
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	9,20	3,82

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Palmácia nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 45,5%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 41,3% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamar pior que o Ceará (7,76%) e melhor que o Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 74,5% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou aumento nos últimos 10 anos (68,5%).
- O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 465,4% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 58,5%, enquanto no Brasil caiu 18,9% e no Ceará 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	17,38	19,06	17,43
% de crianças extremamente pobres	52,06	62,55	37,25

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos se manteve praticamente constante crescendo apenas 0,28% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Palmácia apresenta uma queda de 28,4% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (37,25%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	87,71	85,51	72,19
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	73,66	57,47
<b>Condição de Moradia</b>	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	39,03	29,68	33,76

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Palmácia o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 17,7% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil, é de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Palmácia apresenta uma queda de 22% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil, 27,6%.
- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 13,5% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Palmácia

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 24 escolas, sendo 1 estadual, 21 municipais e 2 privadas, o município possui em 2013 um total de 2.742 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado na única escola estadual, localizada na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (6) e rurais (15). Existem duas escolas da rede privada que oferecem educação infantil e ensino fundamental.



Tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil		Ensino Regular			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais		
Estadual	Urbana	Maria Amélia P Sampaio EEM	510	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Anto J Andrade - Esc Municipal	10	10	6	4	0	0	0	0
Municipal	Rural	Anto Vieira EE F	175	27	9	18	148	84	64	0
Municipal	Rural	Antonio Simplicio do Nasc EM	21	10	5	5	11	11	0	0
Municipal	Rural	Batista Queiros EM Pe	20	9	3	6	11	11	0	0
Municipal	Rural	EEF Herminio Muniz	20	11	4	7	0	0	0	9
Municipal	Rural	Gomes de Pontes EM	24	4	0	4	20	20	0	0
Municipal	Rural	Isabel Felix de Castro EM	29	8	1	7	7	7	0	14
Municipal	Rural	Izaura Amélia Pereira EEF	130	11	3	8	119	66	53	0
Municipal	Rural	Jacinto Alves de Lima EEF	15	5	3	2	10	10	0	0
Municipal	Rural	Joao Damasceno Vieira EEF	337	50	16	34	248	116	132	0
Municipal	Rural	Joao Mendes da Silva EM	9	9	3	6	0	0	0	0
Municipal	Rural	Jose da Cunha Leite EEF	17	17	5	12	0	0	0	0
Municipal	Rural	Ma Nazaré Bezerra EM	47	16	3	13	21	21	0	10
Municipal	Rural	Manuel Anto Martins EM	12	12	1	11	0	0	0	0
Municipal	Rural	Pires Barrocas EM	15	0	0	0	0	0	0	15
Municipal	Urbana	Casulo Escola de Artes	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Centro de Ref Assistencial Social	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	EM Monsenhor Custodio	262	0	0	0	262	262	0	0
Municipal	Urbana	Espaço Infantil Creche Escola	219	219	79	140	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Felisma C Macambira C Educ Rural	230	28	13	15	188	93	95	0
Municipal	Urbana	Jose Idefonso Campos EEF	473	0	0	0	425	63	362	0
Privada	Urbana	Colégio Criativo	101	22	0	22	79	35	44	0
Privada	Urbana	Monteiro Lobato	66	14	6	8	52	29	23	0
<b>Total</b>			<b>2.742</b>	<b>482</b>	<b>160</b>	<b>322</b>	<b>1.601</b>	<b>828</b>	<b>773</b>	<b>0</b>

Fonte: Seduc, 2013

Quando observamos a oferta das etapas e modalidades de ensino, constatamos que 16 escolas oferecem educação infantil, 12 possuem matrícula de ensino fundamental e 7 tem alunos de EJA, não havendo matrículas de educação especial no ano de 2013. No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Palmácia	Estadual	1	0	1	1	1	0	8	8
Palmácia	Municipal	19	1	4	19	5	0	67	69
Palmácia	Privada	2	0	0	1	2	1	17	17
<b>Palmácia</b>	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>92</b>	<b>94</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que:

- O município apresenta apenas uma sala para o atendimento de crianças com deficiência, localizada em uma escola municipal.
- Todas as escolas municipais possuem cozinha, 5 têm biblioteca, 4 quadras esportivas, e nenhuma possui parque infantil, embora essa etapa de ensino seja oferecido em 16 unidades.
- A capacidade da rede física é satisfatória para a demanda de matrículas, registrando-se a necessidade de apenas mais 2 salas de aula.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, algumas escolas não atendem esses critérios ao longo da série histórica e por isso não participa de todas as edições, registrando-se que apenas cinco dos 12 estabelecimentos se fizeram presentes em pelo menos uma edição do exame.

Tabela 8

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

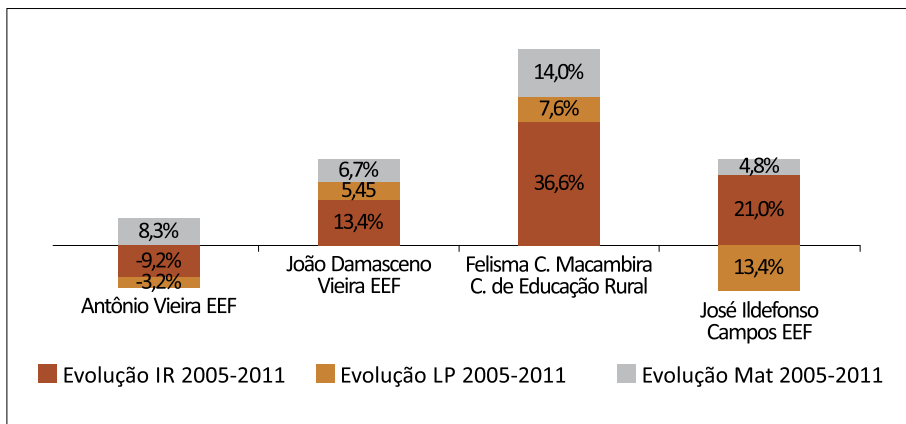
Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Anto Vieira EEF	3,7	3,0	3,5	-
EM Monsenhor Custodio	-	-	-	5,1
Joao Damasceno Vieira EE F	-	-	3,7	4,6
Felisma C Macambira C Educ Rural	2,3	3,1	3,0	3,8
Jose Ildefonso Campos EEF	3,1	2,9	3,3	3,5

Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 4 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 3 delas, o crescimento do Ideb é atribuído ao indicador de rendimento (taxa de aprovação). Em uma escola, a taxa de aprovação apresentou queda assim como o desempenho de Língua Portuguesa.

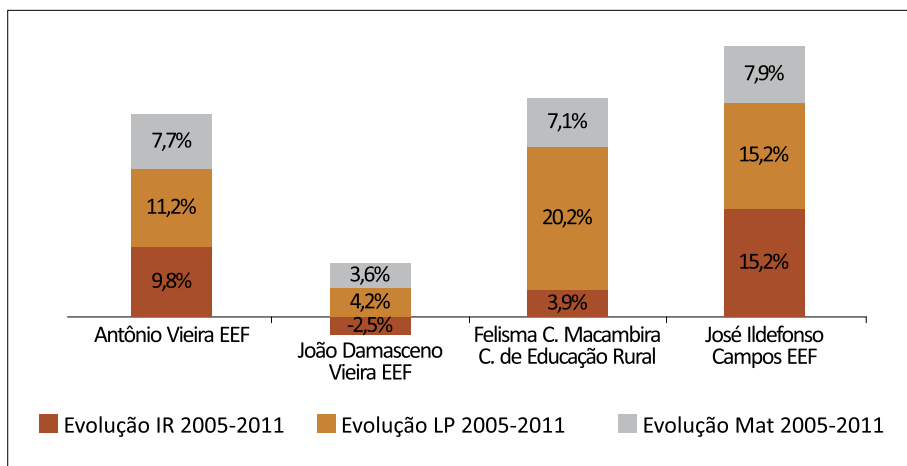
Gráfico 3

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso, as 4 escolas apresentaram melhorias expressivas nos desempenhos das provas de Língua Portuguesa e Matemática.

## Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Palmácia em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

## Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Palmácia	Ed. Infantil	-	30,00	70,00
Palmácia	Fundamental	-	10,96	89,04

Fonte: Seduc, 2013

Em Palmácia, podemos constatar que:

- Dos docentes que atuam no ensino fundamental, 89,04% possui formação de nível superior, valor superior à média do estado que é de 87,47%.
- Na educação infantil é 70,00% dos professores com formação de nível superior, valor inferior à média do Ceará que é de 72,98%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. Tem se registrado um crescimento acentuado de gravidez na adolescência (465,4% em 10 anos), fato que deve chamar a atenção da política municipal de educação.
2. A infraestrutura da rede escolar ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, de parques infantis e salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 2 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo uma rural e uma urbana, sendo que 12 escolas não possuem computador nem para os serviços administrativos. Na rede municipal não se registra laboratório de ciências.
3. A formação docente demanda uma ação imediata de qualificação em nível superior de 30% dos professores de educação infantil e 10,96% dos docentes de ensino fundamental.
4. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal

## Município de Redenção no Maciço do Baturité



## 1. Caracterização histórica e econômica do município

Com o desenvolvimento da pecuária cearense no século XVII, as terras onde hoje está localizado o município de Redenção também foram beneficiadas com a agricultura da cana-de-açúcar. A partir do século XIX, os engenhos de Redenção tiveram como mão de obra escravos africanos, e desta forma senzalas e pelourinhos vieram a compor a estrutura social da região.

O povoado que deu origem à vila foi um distrito policial criado em 1842, depois desmembrado de Baturité em 1868 com o nome de "Acarape". No ano de 1871 foi criada a Câmara Municipal da cidade e em 1882 é criada a "Sociedade Redentora Acarapense". Em 1 de janeiro de 1883, chegavam à então Vila Acarape, abolicionistas como Liberato Barroso, Antônio Tibúrcio, Justiniano de Serpa, José do Patrocínio e João Cordeiro, com a finalidade de assistirem a alforria de 116 escravos do lugarejo. A partir daquele ato, em frente à igreja matriz local, não haveria mais escravos ali, ganhando a vila o nome de Redenção, pioneira no País na libertação dos escravos.

Em reconhecimento ao fato de ter sido a primeira cidade do Brasil a abolir a escravidão, Redenção sedia, desde 2009, a Universidade Federal de Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab).

Com uma área de 225,63 Km<sup>2</sup>, localiza-se a 101 quilômetros da capital, Fortaleza, possui clima tropical quente úmido, tropical quente sub-úmido e tropical quente semi-árido brando, apresentando um relevo de maciços residuais e depressões sertanejas e uma vegetação de caatinga arbustiva densa e floresta subcaducifolia tropical pluvial. Sua taxa de urbanização em 2010 é de 57,29% (IBGE) apresentando aumento em relação a 2000 que era de 51,16%. A tabela 1 mostra o perfil de ocupação nos setores produtivos, evidenciando que as maiores concentrações ocorrem no setor agropecuário (34,32%) e no de serviços (32,96%).

Tabela 1

## Perfil de ocupação nos setores produtivos, 2010

	% dos ocupados no setor agropecuário - 18 anos ou mais	% dos ocupados na indústria de transformação - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor de construção - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor comércio - 18 anos ou mais	% dos ocupados no setor serviços - 18 anos ou mais
Brasil	13,55	11,92	7,4	15,38	44,29
Ceará	19,59	12,76	6,62	16,15	39,18
Redenção	34,32	7,78	7,44	13,68	32,96

Fonte: Pnud, 2013

O município de Redenção apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,626 em 2010, resultado da composição apresentada no quadro 1. O crescimento do IDHM no período 1991 – 2010 é de 79,4%, superior ao do Ceará (68,4%) e Brasil (47,5%).

Quadro 1

## Composição do IDHM 2010

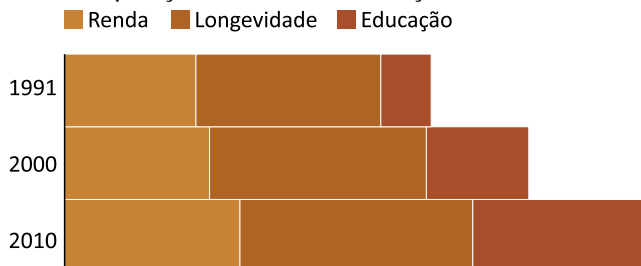
Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Redenção (CE)	0,626	0,567	0,750	0,577

Fonte: Pnud, 2013

Uma análise mais detalhada do comportamento deste índice mostra que Redenção tem apresentado evolução nos índices de renda, longevidade e educação, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1

## Composição do IDHM e evolução 1991 – 2010



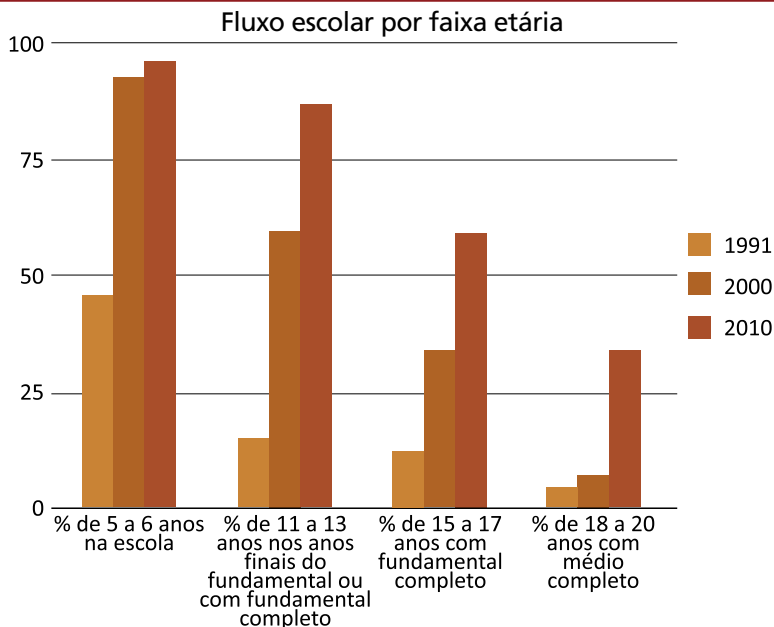
Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

O índice de educação cresce 241,5% saindo de 0,168 em 1991 para 0,577 em 2010, sendo assim o maior responsável pelo crescimento do IDHM do município. O gráfico 2 permite observar os avanços obtidos no segmento educacional dos últimos 20 anos, a partir do comportamento do fluxo escolar por faixa etária.



Os dados mostram que mais de 95% das crianças de 5 e 6 anos encontram-se na escola e houve expressiva redução da distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que se registra aumento do percentual de crianças de 11 a 13 anos cursando ou tendo completado o ensino fundamental e mais de 50% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. O gráfico permite ainda observar que o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo se encontra acima de 25%.

Gráfico 2



Fonte: Phud, Ipea e FJP, 2013

No que tange ao IDHM Renda, a tabela 2 mostra que nos últimos anos, a renda per capita do município cresceu 143,19% enquanto o percentual dos extremamente pobres caiu 52,8% e de pobres reduziu-se em 50% e o índice de Gini melhorou 8,7% no período 2000 – 2010.

Tabela 2

## Renda, Pobreza e Desigualdade - Redenção - CE

	1991	2000	2010
Renda per capita	112,29	149,24	273,08
% de extremamente pobres	42,42	32,45	19,99
% de pobres	76,58	65,02	38,32
Índice de Gini	0,46	0,52	0,50

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

No *ranking* do IDHM Redenção ocupa a 3561<sup>a</sup> posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.560 (63,97%) municípios estão em situação melhor e 2.005 (36,03%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 184 outros municípios de Ceará, Redenção ocupa a 56<sup>a</sup> posição, sendo que 55 (29,89%) municípios estão em situação melhor e 129 (70,11%) municípios estão em situação pior ou igual.

Tabela 3

## Vulnerabilidade Social – Redenção - CE

<b>Crianças e Jovens</b>	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	65,87	43,33	26,50
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	17,50	7,38
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	23,26	4,51	1,88
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	23,55	23,22
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	7,95	14,35	10,51
Taxa de atividade – 10 a 14 anos	-	11,45	8,46

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

Os dados da tabela 3 mostram a evolução registrada em alguns indicadores de vulnerabilidade social de Redenção nos últimos vinte anos (1991 – 2010) dos quais merecem destaque:

- A taxa de mortalidade infantil teve uma queda de 59,7%, inferior às quedas registradas no Ceará (69,4%) e Brasil (62,5%).
- O percentual de crianças de 4 a 5 anos fora da escola caiu 57,8% em 10 anos (2000 – 2010) chegando a patamares melhores que o Ceará (7,76%) e Brasil (19,9%).
- O percentual de crianças de 6 a 14 anos fora da escola apresentou uma queda de 91,9% em 20 anos.
- O percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza apresentou uma queda pequena nos últimos 10 anos (1,4%).

- e) O percentual de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos cresceu 32,2% considerando o período 1991 – 2010. No Brasil ela apresenta um crescimento da ordem de 15,7% e no Ceará de 29%.
- f) A taxa de atividade de crianças de 10 a 14 anos caiu 26,1%, enquanto no Brasil caíram 18,9% e no Ceará, 30,6% em dez anos (2000 – 2010).

Tabela 4

## Indicadores familiares

<b>Família</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	8,43	12,22	27,43
% de crianças extremamente pobres	57,09	42,73	29,25

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- g) O percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 225,4% no município, enquanto no Ceará cresceu 55,6% (14,13 para 21,98%) e no Brasil, 34,6% (12,8 para 17,23%) em 20 anos.
- h) Redenção apresenta uma queda de 48,7% no percentual de crianças extremamente pobres, enquanto Brasil e Ceará no mesmo período apresentam quedas de 57,5% e 55,9% respectivamente. Em 2010, o percentual do município (29,25%) é superior ao do Ceará (22,38%) e do Brasil (11,47%).

Tabela 5

## Condições de trabalho e renda e moradia

<b>Trabalho e Renda</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
% de vulneráveis à pobreza	93,54	85,02	62,93
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	73,33	53,69
Condição de Moradia	1991	2000	2010
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	74,14	38,73	23,85

Fonte: Pnud, Ipea e FJP, 2013

- i) Em Redenção o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza cai 32,7% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda é de 33,6% e no Brasil, de 44,4%.
- j) No que se refere ao percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal, no período 2000 – 2010 Redenção apresenta uma queda de 26,8% enquanto o Ceará cai 28,1% e o Brasil, 27,6%.

- k) Quando se observa as condições de moradia, o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados no município apresenta uma queda de 67,8% em 20 anos, enquanto no Ceará essa queda foi de 69,4% e no Brasil foi de 41,1%.

## 2. Educação básica em Redenção

Os dados da Tabela 6 mostram as matrículas por nível e modalidade de ensino no município. Com 43 unidades escolares, sendo 4 estaduais, 36 municipais e 3 privadas, o município possui em 2013 um total de 8.174 alunos frequentando a educação básica. O ensino médio é ofertado nas quatro escolas estaduais, localizadas na zona urbana e as escolas municipais se distribuem nas localidades urbanas (7) e rurais (29). Existem três escolas da rede privada que oferecem educação infantil e ensino fundamental.

Tabela 6

Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos			
								Iniciais	Finalis		
Estadual	Urbana	Adolfo Ferreira de Sousa EEEP	214	0	0	0	0	0	0	0	
Estadual	Urbana	Camilo Brasileiro EEFM	398	0	0	0	0	0	0	0	
Estadual	Urbana	Doutor Brunilo Jacó EEFM	652	0	0	0	0	0	0	0	
Estadual	Urbana	Padre Saraiva Leão EEFM	405	0	0	0	0	0	0	44	
Municipal	Rural	Antenor Malveira EEIEF	63	37	14	23	17	17	0	0	
Municipal	Rural	Anto Barbosa EMEIEF	292	62	27	35	219	114	105	0	
Municipal	Rural	Anto Braulino CEI	89	89	23	66	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Anto de Barros EMEIEF	26	10	2	8	16	16	0	0	
Municipal	Rural	Anto Jacó EM1 Gr Deputado	383	0	0	0	383	209	174	0	
Municipal	Rural	Antonio Malaquias de Melo	39	39	16	23	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Brunilo Jacó de C Silva EMEIEF	98	0	0	0	83	18	65	0	
Municipal	Rural	Fco De Assis Nogueira EMEIEF	16	16	0	16	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Fco Januário da Costa EMEIEF	228	45	23	22	166	75	91	0	
Municipal	Rural	Fco Raimundo De Lima EMEIEF	55	55	30	25	0	0	0	0	
Municipal	Rural	Hermínio Gomes EMEIEF	67	27	10	17	40	40	0	0	
Municipal	Rural	Honorato Gomes EMEIEF Cel	52	0	0	0	52	0	52	0	
Municipal	Rural	Hortência H Damasceno EIF Major	99	30	16	14	60	60	0	0	
Municipal	Rural	Joao Alves Gouveia EMEIEF	149	0	0	0	149	83	66	0	
Municipal	Rural	Joao Fragoso Filho EMEIEF	68	15	4	11	37	37	0	0	
Municipal	Rural	Joaquim Jose da Silva EEIEF	145	29	16	13	116	57	59	0	
Municipal	Rural	Joaquim Simão de Oliveira EMEIEF	177	0	0	0	155	74	81	0	

cont. tabela 6

## Matriculas por nível e modalidade de ensino, 2013

Dependência Administrativa	Localização	Escola	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Regular Fundamental			Educação Especial	EJA Total
				Total	Creche	Pre Escolar	Total	Anos Iniciais	Anos Finais		
Municipal	Rural	Lourdes Creche N Sra de	41	41	18	23	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Luis Dias Damasceno EMEIEF	305	0	0	0	274	111	163	0	31
Municipal	Rural	Manoel Saraiva de Souza EMEIEF	139	25	13	12	114	63	51	0	0
Municipal	Rural	Pedro Vitorino EEIEF	49	11	0	11	23	23	0	0	15
Municipal	Rural	Ricardo Ferreira de Castro CEI	83	83	30	53	0	0	0	0	0
Municipal	Rural	Sebastiao Jose Bezerra EMEIEF	160	52	23	29	93	59	34	0	15
Municipal	Rural	Teodoro Cda Silveira EMEIEF	121	30	16	14	91	49	42	0	0
Municipal	Rural	Vicente Ferreira do Vale EMEIEF	301	0	0	0	278	165	113	0	23
Municipal	Rural	Vicente Rodrigues EMEIEF	50	34	18	16	0	0	0	0	16
Municipal	Urbana	Cecilia Pereira EEIEF	442	0	0	0	383	220	163	0	59
Municipal	Urbana	Dr Edmilson B de Oliveira EMEIEF	386	0	0	0	386	386	0	0	0
Municipal	Urbana	Francisca Arruda de Pontes CEI	213	213	81	132	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Maria Augusta R Santos EMEF	542	0	0	0	437	0	437	0	105
Municipal	Urbana	Pedro Fernandes Costa EMEIEF	143	143	45	98	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Ribamar Moreno CEI	92	92	39	53	0	0	0	0	0
Municipal	Urbana	Terto Venâncio EMEIEF	443	0	0	0	411	212	199	0	32
Privada	Urbana	Centro Educ Cen Perboyre e Silva	273	29	3	26	212	95	117	0	0
Privada	Urbana	Logos Instituto Educacional	167	56	19	37	111	59	52	0	0
Privada	Urbana	Pentágono Org Educacional	191	61	21	40	130	100	30	0	0
<b>Total</b>			<b>8.174</b>	<b>1.378</b>	<b>512</b>	<b>866</b>	<b>4.686</b>	<b>2.484</b>	<b>2.202</b>	<b>0</b>	<b>453</b>

Fonte: Seduc, 2013

É oferecida educação infantil em 25 escolas municipais, ensino fundamental em 25, educação de jovens e adultos em 16 e não se registra matrículas em educação especial no ano de 2013.

No que diz respeito à infraestrutura da rede escolar, a Tabela 7 apresenta dados relativos a alguns aspectos no ano de 2013.

Tabela 7

## Infraestrutura da rede escolar, 2013

Município	Dependência Administrativa	Total de Escolas	Infraestrutura Escolar					Número de Sala de Aula	
			Sala Atend. Esp	Quadras Geral	Cozinha	Biblioteca	Parque Infantil	Exist.	Utiliz.
Redenção	Estadual	4	0	1	4	3	0	25	32
Redenção	Municipal	36	7	3	36	30	11	175	193
Redenção	Privada	3	0	2	3	3	2	31	29
<b>Redenção</b>	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>13</b>	<b>231</b>	<b>254</b>

Fonte: Seduc, 2013

Os dados relativos à infraestrutura das escolas mostram que:

- O município apresenta 7 salas para o atendimento de crianças com deficiência, todas localizadas em escolas municipais.
- Existe cozinha em todas as escolas municipais, biblioteca em 30 delas, parque infantil em 11 e quadra esportiva em 3.
- A capacidade física das escolas é inferior à demanda de matrículas, havendo carência de 18 salas de aula nas escolas da rede municipal e 7 nas escolas estaduais.

A Tabela 8 relaciona as escolas que participaram da Prova Brasil no período 2005 – 2011 e portanto, possuem Ideb. Importante destacar que devido a critérios definidos para aplicação da Prova, relacionados à quantidade de alunos por turma, objeto da avaliação, apenas 15 das 25 escolas atenderam aos critérios ao longo da série histórica e por isso participaram de pelo menos uma edição do exame.

## Escolas com Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011

Nome da Escola	Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011
Joaquim Jose da Silva EEIEF	-	-	5,5	-
Manoel Saraiva de Souza EMEIEF	-	-	4,4	-
Sebastiao Jose Bezerra EMEIEF	-	-	4,4	-
Marcionilia Martins EM 1 Gr	-	-	4,1	-
Joaquim Simão de Oliveira EMEIEF	-	-	4,4	-
Teodoro Conrado da Silveira EMEIEF	-	-	2,8	-
Anto Jacó Esc Mun 1 Gr Deputado	-	3,0	4,3	5,4
Vicente Ferreira do Vale EMEIEF	-	-	4,4	5,2
Fco Januário Da Costa EMEIEF	-	-	4,4	5,0
Terto Venâncio EMEIEF	-	3,6	4,3	5,0
Dr Edmilson Barros de Oliveira EMEIEF	3,1	3,3	4,3	4,8
Anto Barbosa EMEIEF	-	-	-	4,4
Luís Dias Damasceno EMEIEF	-	-	4,2	4,3
Cecilia Pereira EEIEF	2,8	3,3	3,8	4,2
Neide Tinoco EMEIEF	-	-	3,9	4,1

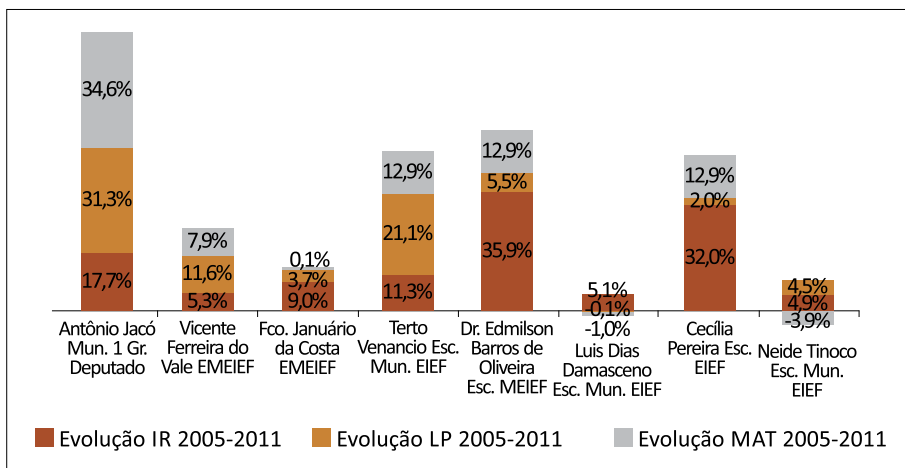
Fonte: Inep

O gráfico 3 mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries iniciais no período 2005 – 2011 e se percebe que das 8 escolas em que foi possível calcular a evolução, em 6 delas, os maiores crescimentos se registram no desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto em 2 delas, a evolução do Ideb é atribuída ao indicador de rendimento (taxa de aprovação).



Gráfico 3

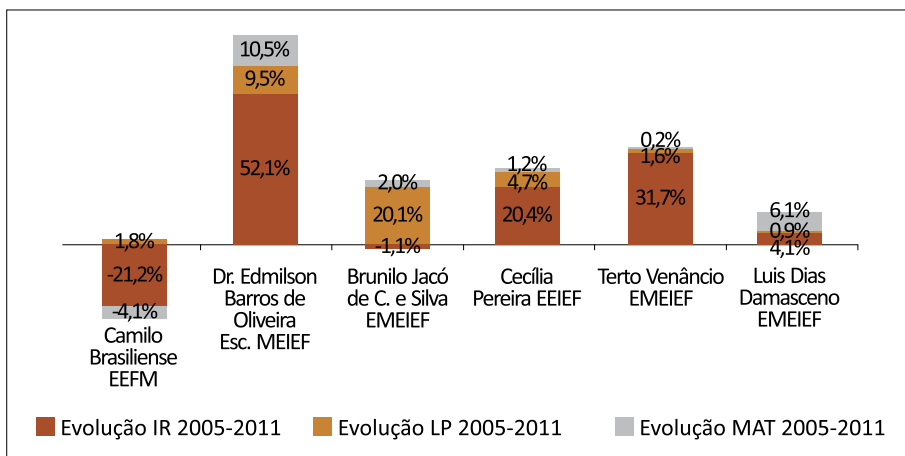
Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Iniciais no período 2005 – 2011



O gráfico 4, por sua vez, mostra a evolução dos indicadores que compõem o Ideb nas séries finais no período 2005 – 2011 e nesse caso foram 6 escolas que participaram de pelo menos duas edições da Prova. Em três é a taxa de aprovação que mais contribui para a melhoria do Ideb e em uma escola foi o desempenho em Língua Portuguesa. Um estabelecimento de ensino registra queda na taxa de aprovação e outra apresenta baixa evolução nos três indicadores que compõem o Ideb.

Gráfico 4

Evolução dos indicadores que compõem o Ideb Séries Finais no período 2005 – 2011



A tabela 9 apresenta dados relativos ao nível de formação dos professores do município de Redenção em comparação com os do Estado do Ceará, no ano de 2013.

Tabela 9

Percentual de docentes por nível de formação, 2013

Município	Modalidade / Etapa de Ensino	Nível de formação		
		Fundamental	Médio	Superior
Ceará	Ed. Infantil	0,15	26,87	72,98
Ceará	Fundamental	0,03	12,50	87,47
Redenção	Ed. Infantil	-	-	100,00
Redenção	Fundamental	-	2,23	97,77

Fonte: Seduc, 2013

Os dados mostram que a rede municipal possui 97,77% dos professor que atuam no ensino fundamental com formação de nível superior, enquanto a média do estado é de 87,47%. Na educação infantil, 100% dos docentes são possuidores de formação de nível superior, quando a média do Ceará é de 72,98%.

### 3. Questões prioritárias para a educação municipal

Os dados relativos à situação do município não esgotam todas as informações sobre a rede escolar, no entanto, a partir deles, é possível destacar os seguintes pontos:

1. O crescimento de chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos cresceu 225,4% em vinte anos, o que aponta para demanda continua de EJA.
2. A infraestrutura da rede escolar apresenta uma carência de 25 salas de aula e ainda encontra-se longe de atender padrões mínimos de funcionamento com falta de bibliotecas, de quadra esportivas, de parques infantis e salas de atendimento especializado. Ainda segundo dados do Censo Escolar 2013 (SEDUC, 2013) apenas 11 escolas municipais possuem laboratório de informática com conexão de internet, sendo quatro rurais e sete urbanas e existem sete escolas rurais sem computadores para os serviços administrativos.
3. A taxa de aprovação nas séries finais do ensino fundamental deve ser outra preocupação dos gestores escolares e municipais, não só como uma possibilidade imediata de melhoria do Ideb nessa etapa de ensino, mas visando diminuir a distorção idade-série, descomprimir a rede física, que se encontra no limite de atendimento, como também melhorar a qualidade do gasto público com a educação municipal.





## Parte 4

# Desenvolvimento do projeto



## 4. 1 Ações e produtos

Neste tópico registramos as ações realizadas e os produtos desenvolvidos em decorrência da pesquisa. Quanto as ações realizadas, destacamos:

1. Reunião com os pesquisadores e bolsistas das duas universidades, objetivando os ajustes ao plano de trabalho, definindo o instrumental de coleta de dados e o cronograma de realização pesquisa, além da logística necessária;
2. Realização do trabalho de campo, englobando entrevistas com os(as) 15 secretários(as) municipais de educação e 30 diretores(as) escolares, destas sendo duas em cada município, a de maior e a de menor Ideb.
3. Transcrição de todas as entrevistas totalizando 58h23m de gravação, 1.024 páginas de texto, mais de 1.000 fotografias e um conjunto expressivo de documentos institucionais fornecidos pelas secretarias e escolas.
4. Produção de “minidocumentário” a partir dos fatos de escolas e de secretarias de educação da região.
5. Pesquisa em fontes variadas (TCM, Ipece, STN, MDS, Inep, Siope) sobre indicadores diversos (economia, saúde, educação, infraestrutura, finanças públicas etc.), objetivando “desvendar os cenários” da região.
6. Realização de duas reuniões com órgãos da pesquisa e da política educacional (Cenpec, Seduc, Unicef), sendo uma na Unilab e outra na Uece, objetivando socializar os trabalhos e discutir estratégias na perspectiva da pesquisa colaborativa.
7. Produção de artigos para apresentação em congresso e eventos e publicação em periódicos.
8. Solicitação de Senha ao MEC para possibilitar acesso aos PAR dos municípios, na perspectiva de construção do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE).
9. Elaboração de módulos didáticos para capacitação de gestores escolares.
10. Curso preparatório para os tutores do curso de formação.
11. Gravação de duas videoaulas para o curso de formação.
12. Gravação de 4 web conference para o curso de formação.
13. Preparação de dois livros com estudos e pesquisas sobre o projeto para publicação.
14. Elaboração de Relatório por município.
15. Elaboração de Relatório Final.

## 4.2 Formação de Recursos Humanos

### 4.2.1 Pesquisadores

O projeto do OBEM contou com a participação de um grupo de pesquisadores provenientes de várias instituições, como é possível constatar na relação a seguir:

1. Ana Paula Lima Barbosa Cardoso (UFC – Doutoranda)
2. Antônio Nilson Gomes Moreira (Secretaria de Educação de Maracanaú)
3. Eloísa Maia Vidal (Uece)
4. Fátima Portella (Unilab)
5. Jacques Therrien (Uece)
6. Paulo Speller (Unilab/Mec)
7. Rosalina Rocha Araújo Moraes (Município de Fortaleza – Professora)
8. Sâmia Nagib Maluf (Unilab)
9. Stela Meneghel (Unilab/Inep)
10. **Coordenação:** Sofia Lerche Vieira (Uece/Unilab)

O projeto do OBEM deu importante contribuição para a formação de recursos humanos para a pesquisa em educação. A seguir apresentamos as relações de bolsistas de Iniciação Científica (CNPq, Funcap e IC-UECE) que participaram do projeto ao longo do período de sua vigência.

### 4.2.2 Bolsistas de Iniciação Científica

1. Larissa Martins Dantas
2. Karla Karine Nascimento Fahel Evangelista
3. Alana Dutra do Carmo
4. Steffany Maria de Lima Vieira
5. Priscila Marize Santos Amorim
6. Willana Nogueira Medeiros
7. Sun-Eiby Siebra Gonçalves
8. Izabel Souza Araújo

**Professores orientadores:** Eloisa Maia Vidal  
Sofia Lerche Vieira  
Jacques Therrien

### 4.2.3 Mestrandos

- Cláudia Cunha Melo Barros

**Tema da dissertação:** A gestão escolar e sua relação com o Ideb: estudo de caso em dois municípios do Maciço do Baturité - Ceará.

**Professora orientadora:** Sofia Lerche Vieira

- José Osmar Vasconcelos Filho

**Tema da dissertação:** Políticas de avaliação externa no cotidiano da escola: um olhar sobre a gestão escolar nos municípios do Maciço de Baturité.

**Professora orientadora:** Sofia Lerche Vieira

### 4.2.4 Doutorandos

- Eveline Andrade Ferreira Siqueira

**Tema da Tese:** Diretores escolares e políticas educacionais voltadas para a melhoria do desempenho escolar.

**Professora orientadora:** Sofia Lerche Vieira

## 4.3 Produção Acadêmica

A produção acadêmica do projeto OBEM contou com a participação dos professores pesquisadores, dos alunos de Mestrado e Doutorado e dos bolsistas de Iniciação Científica. A seguir, apresentamos a relação de trabalhos, por tipo de evento e publicação.

### 4.3.1 Artigos apresentados em eventos

**Ano: 2011**

**Semana Universitária – UECE      ISSN: 2236-5918**

CUNHA, E. F.; VIDAL, E. M.; OLIVEIRA, K. L.; DANTAS, L. M.; SILVA, N. O.; ARAUJO, I. S. **Observatório da educação no Maciço de Baturité: evolução no IDEB municipal.** In: XVI Semana Universitária UECE, 2011. Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <file:///C:/Users/sofia/Downloads/12067-31102011-141816.pdf>

DANTAS, L. M.; VIEIRA, S. L.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; CUNHA, E. F.; GOLÇALVES, S. S. **Observatório da educação no Maciço de Baturité: infraestrutura escolar versus IDEB.** In: XVI Semana Universitária UECE, 2011. Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: file:///C:/Users/sofia/Downloads/12042-31102011-172327.pdf



GONÇALVES, S. S.; VIEIRA, S. L.; SILVA, N. O.; ARAUJO, I. S.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; OLIVEIRA, K. L. **Observatório da educação no Maciço de Baturité: aspectos econômicos e educacionais.** In: XVI Semana Universitária UECE, 2011. Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <file:///C:/Users/sofia/Downloads/12048-31102011-112809.pdf>

ARAUJO, I. S.; VIEIRA, S. L.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; CUNHA, E. F.; DANTAS, L. M.; SILVA, N. O.; OLIVEIRA, K. L. **Observatório de educação no Maciço de Baturité: taxas de rendimento e escolarização.** In: XVI Semana Universitária UECE, 2011. Fortaleza. ISSN: 22365918. Fortaleza. Disponível em: <file:///C:/Users/sofia/Downloads/12047-31102011-142143.pdf>

**Ano: 2012**

**Semana Universitária – UECE**

**ISSN: 2236-5918**

MEDEIROS, W. N.; VIEIRA, S. L.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; CARMO, A. D. **Escola-comunidade em um cenário de vulnerabilidade social.** In: XVII Semana Universitária UECE, 2012, Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

CARMO, A. D.; VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M.; MEDEIROS, W. N.; OLIVEIRA, K. L.; EVANGELISTA, K. K. N. F. **Observatório da educação no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre as principais dificuldades dos gestores escolares.** In: XVII Semana Universitária UECE, 2012, Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

OLIVEIRA, K. L.; VIEIRA, S. L.; CARMO, A. D.; AMORIM, P. M. S.; MEDEIROS, W. N. **Observatório da educação no Maciço de Baturité: a visão de avaliação dos gestores municipais.** In: XVII Semana Universitária UECE, 2012, Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

EVANGELISTA, K. K. N. F.; VIEIRA, S. L. **Gestão municipal e escolar: repercussões do ideb em dois municípios cearenses.** In: XVII Semana Universitária UECE, 2012, Fortaleza. ISSN: 22365918. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

ARAUJO, I. S.; VIEIRA, S. L. **Taxas de rendimento e o discurso dos gestores escolares no Maciço de Baturité.** In: XVII Semana Universitária, 2012, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

**Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste – ANPAE** **ISBN 1677-3802**

### Comunicações orais

VIDAL, E. M.; MENEGHEL, S. M.; SPELLER, P. **Educação em território de vulnerabilidade social: estudo sobre indicadores de contexto do Maciço de Baturité.** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo02\\_30/EloisaMaia\\_int\\_GT2.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo02_30/EloisaMaia_int_GT2.pdf)

VIEIRA, S. L.; THERRIEN, J.; CARDOSO, A. P. B. **Educação em um território de pobreza: achados de pesquisa.** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo02\\_30/Sofia%20Lerche%20Vieira\\_int\\_GT2.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo02_30/Sofia%20Lerche%20Vieira_int_GT2.pdf)

DANTAS, L. M.; VIEIRA, S. L. **Política educacional no chão da escola: o reflexo de programas externos em quatro escolas cearenses.** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03\\_38/Larissa%20Martins%20Dantas\\_int\\_GT3.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Larissa%20Martins%20Dantas_int_GT3.pdf)

VIDAL, E. M.; MOREIRA, A. N. G. ; MENEGHEL, Stela ; SPELLER, P. **Cenários da educação no Maciço de Baturité/CE: reflexões sobre as políticas públicas de educação na região.** Cadernos ANPAE, v. 15, p. 1-19, 2012. In: III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da educação, Zaragoza-Espanha, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal\\_int\\_\\_A\\_GT5.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal_int__A_GT5.pdf)

### Posterres

BARROS, C. C.; AMORIM, P. M.; GONÇALVES, S. S.; VIEIRA, S. L. **Ideb: um motivo para a redução de currículo?** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2posterres/Eixo1/ClaudiadaCunhaBarros\\_post-GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2posterres/Eixo1/ClaudiadaCunhaBarros_post-GT1.pdf)

ARAUJO, I. S.; VIEIRA, S. L. **Taxas de rendimento em escolas no Maciço de Baturité.** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2posterres/Eixo1/IzabelSousaAraujo\\_post\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2posterres/Eixo1/IzabelSousaAraujo_post_GT1.pdf)

CARMO, A. D.; DANTAS, L. M.; MEDEIROS, W. N.; VIEIRA, S. L. **Iniciativas escolares e bons resultados no Ideb: a visão dos gestores em foco.** In: VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste, Encontro Estadual de Política e Administração da Educação e II Simpósio Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica, Recife, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2poster/es/Eixo2/AlanaDutradoCarmo\\_post\\_GT2.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/2poster/es/Eixo2/AlanaDutradoCarmo_post_GT2.pdf)

**Congresso Ibero-Americano ANPAE**      **Nº 15**      **ISSN 1677-3802**

VIDAL, E. M.; MENEGHEL, S. M.; SPELLER, P. **Educação em território de vulnerabilidade social: estudo sobre indicadores de contexto do Maciço de Baturité.** In: III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, 2012, Zaragoza - Espanha. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal\\_int\\_\\_A\\_GT5.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal_int__A_GT5.pdf)

VIDAL, E. M.; MOREIRA, A. N. G.; MENEGHEL, S. M.; SPELLER, P. **Cenários da educação no Maciço de Baturité/ CE: reflexões sobre as políticas de educação na região.** In: III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, 2012, Zaragoza - Espanha. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal\\_res\\_int\\_\\_B\\_GT5.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EloisaMaiaVidal_res_int__B_GT5.pdf)

VIEIRA, S. L.; THERRIEN, J.; CARDOSO, A. P. B.; PORTELA, F. **Políticas municipais e gestão da educação em um território de pobreza.** In: III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, 2012, Zaragoza - Espanha. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/SofiaLercheVieira\\_int\\_GT7.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/SofiaLercheVieira_int_GT7.pdf)

**Semana de Educação – UFC**      **ISSN 2317-8973**

MEDEIROS, W. N.; CARMO, A. D.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; VIEIRA, S. L. **Ações de integração escola-comunidade: implicações em território de pobreza.** In: V Semana de Pedagogia da UFC - Educação e megaeventos: alterações curriculares, programas, e políticas educacionais, Fortaleza, 2012.

CARMO, A. D.; MEDEIROS, W. N.; EVANGELISTA, K. K. N. F.; VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. **As principais dificuldades dos gestores escolares no Maciço de Baturité.** In: V Semana de Pedagogia da UFC - Educação e megaeventos: alterações curriculares, programas, e políticas educacionais, Fortaleza, 2012.

**Ano: 2013**

**Semana Universitária – UECE**      **ISSN: 22365918**

MEDEIROS, W. N.; VIEIRA, S. L.; CARMO, A. D.; VIEIRA, S. M. L. **A escola e seu contexto: fatores que interferem no desempenho escolar.** In: XVIII Semana Universitária, 2013, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

CARMO, A. D.; VIEIRA, S. L.; MEDEIROS, W. N.; VIEIRA, S. M. L. **Projetos de leitura em escolas do Maciço de Baturité.** In: XVIII Semana Universitária, 2013, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

VIEIRA, S. M. L.; VIEIRA, S. L.; AMORIM, P. M. S.; MEDEIROS, W. N.; CARMO, A. D. **Formação de professores para a educação infantil: um estudo na região do Maciço de Baturité.** In: XVIII Semana Universitária, 2013, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

AMORIM, P. M. S.; VIEIRA, S. L. **Maciço de Baturité: a realidade da formação de professores em números.** In: XVIII Semana Universitária, 2013, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

EVANGELISTA, K. K. N. F.; VIEIRA, S. L. **Avaliações externas e distorção idade série: os efeitos dessa relação no Maciço de Baturité.** In: XVIII Semana Universitária, 2013, Fortaleza. Disponível em: <http://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/trabalhos.jsf>

### **Semana de Educação – UFC**

CARMO, A. D; MEDEIROS, W. N.; VIEIRA, S. L. **Laboratórios de informática em escolas do Maciço de Baturité.** In: VI Semana de Pedagogia da UFC - Quem somos nós? Desafios e reflexões da nossa identidade e as implicações na formação, Fortaleza, 2013.

MEDEIROS, W. N.; CARMO, A.D; VIEIRA, S. L. **Determinantes do desempenho escolar no Maciço de Baturité.** In: VI Semana de Pedagogia da UFC - Quem somos nós? Desafios e reflexões da nossa identidade e as implicações na formação, Fortaleza, 2013.

### **Simpósios Internacional: o estado e as políticas educacionais no tempo presente**

MEDEIROS, W. N.; CARMO, A.D; VIEIRA, S. L. **Programa Bolsa Família: implicações no cenário educacional do Maciço de Baturité/-CE.** In: VII Simpósio Internacional: o Estado e as políticas educacionais no tempo presente, Uberlândia, 2013.

CARMO, A.D; MEDEIROS, W. N. ; VIEIRA, S. L. **Bibliotecas e salas de informática: uma análise em escolas municipais do Maciço de Baturité/CE.** In: VII Simpósio Internacional: o Estado e as políticas educacionais no tempo presente, Uberlândia, 2013.

### **Colóquio da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação (AFIRSE) Nacional**

MEDEIROS, W. N.; CARMO, A. D; VIEIRA, S. L. **Escolas municipais do Maciço de Baturité: os conselhos escolares e a participação da comunidade.** In: VII Colóquio Nacional da AFIRSE, Mossoró, 2013.

EVANGELISTA, K. K. N. F; VIEIRA, S. L. **Avaliações externas e distorção idade série no Maciço de Baturité.** In: VII Colóquio Nacional da AFIRSE, Mossoró, 2013.

AMORIM, P. M. S.; VIEIRA, S. M. L.; THERRIEN, J. **Formação de professores; a situação dos municípios do Maciço de Baturité.** In: VII Colóquio Nacional da AFIRSE, Mossoró, 2013.

**Mundo Unifor - Encontro de Iniciação à Pesquisa** ISSN: 1808-8457

MEDEIROS, W. N.; CARMO, A. D.; VIEIRA, S. L. **Merenda escolar em municípios cearenses: estímulo a frequência e investimento na produção agrícola familiar.** In: XIX Encontro de Iniciação à Pesquisa - UNIFOR, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://hp.unifor.br/encontros2013/encontros.swf>

**Simpósio Brasileiro de Política e Administração da educação – ANPAE**

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, E. M.; MENEGHEL, Stela; MOREIRA, A. N. G. **Política educacional e poder local em pequenos municípios.** 2013. In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da educação-ANPAE, Recife, 2013. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simpósio26/1comunicacoes/SofiaLercheVieira-ComunicacaoOral-int.pdf>

**Ano: 2014**

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia; THERRIEN, Jacques; SPELLER, Paulo; MENEGHEL, Stela e MOREIRA, Antonio Nilson Gomes. **Política educacional: o território como espaço de investigação e cooperação.** Comunicação oral. In: XXI Colóquio da AFIRSE 2014, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 31/01 a 01/02/2014. Lisboa, Portugal.

**ANPAE** Nº 18 ISSN 1677-3802

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. **Políticas municipais de educação em tempos de Ideb: estudo de caso em uma região do Ceará.** In: IV Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação/ VII Congresso Luso Brasileiro de política e Administração da Educação, Porto - Portugal. Disponível em: [http://anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT1/GT1\\_Comunicacao/EloisaMaiaVidal\\_GT1\\_integral.pdf](http://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/EloisaMaiaVidal_GT1_integral.pdf)

**II Encontro da linha Educação, Currículo e Ensino (ENLECE)**

MEDEIROS, W. N.; DANTAS, L. M. **Bons resultados no Ideb e iniciativas escolares: a visão dos gestores no Maciço de Baturité.** In: ENLECE - II Encontro da Linha de Pesquisa Educação, Currículo e Ensino. Fortaleza, 2014.

**VI Fórum Internacional de Pedagogia**

MEDEIROS, W. N.; MARANHÃO, A. L. N.; RODRIGUES, C.M.; VIEIRA, S. L. **Formação continuada e atuação de dirigentes escolares: um estudo em escolas do Maciço de Baturité/CE.** In: VI Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria, 2014.

RODRIGUES, C.M.; MEDEIROS, W. N.; THERRIEN, J. **A gestão escolar e sua integração com a universidade e comunidade: possibilidades de parceria.** In: VI Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria, 2014.

CARMO, A. D.; VIEIRA, S. M. L.; VIDAL, E. M. **Leitura e internet na escola: saberes e práticas compartilhados em uma atividade wiki no moodle.** In: VI Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria, 2014.

### 4.3.2 Artigo completo publicado em periódico ISSN 01023209

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. ; MENEGHEL, S. M. ; THERRIEN, J. ; SPELLER, P. ; F. Portella ; CARDOSO, A. P. L. B. ; MOREIRA, A. N. G. **O papel da Universidade na transformação de um território de pobreza.** Educação Brasileira, v. 34, p. 38-68, 2012.

### 4.3.3 Capítulo de livro publicado

VIEIRA, S. L.; SPELLER, P.; MENEGHEL, S. M. **The role of the university in the transformation of a territory of poverty.** In: Budd L. Hall; Rajesh Tandon. (Org.). Higher Education in the world 5 - Knowledge, Engagement & Higher Education: contributing to social change. 1ed. Suffolk: Palgrave Mac Millan, 2014, v. 5, p. 290-292.

### 4.3.4 Módulos didáticos publicados

VIEIRA, S. L.; MORAIS, R.; DANTAS, L. M. **Fatores associados ao sucesso escolar.** In: VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. (Org.). Gestão escolar no Maciço de Baturité. Fortaleza: Design Editorial, 2014. (Módulo 1).

SIQUEIRA, E. A. F.; MOREIRA, A. N. G.; EVANGELISTA, K. K. N. F. **Planejamento e gestão no cotidiano da escola.** In: VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. (Org.). Gestão escolar no Maciço de Baturité. Fortaleza: Design Editorial, 2014. (Módulo 2).

CARMO, A. D.; CYSNE, F. P.; VIEIRA, S. M. L. **Leitura e internet na escola.** In: VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. (Org.). Gestão escolar no Maciço de Baturité. Fortaleza: Design Editorial, 2014. (Módulo 3).

THERRIEN, J.; VASCONCELOS FILHO, J. O.; AMORIM, P. M. S.; MEDEIROS, W. N. **Os parceiros na gestão da escola.** In: VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. (Org.). Gestão escolar no Maciço de Baturité. Fortaleza: Design Editorial, 2014. (Módulo 4).

VIDAL, E. M.; MOREIRA, A. N. G. **Os números ajudam a pensar.** In: VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. (Org.). Gestão escolar no Maciço de Baturité. Fortaleza: Design Editorial, 2014. (Módulo 5).

## 4.4 Monografias de conclusão de curso

EVANGELISTA, K. K. N. F. **Gestão municipal e escolar: repercussões do Ideb em dois municípios cearenses.** 2012.

**Professora orientadora:** Sofia Lerche Vieira

DANTAS, L. M; VIEIRA, S. L. **A política educacional no chão da escola: estudo de caso em dois municípios cearenses.** 2012.

**Professora orientadora:** Sofia Lerche Vieira

## 4.5 Curso Formação de Gestores Escolares do Maciço do Baturité

Curso de extensão dirigido para gestores escolares com carga horaria de 100 horas/aulas, oferecido na modalidade de educação a distância, com momentos presenciais programados, envolvendo os seguintes temas:

1. Fatores Associados ao Sucesso Escolar
2. Planejamento e Gestão no Cotidiano da Escola
3. Leitura e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na Escola
4. Parceiros na Gestão da Escola
5. Como os indicadores ajudam a pensar a Gestão da Escola

### 4.5.1 Recursos pedagógicos

O curso foi estruturado tendo como material de apoio, cinco módulos didáticos produzidos pela equipe de pesquisadores e bolsistas do projeto, que procuram atender as demandas identificadas durante a pesquisa de campo e a literatura da área.

O exercício intelectual de construção de uma teia de conceitos, que possibilitarão uma visão sistêmica do módulo e do curso, é que vai possibilitar a construção das competências previstas.

Para a oferta na modalidade a distância, foram capacitados os tutores que atuariam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e selecionados cinco recursos tecnológicos disponíveis no Moodle, com vistas a fomentar estratégias de interação entre os autores dos módulos, os tutores e os alunos que são:

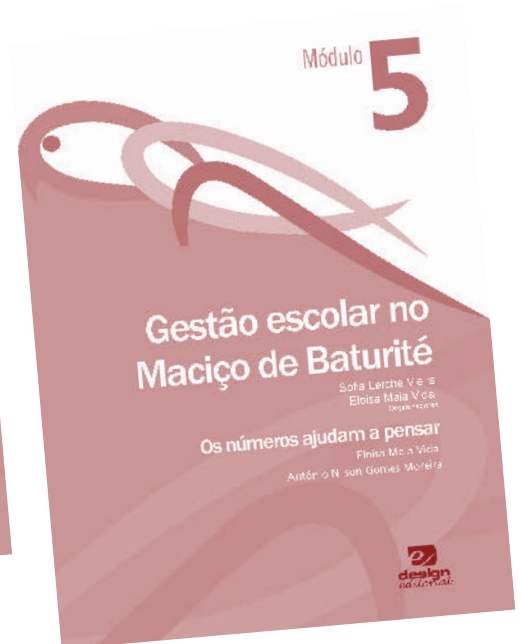
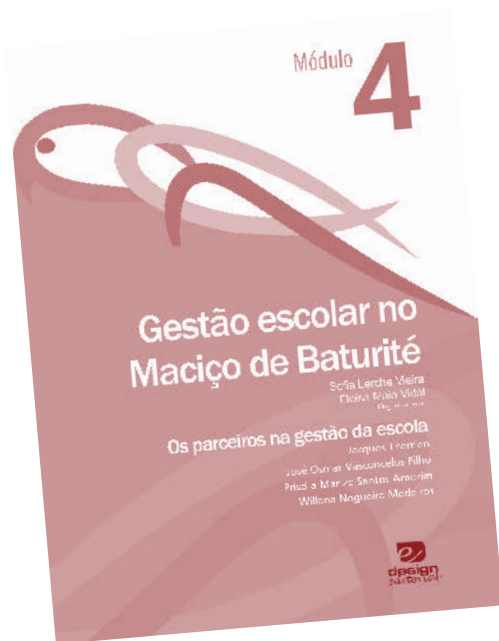
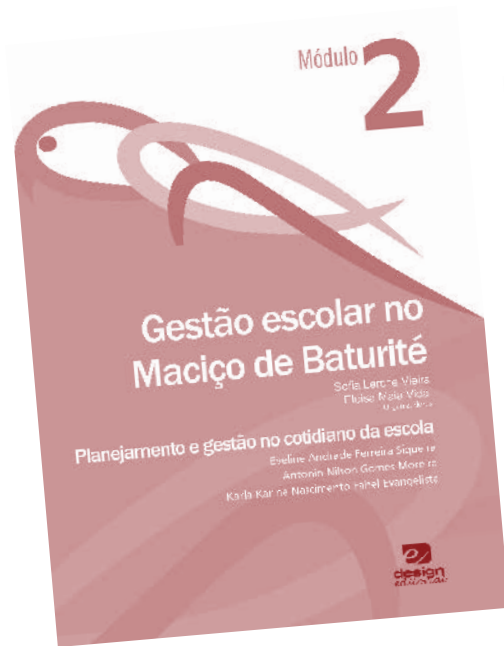
1. **Fórum de discussão:** no fórum existe a possibilidade de interação e discussão entre os participantes do curso sobre determinado assunto. Os participantes e os professores têm a opção de receber e enviar cópias das novas mensagens via e-mail para todos os que estão inscritos no curso.
2. **Fórum de mediação:** é um tipo de fórum dedicado ao estudo da comunicação e da interação, com foco na mediação realizada pelo docente *on line* das relações entre (1) os alunos e os conteúdos e (2) os participantes entre si, uns com os outros, o que inclui o próprio professor.
3. **Oficina wiki:** o wiki não é uma sequência de mensagens como um fórum, mas um único texto, que é alterado por todos. As versões anteriores do texto não são canceladas e podem ser restauradas e visualizadas pelos participantes. O texto final precisa ser um corpo único, coerente e coeso. A construção do wiki acontece assim: um participante começa a escrever no campo wiki e os demais dão continuidade, acrescentando, contribuindo e o trabalho é feito a “quatro, seis, oito, várias mãos”.
4. **Produção textual:** produção individual em forma de artigo, resenha, resumo, deve ser elaborada com uso de editor de texto, atendendo as especificações solicitadas, salvo e colocado como anexo no AVA no dia e hora marcado.
5. **Podcast:** é o nome dado ao arquivo de áudio digital, frequentemente em formato MP3, que pode ser gravado de diversas formas, salvo e colocado como anexo no AVA no dia e hora marcado.



Os módulos didáticos foram elaborados pelos seguintes autores:

- Módulo 1 – Fatores associados ao sucesso escolar**, Sofia Lerche Vieira, Rosalina Morais e Larissa Martins Dantas.
- Módulo 2 – Planejamento e Gestão no cotidiano da escola**, Eveline Andrade Ferreira Siqueira, Antônio Nilson Gomes Moreira, Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista.
- Módulo 3 – Leitura e internet na escola**, Alana Dutra do Carmo, Fatima Portela Cysne, Steffany Maria de Lima Vieira.
- Módulo 4 – Os parceiros na gestão da escola**, Jacques Therrien, José Osmar Vasconcelos Filho, Priscila Marize Santos Amorim, Willana Nogueira Medeiros.
- Módulo 5 – Como os números ajudam a pensar**, Eloisa Maia Vidal, Antônio Nilson Gomes Moreira.





## 4.5.2 Resultados obtidos

O curso teve a inscrição de 600 cursistas que depois de analisados perfil e duplicações de inscrições, totalizaram 465. Esses cursistas foram organizados em 12 turmas, que durante os cinco meses participaram de atividades presenciais e a distância planejadas para cada um dos módulos didáticos.

Ao final, 226 cursistas atenderam todas as exigências acadêmicas estabelecidas para o curso e receberam o Certificado de conclusão de Curso de Extensão Universitária de 100 horas.

## Sobre as autoras

**Eloísa Maia Vidal:** Possui doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2000). É professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Trabalha como pesquisadora na área de educação com temas como indicadores educacionais, gestão educacional e escolar, formação docente e recursos didáticos. Atua em gestão e produção de recursos pedagógicos para educação a distância e desde 2011 é coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Estadual do Ceará.

**Sofia Lerche Vieira:** Doutora em Filosofia e História da Educação (PUC/SP), com Pós-Doutorado pela Universidad Nacional de Educacion a Distancia, Espanha. Líder do Grupo de Pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem. Bolsista de produtividade e membro do Comitê de Assessoramento da Área de Educação (CA-Ed) do CNPq. É professora titular aposentada da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Durante a vigência deste projeto foi bolsista do programa Professora Visitante Nacional Senior (PVNS) da CAPES junto à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), onde exerceu a coordenação acadêmica da Cátedra UNESCO em Educação para a Inovação e Cooperação Solidária.

**Willana Nogueira Medeiros:** Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica CNPq do Grupo de Pesquisa “Política Educacional, Gestão e Aprendizagem”, vinculado ao Projeto Observatório da Educação no Maciço de Baturité (OBEM). Tutora do Curso de Formação de Gestores no Maciço de Baturité. Membro da atual Gestão do Centro Acadêmico de Pedagogia Lauro de Oliveira Lima. Atua principalmente nos seguintes temas: Política, Gestão e Avaliação Educacional.

